
COLETÂNEA

feirense



entrelaçando História

COLETÂNEA

feirense

entrelaçando História

Índice

A Capa	5
Apreciação – Antero de Macedo	6
Saudações – José Luiz da Silva Oliveira	7
Árdua tarefa	8
Aceitando conselhos	9
Agradecimentos	10

I Parte

Santa Maria da Feira - Um passeio através das raízes	13
O Foral de Santa Maria da Feira	14
Um passado com história	16
Concelho Santa Maria da Feira	20
Castelo de Santa Maria da Feira	21
Caracterização do Concelho	22
Localização do Concelho	23
Património do Concelho	24
Outros motivos de interesse	25
Breve histórico	29
Área e demografia	29
Património e Turismo	30
Quadro sócio-económico	30
Gastronomia e doçaria	31
Lenda do castelo	32
Superstições feirenses	33
Ditados populares	34
Guia das Associações de Cultura de Santa Maria da Feira	36
Santa Maria da Feira – Onde vale a pena viver	39
Mensagem Dr.º. Carlos Martins	41

II Parte

Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria	43
O idealizador de tudo	44
Razão e origem	45
Cronologia da história	46
Um sonho, uma realidade	53
Miniatura do castelo (Panteão Santamariano)	57
Biblioteca Dr. Vaz Ferreira	62
Lançamento do livro: “Bom dia, Portugal”	64
História de um quadro: “O Castelo da Feira”	66
Capela da CVFTSM	69
Departamento Artístico	70
Restaurante “Maria Luísa S. P. de Boaventura”	71
Salão de Judô	72
Salão “Alfredo de Oliveira Henriques”	73
CVFTSM na atualidade	74
Salão Nobre	76
Parque Aquático “Almeida Garrett”	77
Oficina de pintura	78
Futebol de Salão	79
Noite de Fados	80
Carnaval na CVFTSM	81
Símbolos da Casa	82
Galeria dos Presidentes	87
Festividades Cíclicas	103
A hora e a vez do Folclore	113
G. F. Almeida Garrett	114
G. F. Infantil Manuel Laranjeira	119
Estórias que a História não contou	127
Galeria dos Abnegados	131
Tributo a Antero de Macedo	132
Presidentes das Associações	136
Silvio Antônio da Silva	137
Departamento Feminino	139
Diretor, um ilustre convidado	140
Ao Mestre com carinho	142
Um fenómeno chamado (Zé do Minho)	143
O Folclorista	144
Uma figura quase esquecida	145
Folclore in internet	146
Capítulo Final	147
Palavras Finais	148
Bibliografia	149
Fotografias	149



À esquerda: o Pavilhão Português, representa o povo aventureiro, que partiu um dia sonhando com outros mundos.

À direita: O Pavilhão Brasileiro, orgulho de seus filhos, representa o solo amigo que ofereceu pousada e abrigo para muitos emigrantes.

Ao centro: O Emblema da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, representando o Espírito SANTAMARIANO, que fez vingar o ditado: "Onde houver um português, aí estará Portugal".

Assim se fez, lançaram a semente do amor a suas tradições em solo distante e ela germinou, dando frutos no pomar alheio, nascia aí O SOLAR FEIRENSE.

A base: O Emblema de Santa Maria da Feira, nada mais digno, pois foi daí que surgiu o alicerce de tudo. Hoje orgulhosamente dizemos:

"Somos o Consulado Santamariano no Brasil".

Apreciação

sobre "Coletânea Feirense"
De Sérgio Viana

Meu Caro Amigo Sr. Sérgio Viana,
Saudações "Santamarianas".

Permita-me que o felicite pela maravilhosa "Coletânea Feirense", onde estão apresentados os principais eventos realizados na CVFTSM, também fatos históricos e costumes das "Terras de Santa Maria". Nada ficou esquecido nem passou despercebido ao seu autor.

Trata-se de um trabalho bastante ponderado e enriquecido pelo constante labor de tão dedicado "Santamariano"! A nossa querida CVFTSM continua sendo um filão de preciosidades, por ter sido palco de inesquecíveis acontecimentos sociais, mas é necessário explorá-lo, como o está fazendo Sérgio Viana que, com muito equilíbrio, entremeia o "passado" com o "Presente", mantendo sóbria harmonia em sua dissertação.

É certo que Santa Maria da Feira tem, como silhueta, em Portugal, o seu venerando e vetusto Castelo, mas é importante lembrar que, no Brasil, como símbolo maior, tem a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria!

Caríssimo Sérgio: disse acima algumas poucas coisas sobre o seu trabalho honesto e bonito e deixei, por último, a manifestação do meu sincero agradecimento, pelas referências feitas ao meu nome: referências e citações que não mereço. Quanto ao Diretor de Divulgação e Propaganda da nossa Casa, procurei dar-lhe todo o meu entusiasmo, próprio dos trinta anos, divulgando e propagando, tanto quanto possível, o "Solar Feirense" e "Terras de Santa Maria", sob a eficiente administração de Sílvio Antônio da Silva – o inolvidável "Cidadão Feirense". Hoje dedico à casa, como Sócio Benemérito e Conselheiro, o mesmo entusiasmo, porém, menos acelerado...! Não veja nestas referências outro sentido a não ser para lhe dizer, com muita humildade, muito e muito OBRIGADO, pela sua gentileza, e fazer votos para que os "Santamarianos" do Brasil e Portugal, tenham o gesto de aplaudir, com elevação, o magnífico trabalho de Sérgio Viana! Parabéns! E o abraço amigo de

Antero de Macedo
Abril de 1997

Saudações!

Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1997

Sérgio Viana,

Gostei muito de sua “Coletânea Feirense”. E, mais do que o resultado final – muito bom, aliás – louve-se seu esforço. Evidente que essa “Coletânea”, como sabiamente afirma você, não tem a pretensão de ser definitiva. Só os pedantes e os néscios pensam em dizer ou fazer coisas definitivas. Exalte-se, acima de tudo, seu empenho em apresentar uma preciosa recolha” de material disperso pelo clube, dando-se ao trabalho de compilar os dados de forma cuidadosa. São conhecidas as deficiências das Secretarias das Casas Regionais no que tange à guarda e arquivamento dos documentos que fazem a sua história e, assim, sempre que se pretende escrever algo a respeito, esbarra-se num sem número de dificuldades.

A sua “Coletânea” tem o mérito de procurar rescrever a história da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, com seus principais acontecimentos, dando ênfase – corretamente – aos fatos que antecederam sua criação, citando e homenageando os HOMENS que participaram da sua fundação, e tudo isso é oportuno, para que não sejamos acusados de desmemoriados, esquecendo dos que jogaram a semente em terreno fértil e que propiciaram os belos frutos que estão aí à vista...

Peço que você não desanime de sua tarefa de fazer mais e melhor, não dando ouvidos às aves de agouro, aos derrotistas ou aos “Velhos do Restelo”, que sempre acham que nada dá certo ou que não vale a pena o sacrifício.

Parabéns e um abraço fraternal do

José Luís da Silva Oliveira

Árdua Tarefa

*“Faz-se crítica quando não se pode fazer...
Como quem se torna delator quando
Não se pode ser soldado”.*

Flaubert (1821-1880)

Não sendo como o desejamos, perfeito e sem falhas, cremos que este trabalho há de satisfazer assim a maioria dos “SANTAMARIANOS”... Também nos servirá de bálsamo para esquecer as opiniões em contrário de alguns menos compreensivos, críticos imperdoáveis, que nada fazem, mas criticam com rara habilidade.

Nos defrontamos com várias lacunas na história, achamos por bem deixar ficar, para não fazer ESTÓRIA.

Parafraseando **ANTERO DE MACEDO**, quando fomos pesar as críticas de outros, insustentáveis pelos seus argumentos e dos polémicos historiadores, virá à nossa memória, sem dúvida, a frase de APELLES, o genial pintor grego, que viveu na época de Alexandre Magno, dita a um CRÍTICO que lhe achara defeito em um de seus quadros, uma verdadeira obra prima: N”SUTR ULTRA CREPIDAM, cuja tradução é a seguinte: SAPATEIRO, NÃO VÁS ALÉM DAS SANDÁLIAS... Fizemos a nossa parte. Esperamos agora que se cumpra a profecia ANTEROMACEDIANA.

“Um dia, certamente, há de surgir entre os

SANTAMARIANOS um historiador honesto e competente para escrever, com brilhantismo, a história do **SOLAR FEIRENSE** e das suas administrações... O passado fazendo luz no presente.”

Desejo do fundo do meu coração que apareça esse alguém, disposto a manter acesa a chama das tradições feirenses.

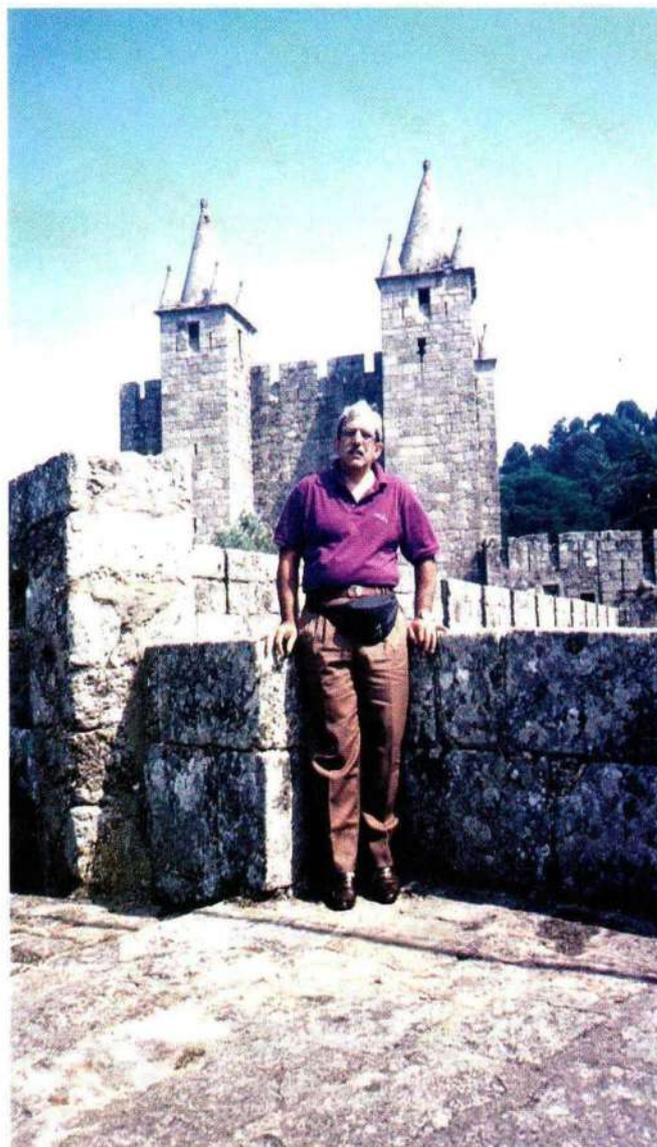
Sonhei, lutei – Muitas vezes fui chamado LOUCO, mas Deus quer – o homem sonha. A obra nasce. Consegui vencer.

Finalizando quero aqui lembrar **Dom Francisco Manuel de Melo** (1608-1666) por ser oportuno:

“Para os críticos me deu nosso Senhor excelente coração, por que sempre vou ganhar com eles: Se me murmuram, me rio; se me emendam, me aproveito, não sou tão tonto que não distinga o que é zelo do que é inveja.”

Só Deus é perfeito, e eu sou apenas

Sérgio Viana da Silva



Aceitando Conselhos

Espero que este ordenamento permita uma leitura escorreita da história da nossa Casa e permita associar os diferentes passos do seu desenvolvimento aos diversos elencos dirigentes que os idealizaram e concretizaram. Desta maneira buscando não cair, estrondosamente, na injustiça de valorizar pela positiva e pela negativa, os esforços e desempenhos dos diversos elencos diretivos, já diferenciados pelos diferentes tempos históricos em que exerceram os seus mandatos e até pelas necessidades de empreendimentos e investimentos, como bem aludiu em sua crítica a esta obra o Sr. Manuel Tavares (SMF).

Sérgio Viana

Agradecimentos

À Denise

Com reconhecimento ao seu apoio e estímulo,
Apesar das horas roubadas ao seu trabalho.

Aos meus filhos

Ana Paula, André Luiz e Guilherme,

Na esperança que eles

Reconheçam tudo o que tenho de bom,

E desprezem o que tenho de mau,

Me julguem e me aceitem como sou.

Posso não lhes deixar nenhuma herança;

Mas apenas o exemplo de lutar até

O fim por um ideal.

Aos Amigos:

(Por ordem alfabética)

- Antero de Macedo
- Sr. Carlos Anastácio
- Dr. Carlos Martins (SMF) – Foi a razão da publicação desta obra. (Vereador do Pelouro da Juventude, Modernização e Desenvolvimento)
- Ernesto Pires de Boaventura
- José Luís da Silva Oliveira
- Sr. Manuel Tavares (SMF)

A todas as pessoas amigas que, desta ou daquela maneira, contribuíram com seus inestimáveis préstimos para a concretização deste trabalho, o meu mais sincero muito obrigado.

Sérgio Viana

I Parte



Um passeio
através
das raízes

O Foral de Santa Maria da Feira

O que era um Foral?

Nos séculos XII e XIII os forais eram diplomas pelos quais o Rei ou um Senhor concedia aos moradores de uma povoação determinadas regalias e privilégios, fundamentais de carácter fiscal e administrativo.

Devemos considerar dois tipos de Carta de Foral:

a) Um, mais antigo, procurava fomentar o povoamento: outorgante oferecia terras para cultivo e dava regalia aos potenciais povoadores. Estes, por sua vez, ficavam obrigados a pagar certos tributos. Pretendia-se, por estes documentos muito simples, fundar povoações novas ou reforçar a população de terras não totalmente irmãs.

b) Outro tipo de foral não visava já aliciar pessoas para o povoamento, mas tinha antes como finalidade fixar os direitos e deveres coletivos dos habitantes de uma terra, entre si e face ao Senhor que o concedia e procurava determinar alguns aspectos do decreto público local. Além disso, estabelecida a lista de magistrados do concelho e forma do seu provimento.

Mas, nem sempre a organização municipal e a descrição das magistraturas é nele tratada.

Podemos afirmar que os conteúdos dos forais eram muito variáveis, de acordo com a época, o tamanho da comunidade e as intenções dos outorgantes. Assim os forais concedidos pelo Rei favoreciam geralmente o municipalismo: os forais outorgados por Senhores (laicos ou eclesiásticos) preocupavam-se mais com garantir o aproveitamento e a exploração da terra mediante relação de tipo enfitêutico.

As matérias mais frequentemente neles tratados eram:

- I. Liberdades concedidas aos povoadores e garantias quanto a seus bens e inviolabilidades dos domicílios;
- II. Disposições sobre matéria fiscal e de impostos;
- III. Normas relativas ao serviço militar;
- IV. Multas a aplicar por determinados crimes;
- V. Regras para o uso de terrenos comuns;
- VI. Meios para a conservação da paz na povoação;
- VII. Encargos e privilégios de cavaleiros e de peões;
- VIII. Normas para a administração da justiça.

Ao outorgante interessava emitir os forais porque aí se fixavam e garantiam receitas e rendas. Os habitantes também os procuravam porque achando-se determinadas por escrito as suas obrigações, não era fácil que os agentes do Rei ou dos Senhores lhes exigissem mais do que aquilo que fora estipulado. Mas, os poderosos não raro sobrepunham a prepotência ao direito costumeiro.

Por outro lado, a letra do foral progressivamente passou a constituir como que um símbolo dos privilégios e liberdades que o Rei (ou Senhor) se comprometiam a respeitar.

O Foral da Feira foi promulgado em 10 de fevereiro de 1514, tendo sido elaborado sob a superior responsabilidade de Fernão de Pina.

O processo da sua preparação passou, como os demais, pelas inquirições que o Rei mandou instaurar nos próprios lugares.

Pinho Leal nos informa que a Feira fora contemplada com um foral dados em 1109 pelo Conde D. Henrique e ainda outro em 1270 por D. Afonso III.

Esta notícia é repetida por João Augusto.

Se tais forais medievais existiram, deles temos de fazer menção.

Nota: Copilado do livro "O Foral da Feira e Terras de Santa Maria (1514)", Francisco Ribeiro da Silva, Porto, 1991.



Civitas Sanctae Mariae

Foral dado por D. Manuel I
(1514) À Vila da Feira e
Terras de Santa Maria

Um Passado com História
 Uma nova Centralidade Regional
 Um Futuro com Esperança

○ Passado

O Município de Santa Maria da Feira é, segundo o Foral que lhe foi concedido por D. Manuel I em 10 de fevereiro de 1514, a “cabeça da Terra de Santa Maria”.

Terra de Santa Maria que nos primórdios da nacionalidade portuguesa, confinava a norte com o rio Douro, a nascente com o Arda, a sul com o Antuã e a leste com o Oceano Atlântico – região que no todo ou em parte integra os concelhos de Gondomar, Castelo de Paiva, Arouca, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Murtosa, Estarreja, Ovar, Espinho, Gaia e Santa Maria da Feira.

O Castelo de Santa Maria é o pólo aglutinador desta região, dele havendo nota documental no ano de 977.

A identificação entre a Terra de Santa Maria e a Feira aparece em documento de 1117, na carta do Couto de Osseloá com que D. Afonso Henriques escreveu na “Terra de Santa Maria também conhecida por Feira”!

Os actuais limites do Concelho de Santa Maria da Feira estão fixados desde o primeiro quartel deste século, após passagem de freguesias para os concelhos de Espinho e Vila Nova de Gaia.

○ Presente

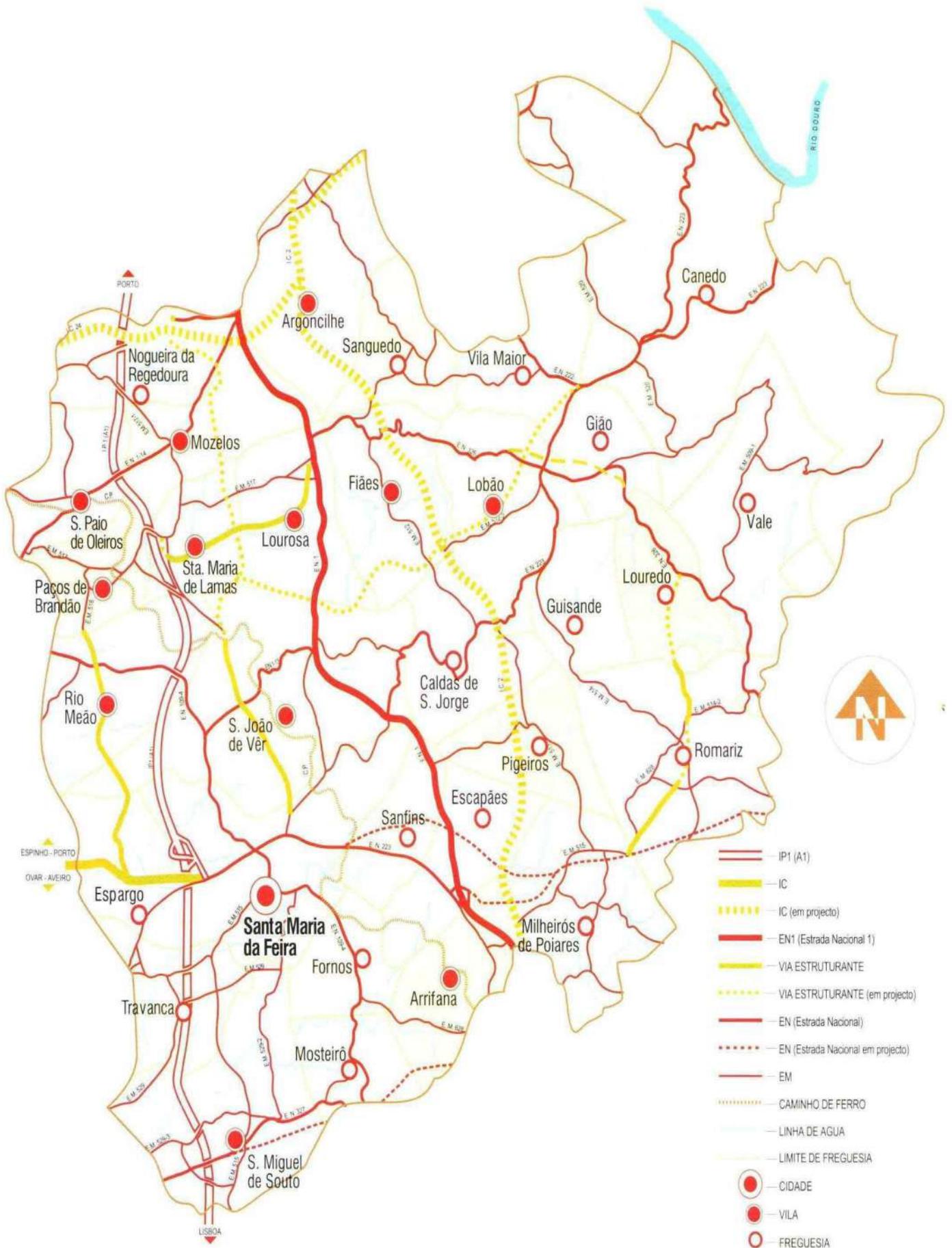
Santa Maria da Feira – Concelho tem 211 quilómetros quadrados de área e confronta os Municípios de Gondomar, Castelo de Paiva, Arouca, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Ovar, Espinho e Gaia.

Com 31 povoações, das quais a sede do Concelho é cidade e doze são vilas por lei da Assembléia da República, face ao seu desenvolvimento económico e social, Santa Maria da Feira tem cerca de 125 000 habitantes, apresentando uma densidade demográfica que é duplo de igual valor no Distrito de Aveiro, que integra, e quintupla no quadro nacional.

Com 94 000 eleitores, o Concelho elege 2 deputados entre os 14 que cabem ao Círculo eleitoral de Aveiro.

A actividade de cerca de cinco milhares de unidades industriais e de serviços fazem o Concelho de Santa Maria da Feira representar cerca de 19% do peso económico do Distrito de Aveiro, dando sede ao maior centro mundial de transformação de cortiça, o maior pólo de produção do calçado no nosso país – ambos com relevância no quadro das exportações nacionais – para além da empresa, marcantes no domínio das freguesias, equipamentos, metalurgia e metalomecânica, brinquedos, abrasivos, material de campismo, lactínios, agro-alimentar...

Ao mesmo tempo que trabalha, o Concelho, onde não têm significado as taxas de desemprego, actividades no domínio da arte, cultura, desporto e recreio em cerca de centena e meia de colectividades.



O Futuro

O Município de Santa Maria da Feira detém uma posição estratégica entre o mar e a serra, as cidades do Porto e Aveiro, entre o aeroporto de Pedras Rubras e o porto de Aveiro, sendo atravessado pela Auto-Estrada e pela Estrada Nacional I, para além de nela confluírem outras vias nacionais de importância regional.

A imagem do Concelho aparece assim como apetecível ao investimento público e privado. Os grandes objectivos municipais são:

- implementação do Plano Diretor Municipal;
- alargamento da rede de estabelecimentos de ensino preparatório e secundário;
- execução de grandes eixos viários de circunvalação e aproximação do território municipal;
- obras de saneamento básico;
- instalação de zonas industriais com as devidas infraestruturas;
- criação do “Gabinete de Apoio ao Empresário”.

Ao mesmo tempo, a acção da Câmara Municipal estende-se por outras iniciativas e investimentos, como, por exemplo:

- **EDUCAÇÃO** (Pré-Escolar, Ensino Básico e Educação de Adultos), construindo e equipando salas, dotando-as de material didático e de recreio, e apoiando o Ensino Especial de Crianças Deficientes ou com dificuldades de aprendizagem;
- **CULTURA**, erigindo uma Biblioteca Municipal, editando obras sobre o Concelho, desenvolvendo acções no Museu Municipal, subsidiando as associações, promovendo conferências e encontros, apoiando escavações arqueológicas,

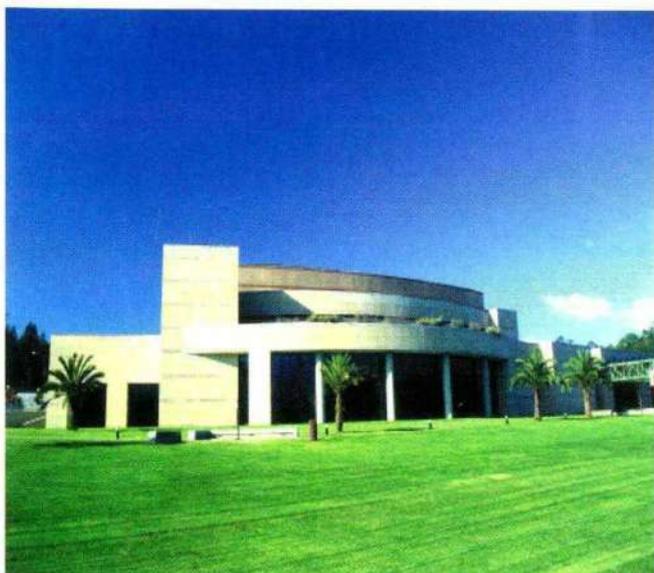
patrocinando iniciativas no domínio da arte, cultura, folclore e música, participando na construção de sedes sociais para as colectividades e instalando o Museu do Papel (actividade com relevância histórica no quadro das actividades económicas do Concelho);

- **DESPORTO E TEMPOS LIVRES**, construindo Piscinas Municipais, apoiando a execução de espaços e pavilhões desportivos nas freguesias, participando a realização de provas desportivas e subsidiando os clubes;

- **ACÇÃO SOCIAL**, subsidiando o transporte dos alunos das escolas preparatórias e secundárias, cantinas escolares e suplementos alimentares, apoio a construção de edifícios para apoio a crianças e idosos, activando Gabinete da Juventude e Comissão de Protecção de Menores, concedendo bolsas de estudo, e suportando acções de apoio de deficientes, toxicómanos, alcoólicos e famílias;

- **SAÚDE**, participando na construção do novo Hospital de Santa Maria da Feira, na recuperação do Hospital de Oleiros e na construção de Unidades de saúde nas freguesias, e conservando e ampliando as instalações e serviços das Termas das Caldas de São Jorge;

- **HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E URBANISMO**, infraestruturando urbanizações, sendo parte em Contratos de Desenvolvimento da Habitação, construindo fogos para realojamento de famílias, apoiando famílias com excepcionais carências de habitação, fazendo loteamentos sociais, fornecendo projectos para auto-acabamento e construção de casas evolutivas, elaborando planos de reabilitação urbana, executando planos de ordenamento do território, ad-



O Europarque, centro económico e cultural, é um complexo de nível internacional inserido num ambiente de rara beleza natural

quirindo edifícios para Serviços Públicos, urbanizando largos e praças, e processando ao ajardinamento de espaços públicos;

- TURISMO, editando roteiros, postais, desdobráveis e cartazes, animando locais turísticos, construindo equipamentos turísticos e as Termas das Caldas de São Jorge e demais pólos de atracção turística no Concelho;

- DEFESA DO AMBIENTE, conservando e melhorando parques e jardins, limpando e regularizando o leito de rios, aproveitando as quintas das Guimbras – Santa Maria da Feira e do Engenho Novo – Paços de Brandão, e adquirindo a Quinta do Castelo.

Ainda com o apoio da Câmara Municipal mas sob a responsabilidade do Estado, de associações empresariais ou de particulares:

- construção do “Europarque” (com centro de negócios, de congressos, de exposições, de lazer e outros espaços, inclusive hoteleiros);

- construção de Pólo do Parque de Ciência e Tecnologia do Norte;

- construção de Instituto de Desenvolvimento e Investigação Tecnológica (inaugurado em 23 de fevereiro/94);

- construção de Instituto de Metrologia – Qualidade;

- construção do Hospital para servir a região a sul do Douro;

- entroncamento da rede viária periférica no nó da Auto-Estrada de Santa Maria da Feira...

Assim o Município de Santa Maria da Feira pretende ganhar o futuro, garantindo-o a quem nele vive e trabalhe.

Concelho de Santa Maria da Feira

O Concelho de Santa Maria da Feira é no Douro Litoral, ocupa 211 quilômetros quadrados de área, integra 31 povoações – 1 cidade, 12 vilas e 18 freguesias e tem 125.000 habitantes. Segundo a tradição e o Foral concedido por D. Manuel I em 1514, “é a cabeça da antiga Terra de Santa Maria”.

O primeiro documento que refere Santa Maria surge-nos no ano de 977, enquanto a mais antiga identificação da Feira como Santa Maria aparece no ano de 1117, sendo de 1284 a designação do “Concelho de Santa Maria”.

A densidade demográfica do Concelho de Santa Maria da Feira é dupla da média distrital e quintupla da média nacional, sendo o município do Distrito de Aveiro com maior população e eleitorado.

Castelo de Santa Maria da Feira

Não sendo possível datar a construção do Castelo, e supondo-se que assenta ou sobre um templo ou sobre um castro romano, aparece identificado em documentação desde o século XI.

É construção onde se podem encontrar as seguintes fases e épocas de obras:

- a) Época romana;
- b) Época medieval antiga, na transição dos séculos XI e XII: a parte inferior da menagem-alcáçova;
- c) Época medieval intermédia: o lançamento da grande cerca, da qual não restará mais do que o seu traçado;
- d) Grande e definitiva renovação e ampliação nos fins do século XV, para ser residência dos Condes da Feira.

O castelo que hoje está à vista é o resultado da obra de recuperação feita entre 1910/1940, primeiro por iniciativa da Comissão de Vigilância pela Guarda e Conservação do Castelo, fundada em 1909, e depois sob responsabilidade da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais.

Caracterização do Concelho

O Concelho de Santa Maria da Feira é a maior potência social, econômica, cultural e política do Distrito de Aveiro.

Sedia o maior centro de transformação da cortiça e o maior pólo nacional da produção de calçado, para além de unidades significativas dos sectores das ferragens, brinquedos, abrasivos, madeiras, papel e indústrias agro-alimentares.

Dispõe de mais de centena e meia de agrupamentos que se dedicam à arte, cultura, desporto, folclore, música, recreio e teatro, realizando a Câmara Municipal, em junho de cada ano, um mês de intensa actividade com esses agrupamentos e com espectáculos repartidos por todas as localidades do Concelho.

Ainda dentro dessa iniciativa, o “Junho Cultural”, a Câmara Municipal realiza uma “Mostra das Tendências da Arte Contemporânea em Portugal”, para o que estabeleceu um Prémio Nacional da Escultura e outro da Pintura, entregue bi-anualmente.

Localização do Concelho

Santa Maria da Feira – Concelho ocupa uma posição estratégica entre o mar e a serra, imediatamente a sul do rio Douro, com quem faz fronteira a nordeste, ficando a 15 minutos do Oceano Atlântico e do caminho de ferro da Linha do Norte, a 20 minutos da Cidade do Porto e da IP-5, e a 35 da Cidade de Aveiro e do Aeroporto de Pedras Rubras.

O Concelho é servido por uma vasta rede viária municipal, regional e nacional, com destaque para o Nó da Auto-Estrada e Estrada Nacional 1, e ainda pelo caminho de ferro do Vale do Vouga.

Patrimônio do Concelho

Rico e antigo de História, o Concelho apresenta-se com vários motivos de natureza monumental e paisagístico que importam aos múltiplos visitantes entre a serra e o mar, com destaque para: o Castelo de Santa Maria da Feira, Quinta do Castelo, Jardins Municipais, Convento dos Lóios, Museu Municipal, Igreja da Misericórdia e Monumentos a Fernando Pessoa, na sede do Município; Igreja Paroquial, Monumento das Alminhas, aos mártires das Invasões Francesas, em Arrifana, miradouro em Carvoeiro sobre o rio Douro, em Canedo; Termas e Parque das Caldas de São Jorge; Castros de Fiães e de Romariz; Cruzeiro de Lourosa; Capela do Pinheiro das Sete Cruzes e Monumento a Manuel Laranjeira, em Mozelos; casa da Portela e Quinta do Engenho Novo, Paços de Brandão; Igreja da Ordem de Malta, em Rio Meão; Museu e Parque de Santa Maria de Lamas; Quinta da Torre e Monumento ao Espírito Feirense, em São João de Ver; e outros motivos expressos em frontarias de prédios antigos e canastros.

Outros motivos de interesse

Centro de Congressos, de Exposições e de Negócios, com espaços polivalentes que podem ser ocupados por iniciativas dessa natureza, mas também por actividades culturais, desportivas e turísticas – o Europarque é, no Concelho de Santa Maria da Feira, uma obra da “Associação Industrial Portuense” que prova o dinamismo das gentes do Norte.

Termas das Caldas de São Jorge



As Termas das Caldas de São Jorge, bem no centro do espaço Concelhio, são pertença da Câmara Municipal, que também assegura o seu funcionamento entre Abril e Novembro de cada ano.

As suas águas são terapêuticas para doenças osteoarticulares crônicas, doenças crônicas e alérgicas das vias respiratórias, doenças crônicas e alérgicas da pele, obesidade e celulite.

As Termas de S. Jorge, abertas de 1 de Abril a 15 de Novembro, estão situadas num vale banhado pelo rio Uíma, afluente do Douro, rodeado de montes repletos de vegetação frondosa e luxuriante, com um clima ameno e temperatura e a humidade equilibradas. As suas águas são recomendadas para o tratamento de problemas ósseos, articulares, respiratórios e cutâneos. Possui excelentes e modernas instalações e equipamentos.

Monumento ao Espírito Feirense



Representativo da unidade concelhia, é composto por 31 blocos de pedra, dispostos em círculo correspondendo às freguesias que constituem o Concelho.

Santa Maria da Feira
possui

trinta e uma freguesias

Freguesias

- Argoncilhe
- Arrifana
- Caldas de São Jorge
- Canedo
- Escapães
- Espargo
- Fiães
- Fornos
- Gião
- Guizande
- Lobão
- Louredo
- Lourosa
- Milheirós de Poiares
- Mosteirô
- Mozelos
- Nogueira da Regedoura
- Paços de Brandão
- Pigeiros
- Rio Meão
- Romariz
- Sanfins
- Sanguedo
- Santa Maria da Feira
- Santa Maria de Lamas
- São João de Ver
- São Paio de Oleiros
- Souto
- Travanca
- Vale
- Vila Maior

Atividade

Cortiça
 Calçado
 Brinquedos
 Construção Civil
 Calçado
 Pirotécnica
 Cortiça
 Laticínios
 Madeira
 Agricultura
 Construção Civil
 Agricultura
 Cortiça
 Calçado
 Cantaria
 Cortiça
 Cortiça
 Abrasivos
 Madeira
 Ferragens
 Calçado
 Calçado
 Construção Civil
 Cortiça
 Cortiça
 Ferragens
 Papel
 Carrocerias
 Pirotécnica
 Agricultura
 Agricultura

Breve Histórico

O Município de Santa Maria da Feira é a “cabeça” da antiga Terra de Santa Maria, confinada a norte pelo rio Douro, a sul pelo rio Antuã, a nascente pelo rio Arda e a poente pelo Oceano Atlântico – “cabeça” assim considerada pelo foral atribuído em 1514 à então Vila da Feira, sede do Concelho.

Hoje Santa Maria da Feira tem um território que assemelha um coração entre os Concelhos de Gondomar, Castelo de Paiva, Arouca, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Ovar, Espinho e Vila Nova de Gaia, mantendo ainda fronteira a norte com o rio Douro.

Quer a Terra de Santa Maria quer o Concelho irradiaram do Castelo assente em elevação que teve primitivamente castro romano, fortaleza já conhecida no século XI e que com Neiva foi em ajuda de D. Afonso Henriques na Batalha de São Mamede (1128), peleja onde se assumiu definitivamente a Independência Nacional e que permitiu aos historiadore locais afirmar que “Aqui Nasceu Portugal”.

Área e Demografia

O Concelho de Santa Maria da Feira tem 211 quilómetros quadrados de área, cerca de 125 000 habitantes e 31 povoações, dentro das quais se destacam a cidade-sede do Município e doze freguesias à condição de vilas pelo seu desenvolvimento económico e social.

Património e Turismo

Quadro Sócio-Económico

Localizado entre o mar e a serra, o Concelho de Santa Maria da Feira apresenta vários motivos de interesse turístico, atento o seu património e paisagens.

Desse património salienta-se:

- Castelo, Quinta do castelo, Jardins Municipais, Convento dos Lóios e Igreja da Misericórdia, em Santa Maria da Feira;

- Casa da Murtosa, em Mosteirô;

- Capela de Santo Estevão, Rua e Alminhas dos Fuzilados das Invasões Francesas, em Arrifana;

- Castro, de Romariz;

- Termas e Parques, das Caldas de São Jorge;

- Margens dos rios Douro e Inha, em Canedo;

- Parque Ornitológico, em Lourosa;

- Monumento ao Espírito Feirense e Quinta da Torre, em São João de Ver;

- Parque e Museu, em Santa Maria de Lamas;

- Monumento a Manuel Laranjeira, em Mozelos;

- Casa da Portela e Quinta do Engenho Novo, em Paços de Brandão;

- Igreja Românica, em Rio Meão.

São motivos a percorrer a partir de eixos viários centrados na E.N. 1 ou no Nó da Auto-Estrada que atravessam este Concelho.

Santa Maria da Feira é a maior potência económica e social do distrito de Aveiro, por via da sua forte industrialização e iniciativas da sociedade civil.

Tem cerca de cento e cinquenta associações com actividade nos domínios da cultura, desporto, folclore, música e recreio.

No plano económico, sedia o maior pólo mundial de transformação de cortiça, o maior centro nacional da produção de calçados e o centro mais avançado da indústria de ferragem – fechaduras, trabalhando ainda em mais dezasseis sectores.

Cerca de 45% da população do Concelho é activa, número onde fica por considerar grande percentagem de jovens com ocupação escolar, o que faz de Santa Maria da Feira um Município jovem.

Uma dúzia de povoações do Concelho é fortemente industrializada, mais seis têm pólos industriais e as restantes constituem bolsas de mão de obra para a actividade económica dentro do município.

A população ocupa-se cerca de 6% no sector primário, 60% no secundário e 32% no terciário.

As potencialidades do Município de Santa Maria da Feira são realidade atestada pela instalação de pólo do Parque de Ciências e Tecnologia do Porto e do Europarque, equipamentos e serviços que vão incrementar a actividade económica, ligando-o à Ciência e tecnologia e projectando-a ainda mais para o exterior.

Gastronomia e doçaria

Como zona de transição entre o mar e a serra, Santa Maria da Feira contém a gastronomia desses dois pólos geográficos e sociais, assente no gado vacum, porco e galinha.

No domínio da doçaria apresenta como particular a confecção de fogaças, calados e doces “Coimbra” – os primeiros feitos de pão doce que estiliza a torre de menagem do Castelo, os segundos também de pão doce assemelhando uma mão em concha e os terceiros, doces de chá ou sortidos, devendo a receita o nome à família local que os produz.

A história dos Calados

1934 governava em Portugal um partido que não admitia a oposição, ou seja, outros partidos. Então, esse Governo tinha uma política que andava pelo país, à procura de pessoas que falassem ou agissem contra o Governo.

Um dia, à noite, em Santa Maria da Feira, o “Augusto Padeiro” e seus empregados estavam a fazer biscoitos sortidos, com a forma arredondada e achatada que já falamos, de repente, entram elementos da tal polícia e o Augusto Padeiro, com medo, disse aos seus empregados: “Shiu! Calados!”. Um dos elementos da polícia perguntou: “Porque disse Calados?”. O Augusto Padeiro respondeu: “Porque estamos a fazer Calados”.

Estes biscoitos são “Os Calados”.

A partir daí os biscoitos ficaram com o nome de

“Calados”.

Nota: Todos os dados constantes da primeira parte deste livro me foram enviados pelo Sr. Manuel Tavares, de Santa Maria da Feira, motivo pelo qual mantive a maneira de se escrever originária de Portugal.

Lenda do Castelo



A versão mais corrente refere a existência, no baixo da escadaria, de um caminho secreto destinado a dar fuga aos defensores do Castelo, quando cercados. Daí nasceu a engenhosa lenda. Querendo o povo certificar-se da existência de tal subterrâneo, mandou um preto descer ao fundo do poço, para procurá-la e seguir por ela. A fim de ser conhecida a direcção desse caminho misterioso, levou o preto uma cam-

painha, que iria badalando constantemente. Os curiosos foram seguindo por onde escutavam a campainha do preto e, assim, chegaram à praça principal da Vila. Aí, os sons foram amortecendo e... o preto nunca mais apareceu.

Ainda hoje se diz quem teima por excessiva e injustificada confiança que “Está à espera que o preto volte”.

Superstições Feirenses

Acreditem ou não, elas vivem e existem ainda, em Santa Maria da Feira, onde a sua gente as respeita e se previne contra os seus maus desígnios.

Aqui publicamos algumas delas:

- Quando se quiser por fora de casa uma visita importuna, coloca-se a vassoura com a piaçava para cima atrás da porta ou se deita uma garfada de sal ao fogo.
- Antes dos seis meses, não se pode dar de comer às crianças com uma colher, mas só com a mão, porque, senão, não falam tão cedo.
- Entrando pela janela uma borboleta branca ou uma mosca verejeira, é sinal de visita.
- Quando se entorna vinho sobre a toalha da mesa, traz alegria; se for azeite, é preciso deitar sal por cima para evitar o mau agouro.
- Não se deve Ter ao fogo a tampa sem panela ou tacho, porque o patrão fica velho.
- Terá o milho melhor, o lavrador que na procissão de ramos for à frente.
- Lavar os pés, à noite, e deitar a água fora, é muito perigoso.
- Uma mulher não pode comer os primeiros frutos de uma árvore. Se o fizer a fruteira ficará “aneira”... só dará fruto ano sim, ano não.
- Se um homem tem a esposa grávida, não deve pegar no caixão, em qualquer funeral.
- Quem casar em ano bissexto terá poucos filhos.
- Quando uma pessoa vai “tomar o Senhor” e espirra para cima da hóstia e do cálice, é sinal de que vai haver luto em casa.

Ditados populares da Região de Santa Maria da Feira

- Antes viver pobre que morrer rico
- Burro velho não toma ensino
- Contra fatos não há argumentos
- Deus dá o frio conforme a roupa
- É mais fácil dizer do que fazer
- Feliz é quem só quer o que pode e só faz o que deve
- Ganha fama e deita-se na cama
- Homem apaixonado não admite conselho
- Janeiro quente traz o diabo no ventre
- Longe da vista, perto do coração
- Mais vale sô-lo do que parecê-lo
- Ninguém é profeta na sua terra
- O bem não é conhecido senão depois de perdido
- Pelos maus se perdem os bons
- Quem semeia virtude, colhe glórias
- Ri-se o roto do esfarrapado e o sujo do mal lavado
- Só o rio não torna atrás
- Três coisas mudam o homem: a mulher, o estudo e o vinho
- Um dia o soberbo cai e o humilde sobressai
- Vai-se o perigo, volta a presunção
- Zangam-se as comadres. Descubrem-se as verdades

Associações e Clubes

- *Academias de Música*
- *Andebol*
- *Artes Marciais*
- *Associações Internacionais*
- *Atletismo*
- *Badminton*
- *Bandas*
- *Basebol*
- *Basquetebol*
- *Bombeiros*
- *Caça*
- *Ciclismo*
- *Columbofilia*
- *Dança Jazz*
- *Dança Moderna*
- *Defesa do Patrimônio*
- *Desporto Motorizado*
- *Escolas de Músicas*
- *Escola de Pintura*
- *Folclore*
- *Futebol*
- *Futebol de Salão*
- *Ginástica*
- *Grupos Corais*
- *Hóquei em Patins*
- *Música Pop*
- *Música Popular*
- *Orquestras*
- *Pesca*
- *Teatro*
- *Tênis*
- *Tênis de Mesa*
- *Tiro aos Pratos*
- *Tunas*
- *Voleibol*
- *Xadrez*

Telefones Úteis

- Câmara Municipal 256 370 800
- Serviços Municipalizados 256 372 031
- Museu Municipal 256 372 450
- PSP 256 372 022
- Centro de Saúde 256 372 132/ 38/ 40
- Castelo 256 372 248
- Posto de Turismo 256 372 032
- Biblioteca Municipal 256 372 028

Guia das Associações de Cultura do Concelho de Santa Maria da Feira

• **Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira**

Rua Dr. Elísio de Castro, n.º 67 - 1.º andar
4520 Santa Maria da Feira
Portugal
Tel.: 256 373 235 – Fax: 256 373 235

• **Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Escapães**

Lugar da Guarda. 4520 Escapães
Portugal
Tel.: 256 302 185

• **Associação Cultural Recreativa da Remôlha**

Rua N. S.ª de Fátima – Remôlha
4520 Santa Maria da Feira, Portugal
Tel.: 256 364 312

• **Casa da Gaia**

Rua da Casa da Gaia, 273, 4535 Argoncilhe, Portugal
Tel.: 22 764 50 97

• **Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira**

Rua Condes de Fijó
4520 Santa Maria da Feira, Portugal
Tel.: 256 363 430

• **Centro Cultural e Recreativo “Os Malmequeres de Lourosa”**

Rua dos Malmequeres - 4535 Lourosa, Portugal
Tel.: 256 783 806

• **Centro Desportivo e Cultural de S. Paio de Oleiros Rua Centro Cultural e Desportivo**

4535 S. Paio de Oleiros, Portugal
Tel.: 22 764 28 09

• **Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão**

Rua da Aldeia, 160
4535 Paços de Brandão
Portugal
Tel.: 22 744 23 64

• **Comissão de Vigilância do Castelo de Santa Maria da Feira**

Lugar do Castelo - 4520 Santa Maria da Feira
Portugal
Tel.: 256 372 248

• **Grupo Cultural e Recreativo de Lourosa “Os Corticeiros”**

Lugar da Igreja - 4535 Lourosa
Portugal
Tel.: 22 745 32 50

• **Grupo Cultural e Recreativo Andorinhas de Espargo**

Lugar da Igreja

4520 Espargo

Portugal

Tel.: 256 373 224

• **Grupo de Danças e Cantares Tradicionais de Rio Meão**

Rua Chão do Rio, n.º 27

4520 Rio Meão, Portugal

Tel.: 256 783 443

• **Grupo Folclórico “As Lavadeiras de S. João de Ver”**

Lugar de Gondufe - 4520 S. João de Ver

Portugal

Tel.: 256 364 276

• **G. F. de Danças e Cantares de S. João de Ver**

Lugar da Lavandeira - 4520 S. João de Ver

Portugal

Tel.: 256 372 421

• **G. F. Malmequeres de Santa Maria do Vale**

Lugar de Arilhe - 4535 Vale

Portugal

• **G. F. de Pessegueiro Santa Maria do Vale**

Lugar de Pessegueiro - 4535 Vale

Portugal

Tel.: 256 922 104

• **R. F. e Etnográfico Terras de Santa Maria**

Rua da Quintã – Apartado 481

4520 Rio Meão

Portugal

Tel.: 256 784 431 / 256 781 371

• **R. F. “As Lavadeiras de Rebordelo”**

Lugar de Rebordelo. 4535 Canedo

Portugal

Tel.: 256 922 3442

• **R. F. “Estrelas Brancas”**

Rua Alexandre Tavares – Outeiro. 3700 Arrifana

Portugal

Tel.: 256 811 782

• **R. F. “As Florinhas das Caldas de S. Jorge”**

Lugar de Azevedo. 4535 Caldas de S. Jorge

Portugal

Tel.: 256 911 664 / 256 911 681

Guia das Associações de Cultura do Concelho de Santa Maria da Feira

- **R. F. “Os Malmequeres de Lourosa”**

4535 Lourosa, Portugal

- **R. F. Recreativo e Cultural “As Florinhas de Rio Meão”**

Travessa de Santiago, 17

4520 Rio Meão

Portugal

Tel.: 256 782 040

- **R. F. de S. Martinho de Escapães**

Rua da Granja. 4520 Escapães

Portugal

Tel.: 256 302 053

- **Rancho Folclórico de S. Pedro**

Pavilhão Gimnodesportivo, Caixa I – Mosteiro

4535 Canedo

- **Rancho Regional de Argoncilhe**

Rua do Calvário. 4535 Argoncilhe

Portugal

Tel.: 22 764 47 32

- **R. F. S. Cristóvão de Nogueira da Regedoura**

Salão Paroquial. 4500 Nogueira da Regedoura

Portugal

Tel.: 22 764 08 57 / 22 764 56 43

- **R. F. de S. Paio de Oleiros**

Centro Desportivo e Cultural de S. Paio de Oleiros

Rua do Centro Cultural e Desportivo

4535 S. Paio de Oleiros

- **R. F. de S. Tiago de Lobão**

Lugar da Igreja. 4535 Lobão

Portugal

- **R. Regional da Juventude de Travanca**

Lugar de Aldão. 4520 Travanca

Portugal

Tel. 256 364 935

- **R. Regional de S. João de Ver**

Rua da Granja. 4520 S. João de Ver

Portugal

Tel.: 256 364 227

- **R. Regional da Vila de Lobão**

Lugar da Igreja. 4535 Lobão

Portugal

Tel.: 256 915 411



Santa Maria da Feira onde vale a pena viver



Alfredo Henriques
Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

É importante conhecermos a nova realidade do Concelho de Santa Maria da Feira.

É necessário revelar qualidade de vida, só possível pelo equilíbrio entre uma indústria pujante que dá emprego suficiente aos feirenses e municípios vizinhos e um património rico e sem desenvolvimento.

*A par destes valores temos a salientar a viagem do momento actual: os grandes equipamentos de carácter regional e nacional em construção na área do concelho perspectivam um papel de tal maneira importante que com realismo podemos afirmar que o futuro do Norte tem em **SANTA MARIA DA FEIRA** uma rampa de lançamento e um ponto de chegada.*

*As grandes realizações do Norte terão uma marca – **Santa Maria da Feira**.*

Aprovado o Plano Director Municipal

passamos a ter, conjuntamente com os planos de pormenor, documentos orientadores de todo o crescimento urbanístico e desenvolvimento social e económico.

A atenção de todos, as oportunidades dos fundos comunitários, tornou possível lançar obras que estão a revolucionar a face do concelho.

O relacionamento institucional franco e aberto com os diversos níveis do poder e as forças sociais permitiu o lançamento de grandes obras da competência do poder central e assinatura de vários protocolos possibilitaram uma conjugação de esforços do Governo e da Câmara para a implantação e desenvolvimento de projectos necessários e importantes.

Conseguimos nas estruturas mais representativas do tecido empresarial demonstrar as nossas potencialidades e hoje temo-las como grandes aliados na tarefa do desenvolvimento do concelho.

Foi decisiva a acção da Câmara no passado recente e é fulcral essa acção no futuro próximo.

Santa Maria da Feira tem potencialidade e é campo privilegiado para o investimento.

Esta realidade, hoje, não passa despercebida nos meios empresariais que sempre atentos às oportunidades e a quem procura um bom lugar para viver.



santa maria da feira câmara municipal



“ Colectânea Feirense ”

Numa época de grandes mudanças, é cada vez mais importante a afirmação dos valores culturais e sociais.

Neste domínio, a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria no Rio de Janeiro tem sido e, tenho a certeza, continuará a ser uma referência efectiva do Concelho de Santa Maria da Feira no Brasil.

A sua acção, o seu trabalho e o seu exemplo fazem-nos acreditar que um povo se une através de costumes, tradições e vivências sociais, que são no fim de tudo as memórias da sua proveniência, perpetuando assim os ideais e amizade entre os Santamarianos de Portugal e do Brasil.

Os meus sinceros parabéns ao grande “Santamariano” Sérgio Viana pelo abnegado empenho na recolha e tratamento das memórias da “Colectânea Feirense”, e os meus votos de que a Casa da Vila da Feira no Rio de Janeiro, os seus dirigentes, colaboradores, sócios e amigos continuem a ser o garante da presença cultural feirense em terras de “Vera Cruz”.

Santa Maria da Feira, 15 de Fevereiro de 2001

*O Vereador do Pelouro da Juventude,
Modernização e Desenvolvimento,*

Carlos Martins, Dr.



*Dr. Carlos Martins
Vereador do Pelouro da Juventude, Modernização e
Desenvolvimento da Câmara Municipal de
Santa Maria da Feira*

II Parte

desenvolvimento de projetos necessários e ... lugar para ...



Casa da
Vila da Feira
e Terras de Santa Maria

O Consulado Santamariano no Brasil

O idealizador de tudo



Manuel Lopes Valente

Razão e Origem

A idéia nasceu de uma visita que o Comendador **Manuel Lopes Valente** fez à sua terra natal, a freguesia de SANFINS, do Concelho de Vila da Feira, em 1951/52, depois de uma ausência de 24 anos.

Logo que chegou ao Rio de Janeiro, contactou amigos como **Albertino Alves Ribeiro, José Tomaz dos Reis, José Manuel dos Santos Soares de Sá, Joaquim Marques de Sá, Antônio da Silva Campos** e **Manuel Correia de Sá** e lhes pediu ajuda para fundar uma casa que servira de espécie de Consulado das Terras de Santa Maria.

Na época era Diretor da Casa dos Poveiros. Em reunião da Diretoria no dia 10 de abril de 1953, informou seu desejo de fundar uma casa com o nome da sua **Vila da Feira**, sendo de pronto apoiado pelo Presidente **Alípio da Silva Oliveira** e o aval dos demais Diretores, que ofereceram as dependências da sua sede para o que fosse preciso.

Animado Lopes Valente resolveu convidar **Albertino Alves Ribeiro, Antônio da Silva Campos, José Tomaz dos Reis, José Manuel dos Santos Soares de Sá, Eduardo de Almeida** para um encontro. E assim, em 04 de junho de 1953, realizou-se o encontro no **Bar Luiz**, na Rua da Carioca, n.º 39, além dos já citados, a convite de Soares Sá, estava presente **Domingos da Silva Santos** (Radialista). Deixaram de comparecer por motivos justificados **José Tomaz dos Reis** e **Antônio da Silva Campos**.

Lopes Valente explicou os motivos do encontro, sendo logo apoiado por todos. **Valente**, à Rua Miguel Couto, 27ª/5.º andar, salas 505/6, ocasião que com maior número de feirenses pudesse ser fundada a **Casa da Vila da Feira**.

Nesse dia compareceram:

Lopes Valente
 Albertino Alves Ribeiro
 Antônio da Silva Campos
 José Tomaz dos Reis
 José Manuel dos Santos Soares de Sá
 Manuel Maia de Almeida
 Joaquim Marques de Sá
 Ramiro Coelho da Luz
 Manoel Correa de Sá
 Luiz Coelho da Luz
 Arthur José Correa de Sá
 Ernesto da Silva Campos (de visita ao Brasil)
 Eugênio da Silva Campos
 Antônio Joaquim Ribeiro
 Abel José da Cruz
 Manuel José Correia Pinto
 Germano Bento Fernandes Dias
 (todos Feirenses)
 Ernane Correia de Almeida (Porto)
 Domingo da Silva Santos (S. João da Madeira)
 Carlos Augusto Pimenta (Bragança)

Depois da exposição feita por **Lopes Valente**, todos foram unânimes apoiando a idéia, declarando sobre aplausos estar fundada a **Casa da Vila da Feira**. Assim sua fundação foi concretizada em 12 de julho de 1953. Ficou combinado que as reuniões passariam a ser realizadas como sede provisória no escritório de **Lopes Valente**.

Cronologia da História

1951/1952

Manoel Lopes Valente fez uma viagem a sua terra natal, a freguesia de SANFINS, do Concelho da Feira, depois de 24 anos. Prometeu que chegando ao Rio de Janeiro tudo faria para reunir os **Feirenses** e se possível fundar uma **casa** que serviria de espécie de Consulado das Terras de Santa Maria.

4/JUN/53

Convidou vários amigos para um encontro onde lhes daria os pormenores da sua idéia. O encontro foi no Bar Luiz, na Rua da Carioca, n.º 39.

12/JUL/53

Manoel Lopes Valente faz nova reunião, no seu escritório na Rua Miguel Couto, 27ª/5.º andar, salas 505/6.

Estava fundada a Casa das Terras de Santa Maria da Feira, que teria como **COMISSÃO ORGANIZADORA:**

- Presidente: Alfredo de Oliveira Bastos
- Vice-Presidente: Albertino Alves Ribeiro
- Secretário Geral: Manoel Lopes Valente
- 1.º Secretário: Eduardo de Almeida
- 2.º Secretário: Antônio da Silva Campos
- 1.º Procurador: José Tomaz dos Reis
- 2.º Procurador: José Manuel dos Santos de Sá
- Diretor de Propaganda: Domingos da Silva Santos

19/JUL/53

Segunda Reunião

• Manoel Pereira Gomes Júnior foi de parecer que a Comissão Organizadora deveria continuar até a Assembleia Geral.

Votação do Nome da Casa

• Manoel Maia de Almeida sugere: **Casa da Feira**
• Manoel Lopes Valente: Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria

• Ernane Correia de Almeida: **Casa da Vila da Feira**

Procedeu-se à votação das seguintes denominações da casa

- 1.º – Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria;
- 2.º – Casa da Feira e Terras de Santa Maria
- 3.º – Casa das Terras de Santa Maria

Verificou-se o seguinte resultado:

- 1.º lugar – 10 votos
- 2.º lugar – 4 votos
- 3.º lugar – 1 voto

Ficou aprovado a denominação: Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

Comissão de Elaboração dos Estatutos:

- Manoel Pereira Gomes Júnior
- Ernesto José Correia de Sá
- Eugênio da Silva Campos
- Manoel Maia de Almeida
- Albertino Alves Ribeiro
- Joaquim Marques de Sá
- José Diniz Maia de Almeida
- Antônio da Silva Campos
- Manoel Lopes Valente
- Ernane Correia de Almeida
- José Tomaz dos Reis
- José Manoel dos Santos Soares Sá

Aprovada ficou assim constituída:

- Presidente: Manoel Pereira Gomes Júnior
- Vice-Presidente: Albertino Alves Ribeiro
- 1.º Secretário: Manoel Lopes Valente
- 2.º Secretário: Ernane Correia de Almeida
- Vogais: Os outros membros

09/AGO/53

Alfredo da Fonseca e Silva ofereceu à Casa um Castelo da Feira em miniatura, trabalho da sua execução.

José Leite de Pinho – Director da CASA DA SUCENA, ofereceu a Bandeira a ser elaborada, pois a Casa Sucena era especialista no gênero.

30/AGO/53

A Casa dos Poveiros oferece dois livros “**Otimistas e Pessimistas**” e “**Epopéias dos Humildes**” dos autores Dr. Vasques Calafate e Santos Graça. Dizia o ofício: “*Queremos ser os primeiros a oferecer para a futura biblioteca da nossa caçulinha Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, as duas obras anexas..., dos autores Poveiros...*”.

13/SET/53

Primeira reunião da Comissão na Casa dos Poveiros.

Alfredo Leite dos Santos, recém chegado de Portugal, nos traz o **Castelo da Feira** em miniatura.

18/OUT/53

O Secretário Geral **Manoel Lopes Valente** apresenta o esboço da bandeira da casa, elaborada pelo arquiteto e pintor **Dr. José Maltieira**, este esboço foi apresentado ao **Sr. José Diniz de Almeida**, que era engenheiro, faria o desenho em tamanho natural para a mesma ser confeccionada.

01/NOV/53

Manoel Lopes Valente diz que deveria ser realizada a **Festa das Fogaceiras** e que obedeceria a todas as características da que se realiza na Vila da Feira.

07/NOV/53

José Diniz Maia de Almeida, dizia que seria interessante vir a maquete ou desenho do castelo da Feira, que desfila na Festa das Fogaceiras todos os anos.

Cronologia da História

14/NOV/53

Foi dito que a Festa das Fogaceiras seria no dia 31 de Janeiro, na Casa dos Poveiros.

04/DEZ/53

Albertino Alves Ribeiro, informava que a Banda Portuguesa abrilhantaria a Festa das Fogaceiras e inauguraria o seu novo uniforme.

Manoel Correia de Sá oferece para colocação das faixas nas meninas **Fogaceirinhas**, uma senhora que estava habituada a fazê-lo na **Vila da Feira**. A Senhora **Ana do Rosário**.

Josué de Oliveira Rezende falou sobre as fogaças, dizendo que estas seriam vendidas a quem as desejasse adquirir; entretanto as benzidas deveriam ser distribuídas, em fatias, pelos sócios fundadores.

21/DEZ/53

Manoel Pereira Gomes Júnior propôs que as **Fogaceirinhas** levassem em suas fogaças a **Bandeira de Portugal** e do **Brasil**.

11/JAN/54

Manoel Maia de Almeida faria o **Castelo da Feira** tal como o que desfila na Festa das Fogaceiras, lá na Vila da Feira (Portugal); **Eugênio da Silva Campos** informa que as **Fogaças** seriam feitas pelo **Armando Marques de Sá**.

25/JAN/54

Antônio da Silva Campos diz que a **Bandeira**, deveria ser conduzida na primeira festa das **Fogaceiras** pelo **Manoel Lopes Valente**, por ter partido deste a iniciativa da criação da CVFTSM.

31/JAN/54

Foi realizada a primeira Festa das Fogaceiras, na Casa dos Poveiros.

08/FEV/54

O resultado da 1.^a Festa das Fogaceiras foi:

Renda:	64.510,30
Despesas:	60.134,80
	4.375,50

I.^a Festa das Fogaceiras
Programa de execução das diversas comissões organizadas para a Festa de 31/JAN/1953.

Superintendente Geral

Albertino Alves Ribeiro

Convidados de Honra

Presidente da Casa dos Poveiros e Diretoria

Comissão de Honra

Alfredo de Oliveira Bastos
Manuel Pereira Gomes Júnior
Manuel Lopes Valente
Silvio Antônio Silva
Artur Correia de Sá
José Bellinho
Horácio Pinto Coelho

Comissão Eclesiástica

Alberto Alves Ribeiro
Manuel Pereira Gomes Júnior
José Tomas dos Reis

Comissão de Compras em Geral

José Tomas dos Reis
Augusto Pereira Magina
Joaquim Rocha
Antônio Joaquim Ribeiro
Joaquim Marques Sá
Eugênio da Silva Campos
Manuel da Silva
Armando Marques Sá
Valdemar Correia de Sá
Amadeu Correia de Sá
Constantino Pinto de Almeida

Comissão de Entrada

José de Oliveira Rezende
Antônio Alves de Amorim
Álvaro de Oliveira Penha Fortuna
Duarte Lopes Valente

Comissão de Confecção das Fogaças

Manuel Pereira Gomes Júnior
Joaquim Marques de Sá
Armando Marques de Sá
Manuel Lopes Valente

Comissão de Leilão e Prendas

Ernane Correia de Almeida
Domingos Patriarca
Diniz Maia de Almeida
Martinho Ferreira da Costa
Floriano Almeida e Mel

Cronologia da História

Comissão de Ornamento e Som

José Luiz Torres
Aníbal de Freitas Melo e Castro
Joaquim Marques Sá
Franklin Ferreira de Barros
Jaime Duarte
Luiz Coelho da Luz
Augusto da Silva Campos

Comissão de Cumprimento

José Manuel dos Santos Soares de Sá
Ernesto Correia de Sá
Manuel Correia de Sá
Ramiro Coelho da Luz
Abel da Costa Leite

Comissão de Senhorita

Maria Henriqueta
Ostelina
Ilda
Edith
Vilma
Esmeralda
Isabelina
Irene
Celina
Maria de Lourdes

22/FEV/54

Albertino Alves Ribeiro pediu para que se fizesse uma Bandeira da Casa para acompanhar nos funerais dos sócios falecidos.

12/ABR/54

37.ª Reunião – Última da Comissão Pro-Fundação da Casa da Vila da Feira, realizada na Casa dos Poveiros.

O secretário geral: Manoel Lopes Valente, informa que elaborou uma lista dos Conselheiros eletivos a serem eleitos, assim como os componentes da Mesa do Conselho Deliberativo, da Diretoria e do Conselho Fiscal.

A Mesa do Conselho estava constituída:

- Presidente: Manoel Pereira Gomes Júnior
- 1.º Secretário: Alberto Fontes Tavares
- 2.º Secretário: Ernane Correia de Almeida

(Ver relação 1.ª Diretoria – item Cronologia Feirense)

15/SET/54

O Conselho Deliberativo autorizou a emissão de 700 títulos de Sócio-Proprietário, no valor de C\$ 10.000,00 cada um e a compra de um prédio que seria o verdadeiro **“Solar Santamariano”**.

03/NOV/54

Era assinada a escritura da compra do palacete onde atualmente está instalada a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria (Rua Haddock Lobo, 195).

Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria

“... A nossa casa tem por símbolo o Castelo da Feira, o qual, nem os temporais, nem o decorrer dos séculos, nem as guerras conseguiram destruir. Defendamos pois, o que nos pertence...”

Ernane Correia da Almeida

Um sonho, uma realidade



Quem passa pela Rua Haddock Lobo não pode deixar de admirar, no n.º 195, um belo prédio de estilo amouriscado, cuja janela do andar térreo ostenta um pavão de bronze, e as grades de ferro-batido representam a sua imensa cauda aberta em leque.

Reunidos em Assembléia, realizada a 15 de setembro de 1954, o Conselho Deliberativo autorizou a emissão de 700 títulos de Sócio-Proprietário, no valor de Cr\$ 10.000,00 cada um e também a compra de um prédio que seria o verdadeiro "Solar Santamariano".

Entre várias propostas de venda de imóveis apresentadas, a que recebeu melhor acolhida foi a do prédio da Rua Haddock Lobo, n.º 195, com uma opção a favor do Corretor: ANTÔNIO CARDOSO LOPES, que dizia:

"Ilm.º Sr. Antônio Cardoso Lopes, Rua Miguel Couto, 207-A, Sala 401, nesta. Pela presente, nós abaixo assinados, proprietários do prédio e terreno, situado a Rua Haddock Lobo, n.º 195, nesta cidade, autorizamos V. S.ª a ajustar a venda do citado imóvel à "CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA", pelo preço de Cr\$ 5.500.000,00 (Cinco Milhões e Quinhentos Mil Cruzeiros), pagáveis da seguinte forma, Cr\$ 2.100.000,00 (Dois Milhões e Cem Mil Cruzeiros), na Escritura de Promessa de Venda. Cr\$ 1.400.000,00 (Hum Milhão e Quatrocentos Mil Cruzeiros) no prazo de seis (6) meses da data da escritura de promessa de venda, sem juros. Cr\$ 2.000.000,00 (Dois Milhões de Cruzeiros) no ato da Escritura Definitiva de Compra e Venda, 12 meses da data da Escritura da Promessa, acrescidos dos juros de 6% (seis) por cento ao ano, a contar da data da Escritura de Venda. A venda pelo mencionado preço Cr\$ 5.500.000,00 (Cinco Milhões e Quinhentos Mil Cruzeiros), será feita livre e desembaraçada de qualquer ônus, inclusive laudêmio, mas sujeito a foro a Mitra. A escritura de promessa de compra e venda deve ser assinada dentro do prazo de

8 (oito) dias desta data, salvo maior demora de nossa parte em apresentar os seguintes documentos:

a) Certidão do registro de Imóveis abrangendo 30 anos pelo menos, da transição do referido imóvel naquele Registro, em nome da usufrutuária nossa mãe em virtude da partilha no inventário de Manoel José de Magalhães Machado, e de isenção de qualquer ônus a não ser o referido usufruto;

b) Certidão da petição de inicial da extinção do usufruto e do cálculo dessa extinção e partilha do mesmo imóvel a nós abaixo assinados, como seus proprietários, com a concordância de nós todos, dos Curadores de Órfãos e de Resíduos e do Procurador da Fazenda Municipal;

c) Certidões dos Distribuidores de Ações e Protestos do Distrito Federal de que não corre contra nós nenhuma ação ou outro procedimento judicial.

Para o recebimento da Segunda prestação de Cr\$ 1.400.000,00 (Um Milhão e Quatrocentos Mil Cruzeiros) devemos apresentar mais a Certidão do Registro Geral de Imóveis do registro da plena propriedade do domínio útil do mesmo imóvel em nosso nome e o Alvará de autorização para a venda de 1/16 Avos daquele imóvel pertencentes a Fernando Magalhães Machado, menor púbere, se até então não tiver ficado maior, assim como a quitação dos impostos e taxas que recaem sobre o imóvel. A promessa de Compra e Venda será Título Irrevogável e Irretratável o que, como direito, não nos tirará a faculdade de declará-la rescindida se a promitente compradora não pagar nas épocas ajustadas cada uma das quantias correspondentes as duas últimas prestações do preço. A posse será transmitida à promitente com-

A grande realidade

pradora no ato da Escritura de Promessa de Venda; mas ocorrendo a rescisão acima prevista, deverá ser-nos devolvida imediatamente. A eventual compradora "CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA" deverá nos dar a sua concordância com a presente dentro do prazo de 6 (seis) dias, a contar de hoje, sem o que a autorização dada a V. S.^a nesta carta ficará de nenhum efeito e V. S.^a, sem direito a comissão de corretagem de 3% (três por cento) combinada, nem a qualquer outra remuneração de nenhuma espécie. No caso de vender-mos os móveis e outros objetos que guarnecem o prédio, daremos preferência a promitente compradora para a sua aquisição em igualdade de condições.

Entretanto, no preço de Cr\$ 5.500.000,00 (Cinco Milhões e Quinhentos Mil Cruzeiros) acham-se incluídas as coisas instaladas no prédio como fogões, aquecedores, pias, lustres, salvo os que até hoje foram retirados, as cortinas e reposteiros e outras decorações.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1954.

Mariana de Magalhães Guedes Nogueira
Olga Magalhães Machado Alves
Laura Magalhães Duarte
Antonietta de Magalhães Machado
Manoel Magalhães Machado
Maria José de Oliveira Magalhães Machado
Fernando Oliveira Magalhães Machado
Abigail de Magalhães Machado.

Em tempo: Os ônus fiscais de transmissão e as despesas com a outorga das escrituras, correrão por conta dos compradores."

O Presidente pois em discussão as diversas ofertas, evidenciando a última e informando de que grande parte dos Conselheiros já dela tinha conhecimento e que havia chegado a conclusão que era a que melhor condições reunia para a nossa Sede. Pois em votação a referida proposta referente ao prédio da Rua Haddock Lobo, 195.

Disse o Presidente: "Os Senhores Conselheiros que aprovam a compra do prédio em apreço, façam o favor de se conservar como estão. Todos se conservaram sentados com o que foi aprovada por unanimidade a aquisição do referido prédio constante da opção do Sr. Antônio Cardoso Lopes."

O milagre aconteceu!

A 3 de novembro de 1954, assinava-se a Escritura da compra do palacete onde atualmente, está instalada a
**CASA DA VILA DA FEIRA
E TERRAS DE SANTA MARIA.**

A grande realidade

Junho de 1955

Por ocasião do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional celebrou-se com as maiores pompas, a bênção da CVFTSM, por sua Eminência o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que veio ao Brasil representar o Clero Português.

Fevereiro de 1956

Constituindo um espetáculo deslumbrante, registrou-se a cerimônia da coroação da primeira Rainha e Princesa da Casa:

- Rainha: Neyde Marlene Portela da Silva
1.^a Princesa: Ana Maria Amorim Guedes
2.^a Princesa: Olga Alves de Aguiar
3.^a Princesa: Iporá Anatholio dos Santos

11/JUN/57

A Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria foi agraciada pelo Governo Português com a Comenda da “**Ordem de Benemerência**”.

Julho de 1957

Visita inesquecível do **Sr. Marechal Francisco Higinio Craveiro Lopes** ao Brasil, como Presidente de Portugal, a cujas homenagens prestadas pela Colônia Lusa ao insigne militar esteve presente, a nossa Casa. Na mesma ocasião, o Governo Português conferiu à **Casa da Vila da Feira** a honrosa Comenda de Benemerência, igualmente aos Senhores:

Silvio Antônio da Silva (Presidente)

Manuel Lopes Valente (Vice Presidente), respectivamente, no grau de **Comendador e Cavaleiro**.

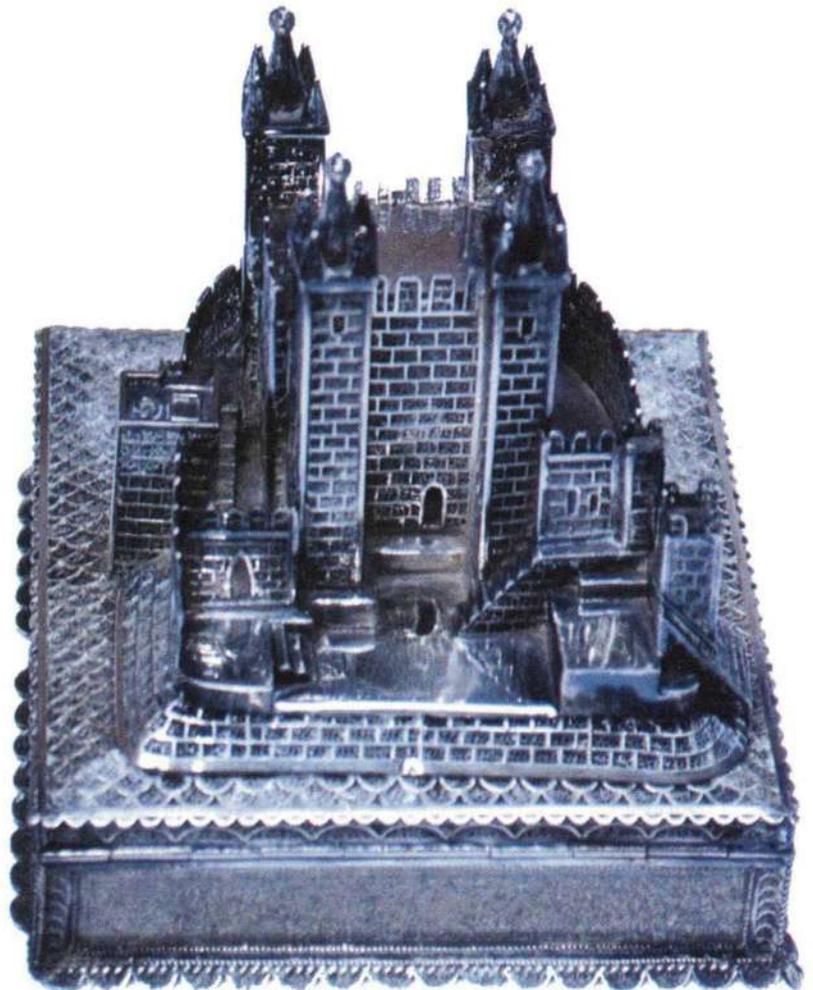
10/JAN/1959

O Sr. Presidente da Câmara Municipal da Feira, enviou a nossa CVFTSM, um Estandarte da Câmara Municipal da Feira.

Miniatura do Castelo da Feira

Esta pequena miniatura está, acesa dos nossos sentimentos pátrios, a lâmpada votiva da Pátria, a bendita Terra que deu à humanidade santos, mártires e heróis. Ao venerá-la contemplamos a figura de D. Afonso Henriques, o espírito visionário do Infante, o fulgor de Cabral, Vasco da Gama e Albuquerque, o Gênio de Gago Coutinho e tantos outros. Que a Arca seja respeitada como coisa sacrossanta, e a CASA DA VILA DA FEIRA E TERRAS DE SANTA MARIA vista como se fosse o PANTEÃO DA PÁTRIA PORTUGUESA.

Antero de Macedo



História da artística miniatura do Castelo da Feira

Cerimônia

24/OUT/59

Eram dezassete horas e trinta minutos quando o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Feira, Sr. Dr. Domingos da Silva Coelho, o Senhor Presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, do Rio de Janeiro, Sr. Comendador Silvio Antônio da Silva, chegaram ao Castelo, na Praça de Armas, para a cerimônia, aí já se encontrava os bombeiros voluntários que prestaram a guarda de honra, os standar-

Miniatura do Castelo da Feira

Cerimônia (cont.)

tes da Câmara e da Casa da Vila da Feira, autoridades oficiais, delegados do Procurador da República, da Comissão de Vigilância do Castelo.

No meio da praça, uma mesa coberta com a Bandeira Nacional ostentando em cima o lindíssimo cofre de prata encimado com a miniatura do Castelo da Feira, e a ata da Sessão que iria ser assinada pelas figuras mais representantes do Concelho. No meio do mais rigoroso silêncio e respeito fizeram-se ouvir os hinos nacional e brasileiro.

Coube ao Comandante dos Bombeiros, proceder à escavação do terreno donde iria colher a porção de terra necessária para encher o escrínio de prata.

Ao Diretor de Notícias coube recolhe-la e conduzi-la da mesa onde o Presidente da Câmara, Sr. Dr. Domingos da Silva Coelho encheu o pequeno cofre de terra do histórico Castelo da Feira. Procedeu-se a selagem com o selo branco da Câmara Municipal. Antes, porém, o Ver. Padres Albano Alferes, em representação do Sr. Padre Soares dos Reis, Vigário da Vara, abençoou o escrínio benzendo a terra e aspergindo-a.

Em seguida, o nosso Diretor, Dr. Manuel Laranjeira, Chefe da Redação daquele semanário, leu a ata da sessão, cujo teor aqui publicamos.

História da artística miniatura do Castelo da Feira

Ata da Sessão de recolha da terra do Castelo da Feira

Aos 24 dias de outubro de 1959, no Castelo da Feira, na presença do ilustre presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Domingos da Silva Coelho, do ilustre presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, do Rio de Janeiro, senhor Silvío Ant6nio da Silva, das entidades e do p6blico, procedeu-se à recolha de uma porção de terra, que foi encerrada num cofre de prata encimado por uma miniatura do Castelo da Feira, tendo este sido selado com o s6lo da Câmara Municipal do Concelho da Feira, para ficar na casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, no Rio de Janeiro, como s6mbolo vivo das hist6ricas Terras de Santa Maria.

Manuel Laranjeira

Diante da Terra da Vila da Feira

*Bocadinho de terra portuguesa
Que estás no meu Brasil hoje guardada
Nesse escrinto de prata trabalhada
Que é um mimo de Arte e de beleza!*

*Quando daquele solo hospitaleiro
Lá do Castelo foste retirada
Foi minha Pátria à tua entrelaçada
Nos hinos portuguê e brasileiro.*

*Terra de Portugal – Vila da Feira!
Tu tens alma e de certo estás contente
De estar aqui, na terra brasileira
Que descobriu a lusitana gente.*

*Tens de teus filhos a veneração.
A Pátria portuguesa em ti se encerra.
Recebe, agora, a minha saudação
Terra de Portugal na minha terra!*

Lola de Oliveira

A Chegada ao Rio

A viagem teve início no dia 21 de novembro de 1959, a bordo do navio “Vera Cruz”. Por volta das 10 horas, como programado, chega ao Vera Cruz o Sr. Embaixador do Brasil em Portugal, Dr. Francisco Negrão de Lima, a fim de receber, em nome do Brasil, a bendita Terra Portuguesa.

O Dr. Negrão de Lima, concluída a cerimônia da entrega, conduziu a Arca até o cais, para entregá-la ao Sr. Adelino Pinto Sá Ferreira, Presidente em exercício na CVFTSM.

Em carro aberto, seguida de grande cortejo de automóveis, a **arca** foi conduzida para a **Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria**, onde entrou sob os acordes da Banda do Corpo de Bombeiros. Centenas de pessoas, despertados pelo espoucar dos foguetes, correram, ali, para assistir ao magnífico espetáculo.

Um garboso destacamento do Corpo de Escoteiro da Paróquia de São Sebastião prestou a Guarda de Honra e fizeram guarda até a conclusão da cerimônia.

A seguir, procedeu-se à benção oficializada pelo **Frei Vital**.

O encerramento da cerimônia constou de um **Porto de Honra**.

À noite, precisamente às 21 horas, teve início a cerimônia oficial da entrega da Terra de “Santa Maria da Feira” à Casa, ofertada pela Câmara Municipal da Feira, tendo sido orador da solenidade o Dr. Emerson Luís de Lima. Pronunciando belíssima oração, referiu-se ao **“alto significado que representava para o Brasil aquela dádiva de Portugal, enviando-lhe o próprio coração contido na artística Arca-Miniatura do Castelo da Vila da Feira”**.

O Embaixador de Portugal, Dr. Manuel Rocheta, que esteve presente no “Vera Cruz, honrado o ato da chegada, fez-se representar, à noite pelo Dr. Antônio Vaz Pereira.

A Arca-Miniatura foi ofertada pelo Sr. Silvio Antônio da Silva.

Cronologia da História

10/FEV/1960

Banquete em homenagem ao Excelentíssimo Senhor General Augusto Maggesi Pereira, Diretor do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Ementa

- Aperitivos
- Salgadinhos
- Água Mineral
- Vinho Português (Branco e Tinto)
- Champanha Portuguesa
- Café
- Charutos
- Creme de Aspargos
- Filet de Peixe a Belle Meuniere
- Tournedau Garnier
- Pêssego Melba

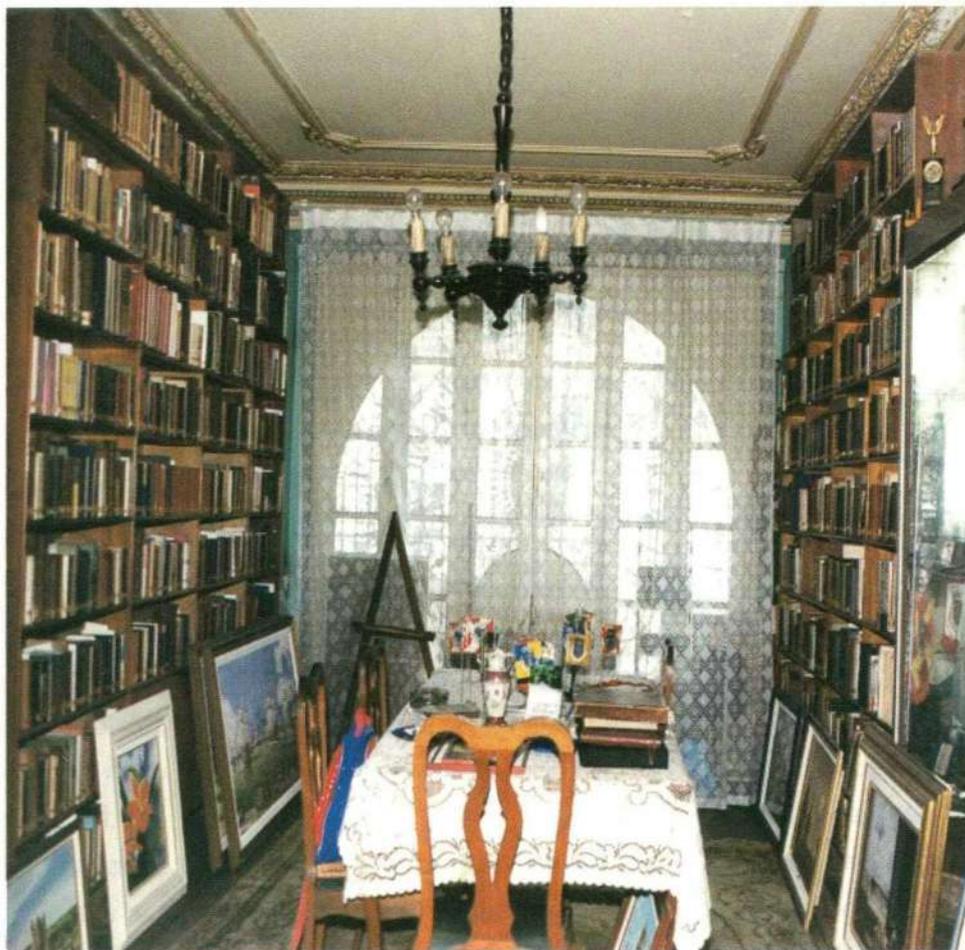
Acompanhamento musical de piano com melodias portuguesas e brasileiras.

21/DEZ/61

A **Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria** foi considerada de **Utilidade Pública**, sancionada a 26/DEZ/61, pela Lei n.º 115.

26/MAR/62

Inauguração da Biblioteca Dr. Vaz Ferreira



Com a presença do Sr. Dr. Mário Duarte, Cônsul Geral de Portugal, representando o Sr. Dr. Manuel Rocheta, Embaixador de Portugal, do Capitão Carlos Osório da Silveira Neto, representante do Sr. Dr. Carlos Lacerda, Governador do Antigo Estado da Guanabara, das atividades civis e militares, dos representantes da Federação das Associações Portuguesas e das instituições co-irmãs, a Diretoria da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria inaugurou, na tarde de 26 de março de 1962, às 17 horas, a Biblioteca Dr. Vaz Ferreira.

A bênção da Biblioteca foi ministrada pelo Ver. Cônego Mário Couto, com a presença dos Frades Capuchinhos, da Igreja de São Sebastião.

O Dr. Mário Duarte cortou a fita simbólica, dando-a por inaugurada.

É importante acrescentar que, na oportunidade, foi entregue ao Capitão Carlos Osório o título de **Vice Presidente de Honra**, conferido ao Sr. Dr. Carlos Lacerda, de acordo com o Estatuto da Casa, e à poetisa Lola de Oliveira e ao Jornalista Alves Pinheiro, os títulos de Sócios Honorário, pelos relevantes serviços prestados à Comunidade Luso-Brasileira. Seguiu-se um "Porto de Honra" e, após uma "Honra de Arte", abrilhantada pela famosa orquestra de cordas "Petek" e pela festejada Maria Eugênia Guimarães, que arrebataram da seleta assistência apoteóticos aplausos.

Quem foi o Dr. Vaz Ferreira?

Filho legítimo da Feira, dos mais preclaros, escritor, historiador e político de fama.

Nome completo: Henrique Vaz de Andrade Ferreira

Data de Nascimento: 18/01/1868

Filiação: Henrique Ferreira

Maria Adelaide Vaz de Oliveira Ferreira

Iniciou seus estudos na **Escola Académica** de Lisboa.

Em 1885, matriculou-se na **Universidade de Coimbra**.

Em 1886, fundou a *Gazeta Forense*.

Em 08/08/1889, foi eleito Sub-Delegado do Procurador Régio da 1.^a Vara de Lisboa

Em julho/1890, formou-se em advocacia.

Em 11 de julho de 1910, chegou a Governador Civil de Aveiro.

Em 1911, publicou comentários a Lei do Divórcio.

Em 08/08/1929, inaugurou-se a lápide na frontaria da Casa Natal.

Em 06/10/1940, foi inaugurado o seu retrato na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira.

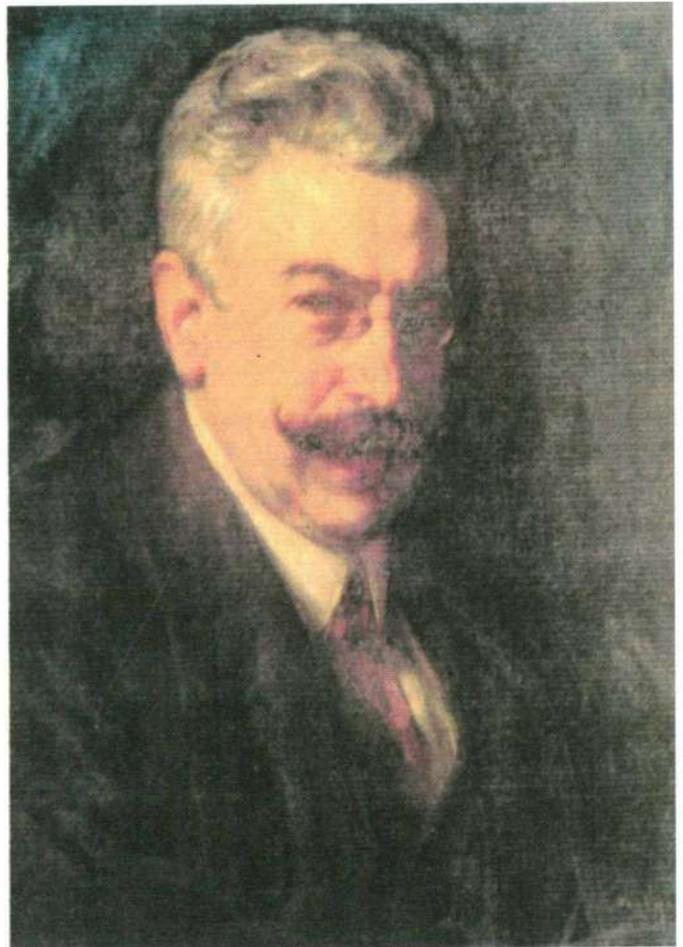
Em 18/01/1943, foi concedida a Medalha de Ouro de Mérito Municipal.

Em 01/06/1943, foi a entrega da Medalha em sessão solene.

Foi jornalista, escreveu no "**Jornal da Noite**", dirigido pelo jornalista "**Santa Rita**".

Casou com Dona Maria Emília Abreu Castelo Branco.

O Dr. Vaz Ferreira faleceu, às 05:00 Horas, do dia 14/03/1961.



Henrique Vaz de Andrade Ferreira
(1868-1961)

*“Vaz Ferreira
é a memória viva
de mundos,
personagens
e situações.”*

Lançamento do Livro: “Bom Dia, Portugal”

28/MAI/62

Um fato que não pode deixar de merecer referência é o lançamento de **“Bom Dia, Portugal”**, belíssimo livro escrito pelo cientista Dr. Carlos da Silveira, na “Sala Biblioteca Vaz Ferreira”, dia 28/05/1962, cuja receita foi doada a favor das vítimas de Angola. Foi uma sessão maravilhosa! Presentes o Embaixador Dr. Manuel Rocheta, o Cônsul Dr. Mário Duarte e importantes figuras da Comunidade Luso-Brasileira. Pronunciaram-se magníficos discursos sobre a grandeza de Portugal e o gesto generoso do autor de **“Bom Dia, Portugal”**. Agradecendo, o Dr. Carlos da Silveira, entre outras palavras, disse: *“... para os inimigos de Portugal era importante que este país desaparecesse, que emudecesse. Isso não acontecerá, porém. Os que assim pensam não conhecem a gente portuguesa. É preciso conhecê-la para julgar. A missão de Portugal não terminou ainda.”* Seguiu-se uma **“Hora de Arte”** animada por artistas portugueses e brasileiros, entre outros, Antônio Mestre, Neusa Maria, Alcides Gerardi, Toni de Matos, Ester de Abreu e outros. Realizou-se um grande baile, que terminou às 24 horas.

Antero de Macedo

Cronologia da História

31/MAI/62

Fundação do G. F. da Casa da Vila da Feira.

Presidente: Silvio Antônio da Silva (ofereceu 12 trajes femininos)

Benemérito: Fernando Gomes Casimiro (ofereceu 13 trajes masculinos)

Marinha do Grupo: 1.^a Dama: Maria da Conceição e Silvia

Ensaíador: Manuel Laranjeira (Neto)

Música: (maestro) Olímpio Correia

19/JUN/62

Primeira apresentação fora de casa.

O Grupo Folclórico da CVFTSM, apresentou-se pela primeira vez na televisão Continental – Canal 9, no Programa Casa do Casimiro, que ia ao ar todas as Terças-Feiras, às 20 horas.

- O Sr. Fernando Gomes Casimiro, diretor da CVFTSM, presidente das Organizações Casimiro, era titular do programa e foi ele quem doou a Bandeira com que o Grupo Folclórico estreou.

Organizações Casimiro - Gêneros Alimentícios

Rua Leopoldo de Bulhões, 1.650 – Bonsucesso. Telefone 28-2978

O Castelo da Feira

Quem visita a magnífica sede social da **Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria** não pode deixar de admirar, pelo seu valor artístico, o quadro representativo do velho e feudal **Castelo da Feira**, oferta gentilíssima da **Câmara Municipal de Santa Maria da Feira**.

O que muito poucos, ou mesmo raros, saberão é o grau artístico do seu autor, cuja assinatura singela, a um canto do quadro – **António Joaquim** – nada diz.

Breve biografia de um autodidata

António Joaquim Ferreira, é o seu nome completo, nasceu em Travanca, freguesia do Concelho da Feira, no dia 1 de junho de 1925. De origem humilde, com apenas cinco anos de idade ficou órfão de mãe.

Foi criado por seus avós naquele ambiente tranqüilo de aldeia.

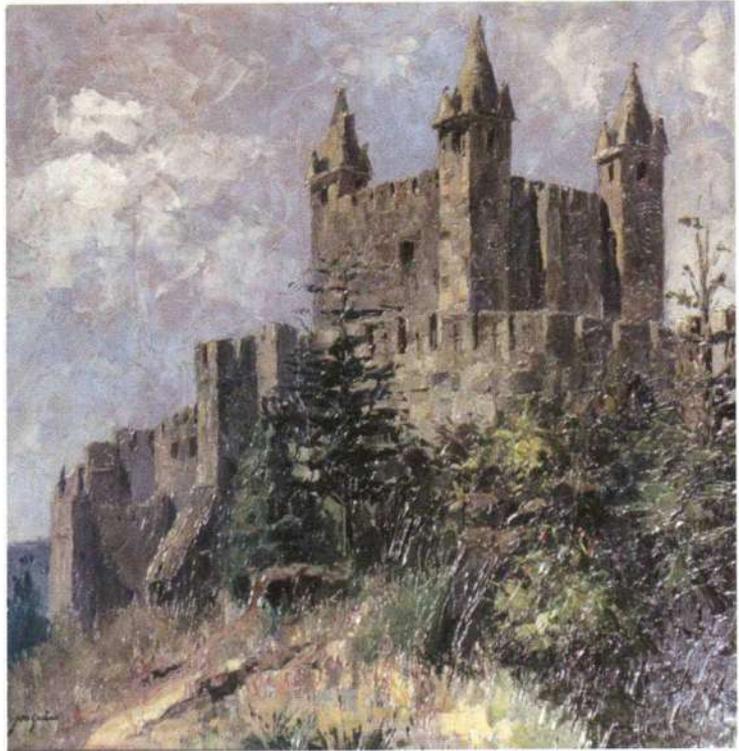
Ele próprio dizia que aos cinco anos já sentia uma enorme paixão pelo desenho e pela pintura.

Aos onze anos já era pedreiro, com dezesseis anos, homem feito, precocemente amadurecido pelo recalçamento contínuo de alcançar a meta sonhada. Descrente dos homens e da sociedade.

António Joaquim vai para Lisboa, revoltado contra tudo e contra todos.

O regresso à terra foi feito a pé, mais de 350 quilômetros de doloroso caminho de retorno às avencas e ao ambiente hostil da incompreensão. Entretanto, na sua aldeia, um professor de pintura ouve falar da habilidade do moço e convidou-o a passar pelo seu atelier. Aos domingos, e apenas nas férias, em que o Prof. Batista vinha na sua casa de Travanca, António Joaquim entra em contato com os materiais com que trabalham os pintores e com as técnicas de desenho e recolha das imagens, que lhe vão sendo ensinadas pelo Mestre amigo, desde logo convencido de que há ali talento que chegue para fazer dele alguém nos caminhos da arte. E com 23 anos de idade começou a pintar a óleo pela primeira vez. Casou aos 24 anos. Pouco tempo depois fez a primeira exposição, no salão do jornal "O Primeiro de Janeiro", na cida-

História de um Quadro



“O Castelo da Feira”
António Joaquim

de de Coimbra, expressão mais alta da cultura portuguesa.

Em 1952, estive na França durante 5 meses. De volta, expôs no Porto. Trabalhou ao lado de António Pedro, na casa deste em Moledo do Minho, compondo ali alguns de seus mais belos quadros em matéria de paisagem. Pintando com pincel e com espátula, foi com a espátula que imprimiu aos seus trabalhos um cunho original que definiu o artista e o personalizou. Com o pincel logrou obter a maior nomeada na composição de quadros com flores.

Em 1960 expôs com o maior êxito no Porto, tendo a exigente crítica nortenha reconhecido que estava ali, na verdade, uma autêntica realidade artística.

Poucos meses depois, o Diretor da Biblioteca Municipal da Feira, organizou na sala nobre da Câmara Municipal

da Feira, uma exposição onde milhares de feirenses se extasiaram diante das suas criações.

Por motivo de doença estive sem pintar de 1954 a 1958, mas esses quatro anos deram-lhe um amadurecimento que serviu em muito às suas criações seguintes. António Joaquim, autor do magnífico quadro do Castelo da Feira que se pode admirar na nossa Casa. A sua vida, essa daria um romance, empreendimento a que não se atiraria caneta tão modesta como a que traçou um pouco de luz sobre a cor expressiva e sobre os traços vigorosos de um magnífico que tem num dos seus cantos uma assinatura singela – **António Joaquim.**

Rio de Janeiro, 04 de Setembro de 1962.

Manuel Laranjeira

Cronologia da História

01/NOV/62

A comissão de obras do ginásio reuniu-se pela primeira vez.

07/DEZ/62

Foi inaugurada a Adega Santamariana, para oferecer às quintas-feiras, fados e guitarras com artistas amadores.

11/MAR/71

Foi inaugurado o Ginásio de Esportes com o nome de: Ginásio Comendador Sebastião Pires Barbosa.

21/JAN/73

Inauguração do Parque Aquático "Almeida Garrett".

12/JAN/75

Inauguração dos banheiros e vestiários do ginásio.

06/JUL/77

Foi realizada a primeira Tasca do Folclore.

05/JUN/85

Foi inaugurada a Galeria de Retratos dos ex-Presidentes, pelo Sr. Alberto Fontes Tavares.

13/DEZ/86

Foi criado o G. F. Infantil Manuel Laranjeira.

AGT/87

O G. F. Adulto sagrou-se Bi-Campeão de futebol de salão, entre os grupos folclóricos.

O Grupo Infantil sagrou-se Campeão.

24/AGT/88

O G. F. Almeida Garrett embarcou para Portugal pela segunda vez.

03/NOV/88

O Presidente José Luís, informou que a idéia de dar outro nome ao Grupo Folclórico Infantil da Casa, voltou à baila e após pesquisas junto aos fundadores da Casa, surgiu o nome do poeta português Manuel Laranjeira. Este nome foi sugerido também pelo falecido Comendador Manuel Lopes Valente, Sócio n.º 1 e Grande Benemérito e teve apoio de vários Grandes Beneméritos. Por este motivo sugeriu que fosse rebatizado com o nome de G. F. Infantil Manuel Laranjeira. Colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade.

13/MAI/89

Foi inaugurada a Capela da Casa com as imagens de S. Sebastião – N. Sra. de Fátima e um Crucifixo.

30/MAI/89

Colocação de pedras portuguesas na borda da piscina

04/MAI/91

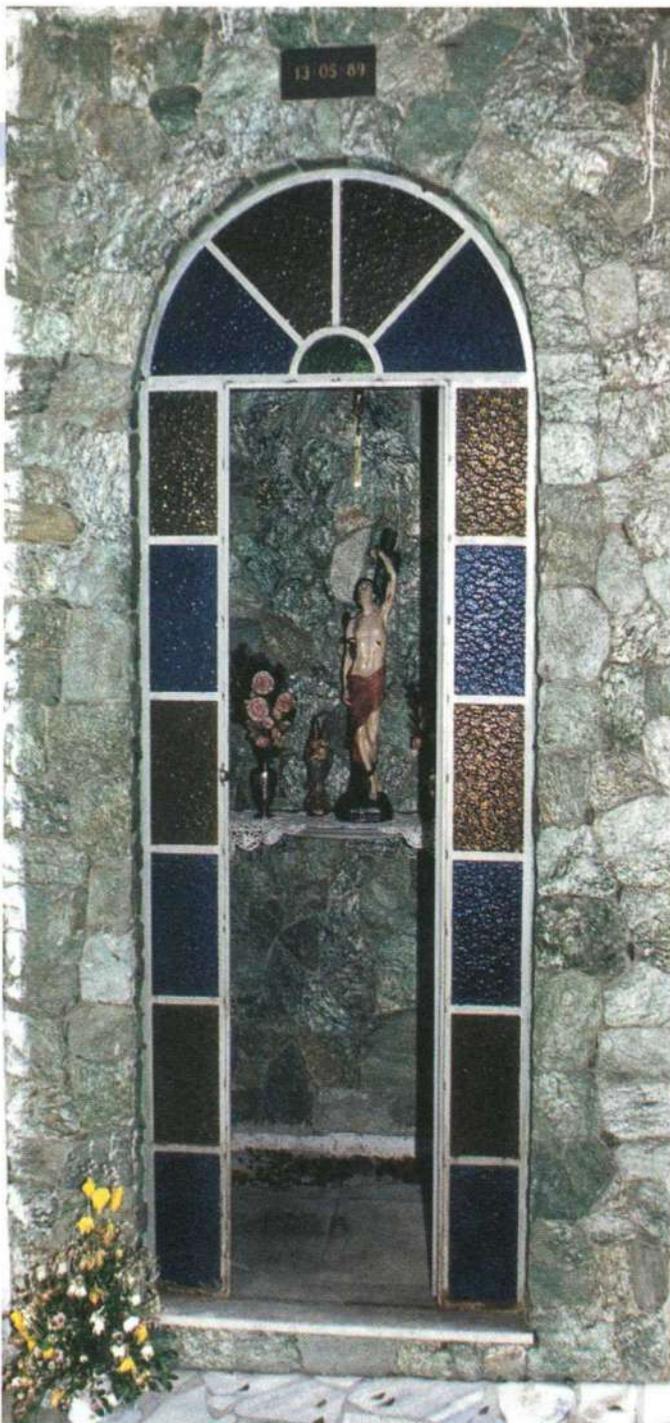
Foi inaugurado o atual Departamento Artístico.

Está inscrito na placa de inauguração:

1989/1991

- **Presidente:** Adão Ribeiro dos Santos
- **Vice-Presidente:** Ernesto Pires de Boaventura
- **Ensaaiador:** José Ferreira Lopes

Capela da Casa da Vila da Feira



23/SET/91

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, fez uma análise detalhada do projeto de ampliações da CVFTSM, resolveu cooperar com a realização das obras, atribuindo um subsídio de 3.000 contos, com entrega de 1500 contos de 1992 e os outros 1500 contos em 1993.

20/JUL/94

O Grupo Folclórico Almeida Garrett embarcou para Portugal pela terceira vez.

02/MAR/95

Foi inaugurado o restaurante “Sr.^a Maria Luísa Silva Pires de Boaventura”, nome dado pelo Sr. Albano da Rocha Ferreira.

19/JUN/97

Foi inaugurada a Sala de Judô, tendo como Professor: Ruffoni.

05/AGT/97

Aproveitando a vinda do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, foi inaugurado por ele próprio, o novo Salão Nobre que recebeu em sua homenagem o nome de:

“Salão Alfredo de Oliveira Henriques”.

04/MAI/91

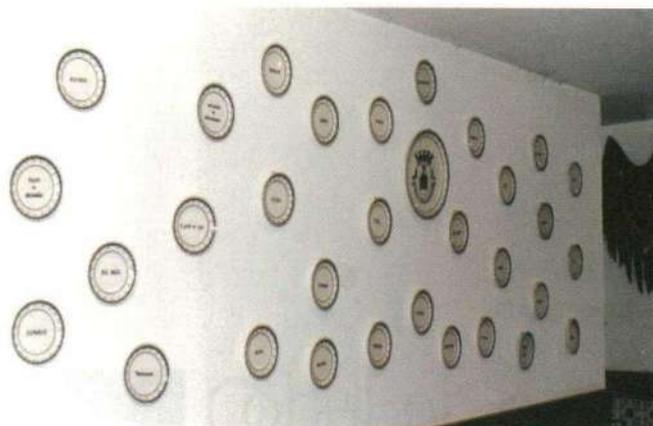
Inauguração do

Departamento Artístico



Salão de Ensaios dos Grupos Folclóricos
Almeida Garrett – Manuel Laranjeira

Parte no interior do Restaurante.
Pratos representando as 31 freguesias
de Santa Maria da Feira.



Restaurante “Maria Luísa S. P. de Boaventura”

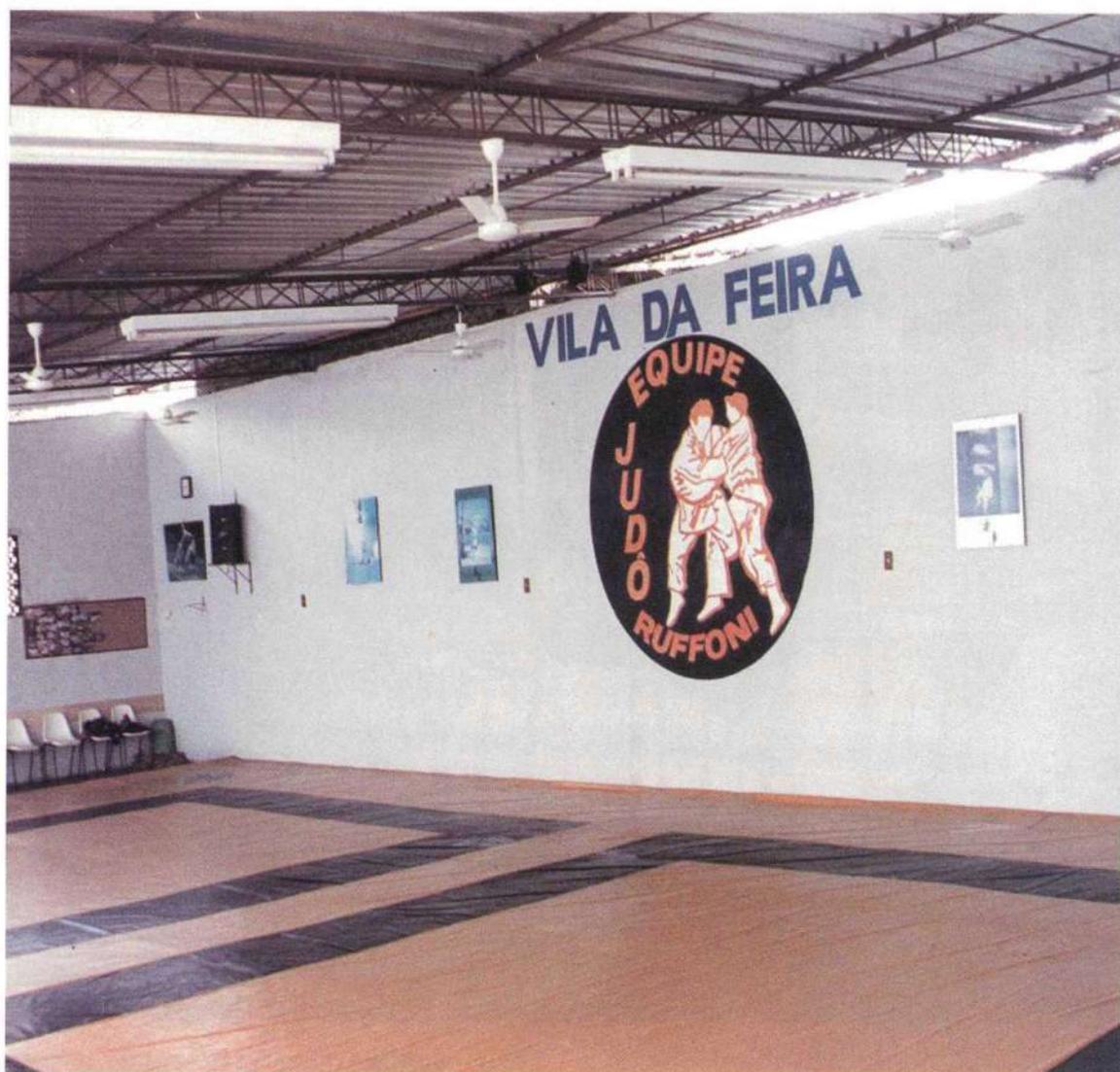


Maria Luísa Silva Pires de Boaventura.
Nasceu na Cidade do Porto – 03/01/1953
Foi Primeira Dama da CVFTSM de 01/05/91 à 27/05/99.
(Esposa do ex-Presidente: Ernesto Pires de Boaventura)

19/JUN/97

Inauguração do

Salão de Judô Equipe Ruffoni



05/AGO/97
Inauguração do

Salão “Alfredo de O. Henriques”

Presidente da Câmara Municipal de
Santa Maria da Feira



Placa de Inauguração

Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria na atualidade

Tomo a liberdade, através desta humilde e singela mensagem, de externar os sentimentos que abrigamos no peito durante toda a feliz e proveitosa convivência que tivemos, com os queridos associados e amigos, principais integrantes desta família Luso-Brasileira.

Todo e qualquer ser humano, a par de sua origem, sempre espelha o meio que o cerca. E nós tivemos a sorte de poder contar com a compreensão e o estímulo de nossa própria família, e obter a colaboração e o apoio da ilustre Diretoria deste grande clube; a sorte de encontrar o eco de nossas pretensões no trabalho incessante e nosso Departamento Feminino; a sorte de ter recrutado trabalhadores e companheiros que, com denotado esforço e dedicação foram implantando as obras que, nesta instituição, se faziam necessárias ao bem-estar de todos; a sorte de poder considerar como irmãos de luta na batalha de conduzir a bom termo os destinos desta grande família, nossos associados, os amigos desta casa, e a Câmara de Santa Maria da Feira e, também, temos a honra de poder, agradecer-vos, a todos e a cada um em particular, por tudo que de vós recebemos e tentamos retribuir com a seriedade de nosso trabalho.

Pedimos a Deus, diante de tão grande dádiva a este humilde servo, que continuemos sempre unidos em torno de um mesmo ideal, estejamos nós onde estivermos, como Presidente desta gigantesca Casa ou não: o de trabalharmos sempre pela manutenção das tradições portuguesas nestas plagas e pela integração cada vez maior entre Brasil e Portugal.

Ernesto Pires de Boaventura

Balanço de realizações

O biénio 91/93 foi de arrumação da casa administrativamente e a luta pela melhorias do antigo prédio:

- a) Foram construídas salas frigoríficas;
- b) Foram construídos dois banheiros e sanitários;
- c) Houve a reformulação dos vestiários;
- d) Foi feito todo calçamento em volta do prédio, com pedras portuguesas;
- e) Foram trocados os encanamentos de gás, luz e água;
- f) Foi iniciada a obra de construção do novo salão nobre;
- g) Foram construídas churrasqueiras;
- h) Foram inauguradas as dependências do Departamento Feminino, com piso, ar condicionado e sistema de iluminação;
- i) Foram realizadas troca de bombas para manutenção da água do parque aquático;
- j) Foram entregues duas grandes cozinhas totalmente equipadas;
- k) Foi instalada uma central telefônica;
- l) Foi construído o restaurante "CASTELO" que é o orgulho de todos os Feirenses, que passaram a ter um local para receber e encontrar os amigos para aquela conversa agradável num clima saudável.

A Casa da Vila da Feira também cuida da sua parte sócio cultural.

Programação social:

- **Sexta-feira (15 em 15 dias)** “Tasca do Folclore”, onde jovens de todas as idades se encontram para dançar, brincar e apreciar o folclore português.

- **Todo segundo Sábado do mês:** “Festival do Galeto” com Chope.

- **Todo último Sábado**, a tradicional “Quinta do Castelo”, onde servimos: sardinha assada na brasa, batatas cozidas, pimentão, cebola, broa, caldo verde, três tipos de vinho, tudo isso à vontade.

- **Todo primeiro Domingo do mês:** “Churrasco Rodízio Feirense” com oito tipos de saladas.

- **E todos os Domingos** “Almoço de Convívio Feirense”, onde é servido o tradicional cozido.

Mantendo as tradições temos:

- As Fogaceiras
- Dias das Mães
- Dia dos Pais
- Festa do Galo de Barcelos
- Festa da Aposição de Maias
- Páscoa (Beija-Cruz)
- Natal (Ceia)
- Reveillon
- Noite Tropical (frutas e bebidas típicas) próximo ao carnaval
- Festival do Folclore Adulto e Juvenil
- Tascas do Folclore
- Quinta do Castelo

Folclore

Grupo Folclórico Almeida Garrett (Adulto)

Grupo Folclórico Infantil Manuel Laranjeira

Lazer

Curso de Pintura

Natação para todas as idades

Futebol de Salão

Curso de estética

Judô

Baile para pessoas da terceira idade (3.^{as} e 5.^{as} feiras)

Aulas de Dança de Salão

A Casa da Vila da Feira também é a pioneira no carnaval brasileiro, em possuir uma banda de carnaval.

Como podem ver é a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria um pedacinho de Portugal no Brasil.

Somos com muito orgulho um consulado Feirense.

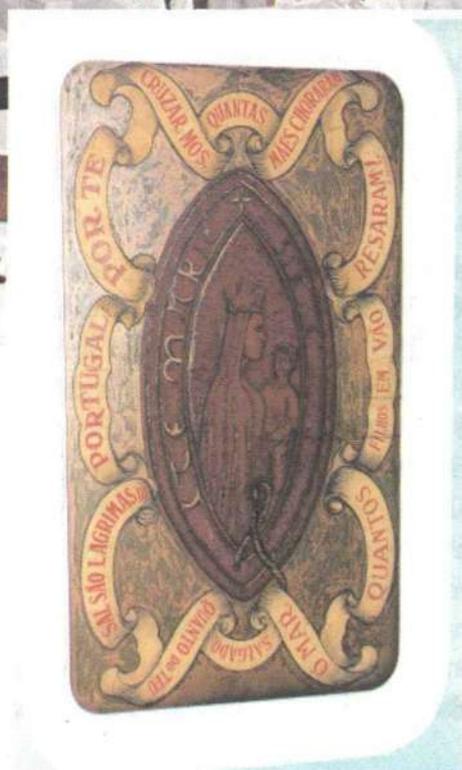
Falamos a mesma língua de Camões. Divulgar os costumes e as tradições lusas é o dever e obrigação nossa.

Brasil e Portugal, irmanados num só pensamento: a união de dois Povos Irmãos!

Orgulhamo-nos quando recebemos irmãos lusos e esses se sentem em sua casa, estando aqui no Brasil, principalmente na nossa Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

Salão Nobre

Inaugurado em 1955



Salão Nobre – Teto. Mede 28m por 12m, e o seu teto foi pintado pelo artista luso “Jorge Maltieira”. Apresenta três símbolos: o Cruzeiro de Sul – a Estrela Polar e o Primeiro Selo das Terras de Santa Maria, emoldurado por uma faixa com a primeira estrofe do poema “Mar Português” de Fernando Pessoa:

“Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal! Por te cruzarmos, quantas mães choraram, quantos filhos em vão rezaram.”

Parque Aquático “Almeida Garrett”

Inaugurado em 21 de Janeiro de 1973.



Piscina Circular para Crianças até 5 anos, com toboágua e piscina para adultos. Ao fundo vemos na parte inferior, a quadra de esportes “Sebastião Pires Barbosa”, na parte superior o “Salão de Festas Alfredo Henriques”, com capacidade para 1200 pessoas.

Oficina de Pintura



Futebol de Salão



Nossa homenagem à Yona Moreira da Cruz (Moreirinha).

Noite de Fados



Carnaval na Casa da Vila da Feira

Tasca especial
de Carnaval

Salão Nobre.



Banda da Vila da Feira
desfilando pelas ruas
da Tijuca.



- Emblema Social
- Distintivo Social (uso pessoal)
- Bandeira da Casa
- Galhardete

Os símbolos e suas curiosidades

Estatutos:

O Estatuto da CVFTSM foi aprovado na Assembléia Geral, de 19 de abril de 1954, registrado sob o n.º de ordem 3272, no livro A/2 e no protocolo n.º 7264, livro A/1, em 22 de junho de 1954, no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, nesta cidade do Rio de Janeiro.

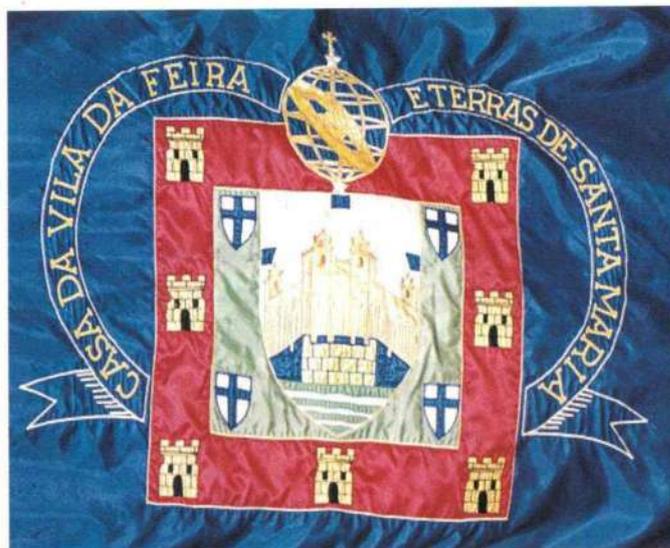
Bandeira:

Em 18/OUT/53 – O **Sr. Manuel Lopes Valente** apresentou o esboço da Bandeira da Casa, que foi elaborado pelo arquiteto e pintor, **Dr. José Maltieira**. Este esboço foi apresentado ao **Sr. José Dinis de Almeida**, que era engenheiro, e se comprometeu a fazer o desenho em tamanho natural para a mesma ser confeccionada.

José Leite de Pinho, Diretor da Casa Sucena, ofereceu-se para confeccionar a Bandeira, pois a Casa Sucena era especialista no gênero.

A Casa Sucena tinha o seguinte endereço:
Av. Rio Branco, 82/86 e Rua Buenos Aires, 96
Caixa Postal 773 – End. Telegráfico: Sucena
Telefone: 52-8731 – RJ/Brasil.

Símbolos da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria



Constituição da Bandeira da Casa

A) A Bandeira tem a seguinte disposição:

– Um quadrilátero com todo o campo azul e uma faixa com os dizeres da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria. Dentro do campo azul há um campo verde, cinco escudos, sendo o maior no centro, um castelo medieval de ouro, três ondinas azuis e três prateadas. Sobre o escudo a esfera armilar, por uma cruz de ferro, uma estrela sobre a esfera e outra na base e envolvendo os escudos, uma orla de sete castelos.

B) A Bandeira representa o seguinte:

O campo azul simboliza a firmeza e o firmamento na expansão do mundo. A faixa com os dizeres da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, a denominação da Casa.

O campo verde representa os campos do Brasil com a sua riqueza agrícola e a cor de sua Bandeira, orlada a ouro.

Os cinco escudos, representam a fundação de Portugal e simbolizam as vitórias contra os Reis Mouros. O Castelo medieval de ouro, representa o Castelo da Vila da Feira com as suas torres de frente e duas no lado, ao fundo.

As três ondinas azuis e as três prateadas, representam o Oceano beijando as Terras de Santa Maria. A esfera armilar representa (como timbre as descobertas, conquistas e colonização).

A cruz de ferro na cor natural (Cruz de Cristo), simboliza a época das descobertas – A primeira Cruz de Ferro que pisou o Brasil (hoje conservada no Museu da Sé, Catedral de Braga, Portugal). As estrelas, representam o símbolo do Cruzeiro do Sul.

Os sete castelos da Bandeira de Portugal, representam a conquista e posse do Algarve.

Símbolos da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria



O Emblema Social:

É representado pelo escudo existente, tal como se encontra dentro do campo azul da bandeira da Casa e sempre acompanhado da faixa que o envolve onde se lê, Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, cujo formato e cores serão mantidas inalteradas.

O Distintivo para uso pessoal:

É formado pelo escudo com o castelo medieval existente no campo verde da bandeira da Casa acrescentando na sua parte superior de um retângulo com as iniciais CVFTSM.

São poderes da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria

- a) A Assembléia Geral;
- b) O Conselho Deliberativo;
- c) O Conselho Consultivo;
- d) A Comissão Fiscal;
- e) A Diretoria.

Diretoria assim constituída:

- I – Presidente;
- 9 – Vice Presidentes;
- I – Administrativo;
- II – de Secretária;
- III – de Finanças;
- IV – de Patrimônio;
- V – de Cultura e Comunicação;
- VI – de Coordenação de Atividades Internas;
- VII – de Atividades Sociais;
- VIII – de Educação Física e Desportos;
- IX – de Atividades Artísticas.

Formam a Sociedade as seguintes categorias de sócios:

- A) Titulados;
- B) Fundadores/Eméritos – Fundadores;
- C) Remidos;
- D) Contribuintes;
- E) Proprietários;
- F) Honorários.

Os Titulados, segundo o sexo, dividem-se em:

- 1. Grandes Beneméritos
Grandes Benfeitoras;
- 2. Beneméritos – Benfeitoras
Beneméritas Distintas
- 3. Eméritos – Eméritas.

A Assembléia Geral:

Será sempre convocada com 15 (Quinze) dias de antecedência, por editais motivados, afixados na Sede da CVFTSM, publicados no D.O.U., do Estado ou jornal considerado de grande circulação diária.

A Assembléia Geral será constituída pelos sócios: TITULADOS – FUNDADORES – EMÉRITOS FUNDADORES – REMIDOS – CONTRIBUINTES e PROPRIETÁRIOS.

A Reunião Ordinária será sempre no último dia útil do mês de abril, de 2 em 2 anos, por Convocação do Presidente da Diretoria, para eleger os membros do Conselho Deliberativo.

Conselho Deliberativo:

É de 2 (dois) anos o mandato do Conselho Deliberativo, cabendo-lhe todos os poderes, não especificamente atribuídos aos outros Órgãos da Instituição.

O Conselho Deliberativo é constituído de:

- Membros Natos
- Membros Efetivos

O Conselho é convocado:

- Em caráter ordinário
- Em caráter extraordinário
- Anualmente (dia útil do mês de maio)
- Bienalmente

Em dia útil do mês de maio (de 2 em 2 anos) para eleger o Presidente – o Vice-Presidente e a Comissão Fiscal, composta de 3 membros efetivos e 3 suplentes, em sessão permanente, 10 dias depois para homologar ou não os demais Vice-Presidentes.

Se houver impugnação de algum dos nomes, o Presidente indicará novo nome dentro de 7 (sete) dias, o Conselho continuará em sessão permanente até homologar o último indicado.

Homologados, convocará a posse, em dia útil da semana que precede o dia 10 de junho, data em que terá início o Biênio Administrativo da nova Diretoria.

Conselho Consultivo:

Compõe-se dos ex-Presidentes, do Presidente e Vice-Presidentes da Diretoria, do Presidente do Conselho Deliberativo e dos Titulados nas categorias de Grandes Benfeitores e Grandes Beneméritos.

Comissão Fiscal:

É eleita bienalmente pelo Conselho Deliberativo. É composta de 3 membros efetivos e 3 suplentes.

Galeria dos Presidentes



Sala de Reunião da Diretoria.

Nome	Gestão
Alfredo de Oliveira Bastos	19/04/54 à 11/05/55
Silvio Antônio da Silva	13/06/55 à 20/11/62
Benjamim Ferreira da Rocha	21/11/62 à 30/03/63
Sebastião Pires Barbosa	01/04/63 à 30/04/67
José Antônio da Silva Junior	01/05/67 à 30/04/69
Sebastião Pires Barbosa	01/05/69 à 30/04/73
Dr. Roberto Gonçalves Lima	01/05/73 à 30/04/75
Ramiro Coelho da Luz	01/05/75 à 30/04/77
Alberto Fontes Tavares	01/05/77 à 30/04/85
José Luiz da Silva Oliveira	01/05/85 à 30/04/89
Adão Ribeiro dos Santos	01/05/89 à 30/04/91
Ernesto Pires de Boaventura	01/05/91 à 30/04/93
1.ª Reeleição	01/05/93 à 30/04/95
2.ª Reeleição	01/05/95 à 30/04/97
3.ª Reeleição	01/05/97 à 30/05/99

Primeiro Presidente



Alfredo de Oliveira Bastos
(Vila da Feira)

15/04/54 à 11/05/55

Presidente: Alfredo de Oliveira Bastos

Diretoria:

Vice Presidente ADM: Albertino Alves Ribeiro
Vice Presidente de Secret.: Manuel Lopes Valente
1.º Secretário: José Diniz Maia de Almeida
2.º Secretário: Álvaro de Oliveira Penha Fortuna
1.º Tesoureiro: José Tomaz dos Reis
2.º Tesoureiro: Ramiro Coelho da Luz
1.º Procurador: Joaquim Marques de Sá
2.º Procurador: Josué de Oliveira Rezende
Dir. Soc. e Cult.: Antônio da Silva Campos
Dir. de Assist. Moral e Mat.: Manoel Maia de Almeida
Diretor Bibliotecário: José Manuel Santos Soares de Sá
1.º Vogal: Antônio Joaquim Ribeiro
2.º Vogal: Eugênio da Silva Campos
3.º Vogal: Aníbal de Freitas Melo e Castro

Conselho Fiscal:

Presidente: Silvio Antônio da Silva
Secretário: Domingos da Silva Santos
Relator: José Luiz Torres
1.º Vogal: Manoel Correa de Sá
2.º Vogal: Leonel José Inocêncio Jr.

Nota: 14/JUL/55 – Alfredo de Oliveira Bastos é exonerado do cargo de Presidente, a seu pedido, por motivo de saúde. É eleito pelo Conselho Deliberativo para o substituir, no uso daquelas funções, o Sr. Silvio Antônio da Silva.

Segundo Presidente

13/06/55 à 20/11/62

Presidente: Silvio Antônio da Silva

Diretoria:

Vice Presidente: Benjamim Ferreira da Rocha

1.º Secretário: Joaquim Ferreira Rego

2.º Secretário: Sebastião Ferreira Rego

3.º Secretário: Manuel P. Oliveira

1.º Tesoureiro: Manoel O. Fonseca Mondim

2.º Tesoureiro: Pedro Ribeiro da Conceição

1.º Procurador: Domingos Pereira Bernarde

2.º Procurador: Ernesto Higinio

3.º Procurador: Jaime Nunes Lourenço

Dir. Social: Augusto Ribeiro de Araújo

Dir. Cultural e Artístico: Domingos S. Santos

Dir. Educ. Fis. e Desp.: Alberto Wady

Dir. Div. Prop.: Antero Macedo

Bibliotecário: Henrique Pinto M. Freitas

Dir. Sindic.: Manoel Correa de Sá

Dir. de Assist.: Fernando Gomes Casimiro

Comissão Fiscal:

..... Manoel de Sá Ferreira e Silva

..... Manoel Fernandes da Costa

..... Álvaro de Oliveira Penha Fortuna

..... Deodoro Antônio da Silva

..... Joaquim Alves

..... Sebastião Pires da Silva

..... Alexandre de Oliveira

Conselho Deliberativo:

Presidente: Horácio Pinto Coelho

1.º Secretário: Luiz Amorim Gomes

2.º Secretário: Aníbal F. Melo e Castro



Sílvio Antônio da Silva
(Rio de Janeiro)

Terceiro Presidente



Benjamim Ferreira da Rocha
(Mozelos)

21/11/62 à 30/03/63

Presidente: Benjamim Ferreira da Rocha

Diretoria:

1.º *Secretário:* Joaquim Ferreira Rego

2.º *Secretário:* Manuel F. Oliveira

1.º *Tesoureiro:* Manuel O. Fonseca Mondim

2.º *Tesoureiro:* Pedro Ribeiro da Conceição

1.º *Procurador:* Domingos Pereira Bernardes

2.º *Procurador:* Ernesto Higino

3.º *Procurador:* Jaime N. Lourenço

Dir. Social: J. G. Lousada

Dir. Cult. Art.: Domingos S. Santos

Dir. Div. e Prop.: Antero Macedo

Bibliotecário: Henrique Pinto M. Freitas

Dir. da Sindic.: Manoel Correa de Sá

Dir. da Assist.: Fernando Gomes Casimiro

Comissão Fiscal:

..... Manuel de Sá Pereira e Silva

..... Álvaro de Oliveira Penha Fortuna

..... Deodoro Antônio da Silva

..... Joaquim Alves

..... Sebastião Pires da Silva

..... Alexandre de Oliveira

Conselho Deliberativo:

Presidente: Silvio Antônio da Silva

1.º *Secretário:* Manuel Fernandes da Costa

2.º *Secretário:* Ramiro Coelho da Luz

Quarto Presidente

01/04/63 à 30/04/67 – 1.^a Gestão

01/05/69 à 30/04/73 – 2.^a Gestão

Presidente: Sebastião Pires Barbosa

Diretoria:

Vice Presidente: José Thomas dos Reis

1.º Secretário: Theodoro Martins da Rocha

2.º Secretário: Manoel Sá dos Reis

3.º Secretário: José Frões

1.º Tesoureiro: Waldyr Magalhães Fontes

2.º Tesoureiro: Justino Pereira Jorge Neto

1.º Procurador: Adriano Ferreira da Silva

2.º Procurador: Antônio Joaquim Ribeiro

3.º Procurador: Alfredo Pereira da Silva

Diretor Social: Ruy Damião de Carvalho

Dir. Cultural e Artístico: Cherubim Silva

Dir. Educ. Física e Desportos: Joaquim Ferreira da Silva

Dir. Divulgação e Prop.: Manuel Augusto da Costa

Bibliotecário: Joaquim Alves

Diretor da Sindicância: Manoel Fernandes Ribeiro

Diretor da Assistência: Atilio Andreani

Comissão Fiscal:

..... Benjamim Ferreira da Rocha

..... Joaquim Ferreira Rego

..... José Antônio da Silva Jr.

..... Adelino Pinto de Sá Ferreira

..... Luiz Amorim Gomes

..... Manoel Correia de Sá

..... Manoel Maia de Almeida

..... Domingo Pereira Bernardes



Sebastião Pires Barbosa
(Viana do Castelo)

A eleição teve lugar no dia 22/FEV/63 e
a sua posse foi marcada para o dia 31/MAR/63.

Quinto Presidente



José Antônio da Silva Junior
(Lourosa)

01/05/67 à 30/04/69

Presidente: José Antônio da Silva Jr.

Diretoria:

Vice Presidente: Benjamim Ferreira Rocha

Secretaria: Manuel Marques Laranjeira

Finanças: Manuel Oliveira Mondim

Patrimônio: Rogério Ferreira Azevedo

Relações Públicas: Carlos Fernandes Anastácio

Secretários: Domingos da Silva Santos

..... Antônio Coutinho Freitas

Tesoureiro: Narciso Gomes Oliveira

Sindicância: José da Costa Brito

Procuradores: Domingos Pereira

Social: Osório Paes Lopes Costa

Artístico-Cultural: Vilma Jorge Habib

Educ. Fís. Desp.: Paulo Celso Guimarães

Propaganda: Alberto Wady

Assistência: Antônio da Silva Campos

Sexto Presidente

01/05/69 à 30/04/73

Presidente: Sebastião Pires Barbosa

Diretoria:

Vice Presidente: Manuel Fernandes da Costa

Diretor de Secretaria: Sebastião Pires Barbosa Filho

Diretor de Relações Públicas: Antônio Jorge Freitas

Primeiro Secretário: Dylmo Elias

Segundo Secretário: Mário de Oliveira Marques

Primeiro Procurador: Alberto Alves Dias

Segundo Procurador: Ernesto Higinio

Diretor Social: Haroldo Garcia dos Santos

Diretor Cultural e Artístico: Washington de Carvalho

Divulgação e Propaganda: José Rodrigues Leite

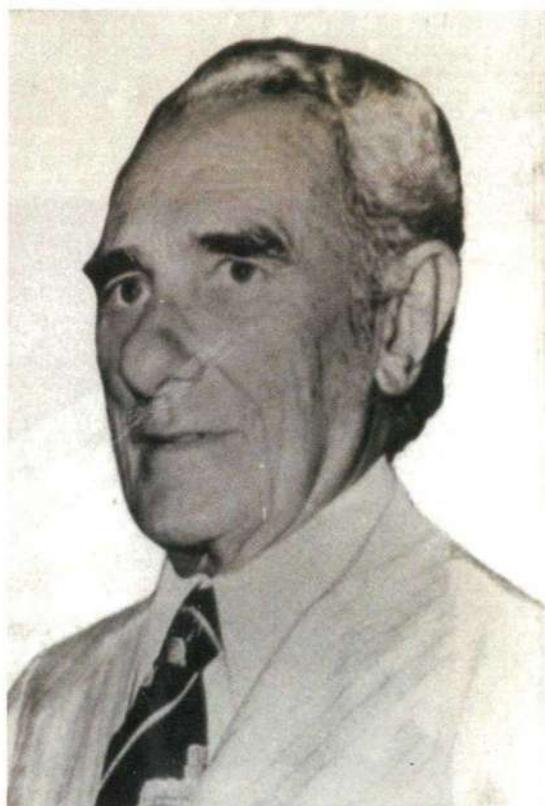
Diretor de Assistência: Roberto Gonçalves Lima

Nota: Os demais cargos constam no livro de atas como vagos.



Sebastião Pires Barbosa
(Viana do Castelo)

Sétimo Presidente



Roberto Gonçalves Lima
(Rio de Janeiro)

01/05/73 à 30/04/75

Presidente: Roberto Gonçalves Lima

Diretoria:

Vice Presidente: José Rodrigues Leite

Diretor de Secretaria: ... Dr. Eduardo Arthur Neves Moreira

Diretor de Finanças: Dr. José Antônio da Silva Neto

Diretor de Patrimônio: Daniel Marques Figueiredo

Diretor de Relações Públicas: Antônio Jorge Ferreira Leite

Conselho Fiscal:

..... Theodoro Martins da Costa

..... Antônio de Almeida Claro

..... Rosalino Moura França

..... Nilton Pita Pimentel

..... Mário Oliveira Marques

Suplentes:

..... Manuel Oliveira Fonseca Mondim

..... Carlos César Ferreira

..... Álvaro Monteiro

..... Francisco Rodrigues Leite

..... Eduardo Santos

Nota: Os demais cargos constam do livro de atas como vagos.

Oitavo Presidente

01/05/75 à 30/04/77

Presidente: Ramiro Coelho da Luz

Vice Presidente: Albertino Alves Ribeiro

Diretor de Secretaria: Manuel Sá dos Reis

Diretor de Patrimônio: Prefeito Tavares Gomes

Diretor de Relações Públicas: ... Alberto Fontes Tavares

1.º Tesoureiro: M. Caetano Rosas

2.º Tesoureiro: Francisco de Oliveira Pacheco

Sindicância: Hermínio Nunes

1.º Procurador: Emanuel Antônio Jacinto

Diretor Social: Dilmo Elias

Diretor Cultural e Artístico: Américo Campos de Souza

Bibliotecário: Manuel Corrêa de Sá

Assistência: José Pinto Botelho de Souza

Nota: Os demais cargos, constam no livro de atas como vagos.



Ramiro Coelho da Luz
(S. João de Ver)

Nono Presidente



Alberto de Fontes Tavares
(Argoncilhe)

01/05/77 à 30/04/85

Presidente: Alberto de Fontes Tavares

Diretoria:

Vice Presidente: Justino da Silva

Diretor de Secretaria: Fernando M. Tavares da Silva

Diretor de Finanças: Domingos Pereira Bernardes

Diretor de Patrimônio: Prefeito Tavares Gomes

Diretor de Relações Públicas: Haroldo Garcia dos Santos

Diretor Secretário: Dr. Antônio Carlos P. das Neves

Diretor Secretário: Alfredo Cardoso Quintal

Diretor de Sindicância: Acácio Ferreira Peixoto

Diretor Tesoureiro: Ângelo Cardoso Coutinho Jr.

Diretor Procurador: Hermínio Almeida Henriques

Diretor Procurador: Bento da Costa Correia

Diretor Social: Raul Pereira Cortez

Diretor Cultural e Artístico: Washington de Carvalho

Diretor Ed. Física e Desportos: Bernardo Moreira Alexandre

Diretora de Divulgação e Propaganda: Otilia Sobral Henriques

Diretor Bibliotecário: Altamiro Almeida Figueiredo

Diretor de Assistência: Silvio Ferreira da Silva

Mesa do Conselho Deliberativo:

Presidente: Com. Manoel Lino Costa

Vice Presidente: Ramiro Coelho da Luz

Secretário: Carlos Fernandes Anastásio

Secretário: Daniel Cordeiro Marques

Conselho Fiscal:

Presidente: Antônio Almeida Claro

Secretário: Alberto Wady

Nelson Coelho da Luz *Vogal*

José Maria de Oliveira *Vogal*

Hélio Joaquim Ramos *Vogal*

Décimo Presidente

01/05/85 à 30/04/89

Presidente: José Luiz da Silva Oliveira

Vice Pres. Adm.: Adão Ribeiro dos Santos

Vice Pres. Secret.: Antônio Carlos Pereira das Neves

1.º Dir. Secret.: Elizabeth de Fátima Gomes Ferreira

Vice Pres. Patrimônio: Antônio Batista Ridondo

Vice Pres. Cult. Comum: Oscar Ferreira

Vice Pres. Coord. Ativ. Int.: .. João Francisco do Amaral

1.º Dir. Coord. Ativ. Int.: ... Adilson Gonçalves Rodrigues

2.º Dir. C. Ativ. Int.: ... Carlos Francisco Ferreira Maneca

Vice Pres. Ativ. Sociais: Ernesto Pires de Boaventura

1.º Dir. Ativ. Sociais: .. José Ferreira Lopes (Zé do Minho)

Vice Pres. Educ. Fis. Desp.: Antônio Jorge Ferreira Leite

1.º Dir. Educ. Fis. Desp.: Luis Pires da Silva (Pezinho)

Vice Pres. Ativ. Art.: Antônio Simões da Conceição

1.º Dir. Ativ. Art.: .. José Antônio Coelho Dias (Vanderlei)

1.º Dir. Bibliotecário: Altamiro Almeida Figueiredo

1.º Dir. Procurador: Ernane Correia de Almeida

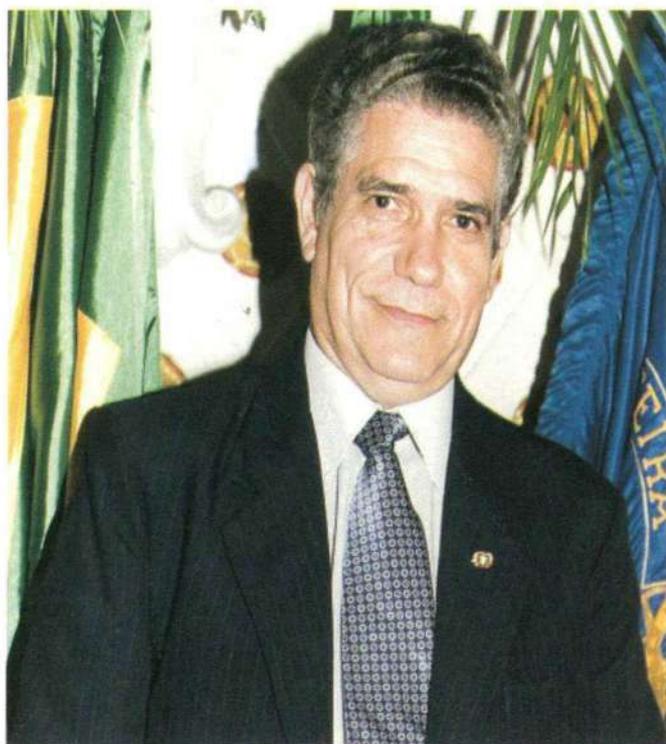
1.º Dir. Tesoureiro: Alberto Cerqueira Pinto

2.º Dir. Tesoureiro: Rubens Castro Bezzerril Barros



José Luiz da Silva Oliveira
(Milheirós de Poiães)

Décimo Primeiro Presidente



Adão Ribeiro dos Santos
(Cinfães do Douro)

01/05/89 à 30/04/91

Presidente: Adão Ribeiro dos Santos
Vice Presidente Adm.: Ernesto Pires dos Boaventura
Vice Presidente Secretaria: Odilon Figueiredo Jr.
1.º Dir. Secret.: Wagner Martins Guimarães
2.º Dir. Secret.: Agostinho Monteiro Borges
Vice Presidente

Finanças: Rubens de Castro Bezzerril Barros
1.º Dir. Tesoureiro: Alberto Cerqueira Pinto
Vice Pres. Patrimônio: José de Almeida Lopes
1.º Dir. Procurador: Adozindo Pereira dos Santos
2.º Dir. Procurador: Elísio Ferreira Pires
3.º Dir. Procurador: Serafim Pereira dos Santos
Vice Pres. Cult. Com.: Vera Lúcia Martins André
1.º Dir. Cult. Com.: Luiz Costa Lopes
1.º Dir. Bibliotecário: Altamiro Almeida Figueiredo
Vice Pres. Coord. Ativ. Int.: João Pereira do Amaral
1.º Dir. Coord.

Ativ. Internas: Carlos Francisco Ferreira Maneca
2.º Dir. Coord. Ativ. Int.: Antônio Gomes de Almeida
3.º Dir. Coord. Ativ. Int.: Armando Gonçalves Ralha
Vice Pres. Ativ. Sociais: Antônio Simões da Conceição
1.º Dir. Ativ. Sociais: João Carlos da Silva Figueiredo
Vice Pres. Educ. Fis. Desp.:
1.º Dir. Educ. Fis. Desp.: Adilson Gonçalves Rodrigues
 Luiz Carlos Amaral Figueiredo
2.º Dir. Educ. Fis. Desp.: Yona Moreira da Cruz
Vice P. Ativ. Artísticas: Ricardo Correia Milhazes
 Luis Pires da Silva
1.º Dir. Ativ. Artísticas: Paulo Cezar Rodrigues
 Paulo Azevedo Romero
Ensaíador (Garrett): José Ferreira Lopes
Ensaíador (M. Laranjeira): Odilon Figueiredo Jr.

Conselho Deliberativo:

Presidente: Manoel Lino Costa
Vice Presidente: Amadeu Pinto Rocha
1.º Secretário: Bernardino Alves dos Reis
2.º Secretário: Fernando Manuel Tavares da Silva

Conselho Fiscal:

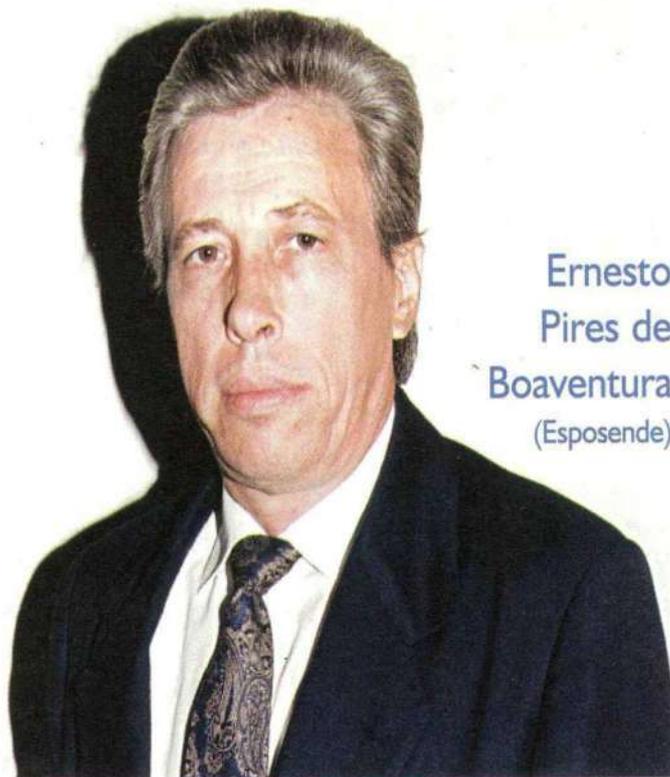
Presidente: Vicente José Ferreira Madureira
1.º Secretário: Marcos Batista de Oliveira Xará
2.º Secretário: Jaime André Ramos

Suplentes: Manoel Correia de Sá
 Paulo César Lopes Valente

Décimo Segundo Presidente

01/MAI/91 à 30/ABR/93

Presidente: Ernesto Pires de Boaventura
Vice Presidente: José de Almeida Lopes
Vice Presidente Secretaria: Elio Boaventura Pires
Vice Presidente Finanças: Fernando Paes Figueiredo
1.º Tesoureiro: Luiz Carlos Amaral Pinto
2.º Tesoureiro: José Maria Pinheiro Silva
Vice Pres. Patrimônio: Elisio Ferreira Pires
1.º Dir.: Carlos Francisco Maneca
2.º Dir.: Serafim Pereira dos Santos
3.º Dir.: José Antônio Alexandre
Vice Pres. Cult. Comun.: Dr. Alcides Martins
1.º Dir.: Marcos Batista C. Xará
Bibliotecário: Altamiro Almeida Figueiredo
Vice Presidente
Coord. Ativ. Internas.: Adozindo Ferreira dos Santos
1.º Diretor: Alberto Cerqueira Pinto
2.º Diretor: Manoel Barbosa Gomes
3.º Diretor: Armindo Fernando Milhazes
Vice Pres. Ativ. Sociais: ... Antônio Simões da Conceição



**Ernesto
Pires de
Boaventura**
(Esposende)

01/MAI/93 à 30/MAIO/95

1.ª Reeleição

Presidente: Ernesto Pires de Boaventura
Vice Presidente Administrativo: José de Almeida Lopes
Vice Presidente de Secretaria: Elio Boaventura Pires
Vice Presidente de Finanças: Fernando Paes Figueiredo
1.º Tesoureiro: Luiz Carlos do Amaral Pinto
2.º Tesoureiro: José Maria Pinheiro Silva
Vice Presidente de Patrimônio: Elisio Ferreira Pires
1.º Procurador: Carlos Francisco Ferreira Maneca
2.º Procurador: Serafim Pereira dos Santos
3.º Procurador: José Antônio Alexandre Duarte
Vice Presidente
de Cultura e Comunicação: Dr. Alcides Martins
Diretor Bibliotecário: Altamiro Almeida Figueiredo
Vice Presidente de
Coord. de A. Internas.: Adozindo Pereira dos Santos
1.º Diretor de
Atividades Internas: Alberto Cerqueira
2.º Diretor de
Atividades Internas: Manoel Pinto Barbosa Gomes
3.º Diretor de
Atividades Internas: Armindo Fernando Milhazes

Vice Presidente de

Atividades Sociais: Fernando Manuel Tavares da Silva
1.º Diretor Social: Pedro Paulo Japhet Gonçalves
2.º Diretor Social: Sergio Viana da Silva
3.º Diretor Social: Jorge Marques Loureiro

Vice Presidente de

Educação Física e Esporte: Hermenegildo Martins Santos
 (Gil – Freguesia de Souto – “Um Serrano”)

1.º Diretor de

Educação Física e Esporte: Yona Moreira da Cruz

2.º Diretor de

Educação Física e Esporte: Manuel de Jesus Cardoso

3.º Diretor de

Educação Física e Esporte: Francisco Chichele

Vice Presidente de

Atividades Artísticas: Paulo Cezar Pereira Soares

1.º Diretor de

Atividades Artísticas: Alberto Boaventura Pires

2.º Diretor de

Atividades Artísticas: Paulo Cesar Rodrigues

01/MAI/95 à 30/MAIO/97**2.^a Reeleição**

Presidente: Ernesto Pires de Boaventura
Vice Presidente: Hermenegildo Martins Santos
Vice Presidente de Secretaria: ... Elio Boaventura Pires
Vice Presidente de Finanças: .. Fernando Paes Figueiredo
1.º Tesoureiro: Luiz Carlos do Amaral Pinto
2.º Tesoureiro: José Maria Pinheiro Silva
Vice Presidente de Patrimônio: Elizio Ferreira Pires
1.º Procurador: Carlos Francisco Ferreira Maneca
2.º Procurador: Manuel Delfim Jesus Cardoso
3.º Procurador: Joaquim Amaral
Vice Presidente de Cultura e Comunicação: Fernando Manoel Tavares da Silva
1.º Diretor de Cultura e Comunicação: Armindo Fernando Milhazes
Diretor Bibliotecário: Altamiro Almeida Figueiredo
Vice Presidente de Coordenação de Atividades Internas: Adozindo Pereira dos Santos
1.º Diretor de Atividades Internas: Alberto Cerqueira Pinto
2.º Diretor de Atividades Internas: Manuel Pinto Barbosa Gomes
3.º Diretor de Atividades Internas: Serafim Pereira dos Santos
Vice Presidente de Atividades Sociais: Manoel Ferreira da Silva Jr.

1.º Diretor Social: Pedro Paulo Japhet Gonçalves
(OBS.: Com o pedido de exoneração do Sr. Manoel Ferreira da Silva Jr. foi eleito Vice Presidente de Atividades Sociais o Sr. Pedro Paulo Japhet Gonçalves)

Vice Presidente de Educação Física e Esporte: Francisco Cichelli

1.º Diretor de Educação Física e Esporte: Marcos Vinicius Labanca Costa

2.º Diretor de Educação Física e Esporte: Yona Moreira da Cruz
Vice Presidente de Atividades Artísticas: Sérgio Viana da Silva

1.º Diretor de Atividades Artísticas: Alberto Boaventura Pires
2.º Diretor de Atividades Artísticas: José Geraldo Martins André

Ensaíador (Garrett): José Ferreira Lopes
Ensaíador (M. Laranjeira): ... José Carlos Queiroz Soares

(OBS.: a) Com a exoneração do Sr. José Carlos Queiroz Soares por motivos particulares e a seu pedido, colaborou a Sra. Vera Martins André, que inclusive foi uma das fundadoras do G.F.I. Manuel Laranjeira. Em 1996 o grupo M. Laranjeira completou 10 anos e ela organizou um show de samba com os componentes intitulado "Um Sonho de Criança", que foi muito elogiado.

b) A Sra. Vera Martins André, deixa o cargo de colaboradora, assumindo o Sr. Paulo Cezar Pereira Soares)

01/MAI/97 à 30/MAIO/99**3.^a Reeleição**

Presidente: Ernesto Pires de Boaventura
Vice Presidente: Hermenegildo Martins Santos
Vice Presidente de Secretaria: Fernando Manuel T. da Silva
Vice Presidente de Finanças: .. Fernando Paes Figueiredo
Finanças: José Maria Pinheiro da Silva
Vice Presidente de Patrimônio: Elio Pires de Boaventura
Procurador: Manuel Delfim Jesus Cardoso
Procurador: Joaquim Amaral
Vice Presidente de Cultura e Comunicação: Luiz Carlos Amaral Pinto
Bibliotecário: Altamiro Almeida Figueiredo (+)
Vice Presidente de Atividades Internas: Adozindo Pereira dos Santos

Atividades Internas: Alberto Cerqueira Pinto

Atividades Internas: Serafim Pereira dos Santos

Atividades Internas: Armindo Fernando Milhazes

Atividades Internas: Joaquim Lopes

Vice Presidente de Atividades Sociais: Manoel Barbosa Gomes

Atividades Sociais: Sérgio Viana da Silva

Vice Presidente de Educação Física e Desportos: .. Marcos Vinicius L. Costa

Diretor: Yona Moreira da Cruz (+)

Vice Presidente de Atividades Artísticas: Geraldo Martins André

Décimo Terceiro Presidente

09/06/99 à 2001

Presidente: Hermenegildo Martins dos Santos

Diretoria:

Vice Presidente Adm.: Fernando Manoel Tavares da Silva

Vice-Pres. Secretaria: Mario Ferreira da Mota

Vice-Pres. Finanças: Antonio Marcos Tomaz Correia

Primeiro Diretor: Armando Lopes de Oliveira

Vice-Pres. Patrimônio: José Dias da Mota

Vice-Pres. Comunicação: Antonio Vieira Ferreira

Primeiro Diretor: Idálio Soares Monteiro

Segundo Diretor: Armando Moreira dos Santos

Vice-Pres. Atividades Internas: Orlando Pereira

Primeiro Diretor: Severiano dos Santos F. Aires

Vice-Pres. Atividades Sociais: Fernando Sá Alves

Vice-Pres. Educ. Física e Desp.: ... Antonio Rodrigues da Silva

Primeiro Diretor: Rivando Holanda Noronha (Pará)

Vice-Pres. Cultura: Antonio Gomes M. Fonte

Primeiro Diretor: Joaquim Mendes

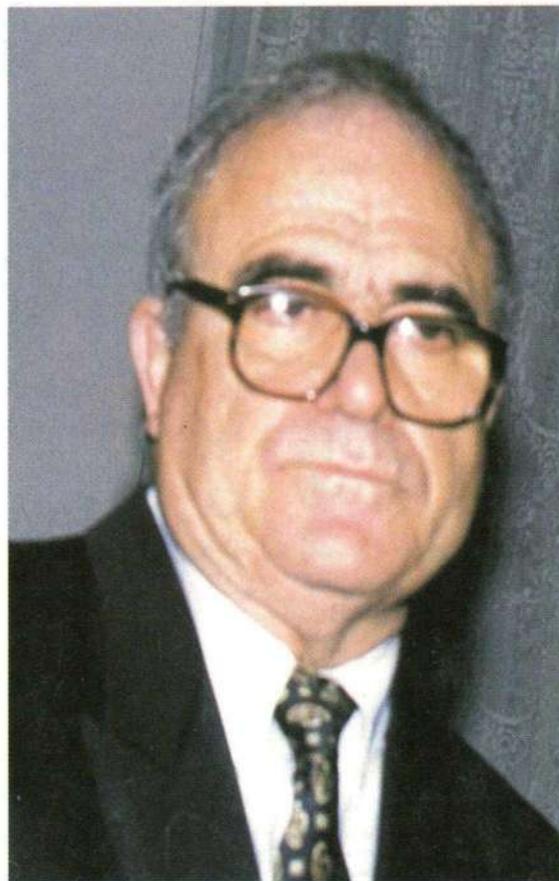
Segundo Diretor: Antonio Roggiero

Vice-Pres. Atividades Artísticas: . José Geraldo Martins André

Diretor G. F. Manuel Laranjeira: Sérgio Viana da Silva

Diretor Ensaíador: José Ferreira Lopes (Zé do Minho)

Ensaíador G. F. Almeida Garrett: Ricardo Milhazes



Hermenegildo Martins dos Santos (Gil)
(Souto)

Conselho Deliberativo:

Presidente: Adão Ribeiro dos Santos

Vice Presidente: Bernardino Alves dos Reis

Primeiro Secretário: Angelo Leite Horto

Segundo Secretário: Elio Boaventura Pires

Conselho Fiscal:

Efetivos: Adérito Figueiredo das Neves

..... Albano da Rocha Ferreira

..... Arlindo do Amaral

Suplentes: Vicente Tavares Ferreira

..... Fernando Moreira Tavares da Silva

Realizações da Atual Diretoria (09/06/99 à 2001)



O primeiro período da atual gestão, vem sendo de arrumação administrativa e por melhorias:

a) Reorganização da BIBLIOTECA VAZ FERREIRA;

Nota: Trabalho executado pelo Sr. JOAQUIM MENDES.

b) Reorganização da Oficina de Pintura;

c) Colocação de esquadrias de alumínio no salão ALFREDDO DE OLIVEIRA HENRIQUES;

d) Colocação de pedras mármores na escadaria que dá acesso ao salão ALFREDDO DE OLIVEIRA HENRIQUES.

“Sessão Solene do 47º Aniversário da C.V.F.T.S.M. (26/07/2000)”

Orador Oficial:

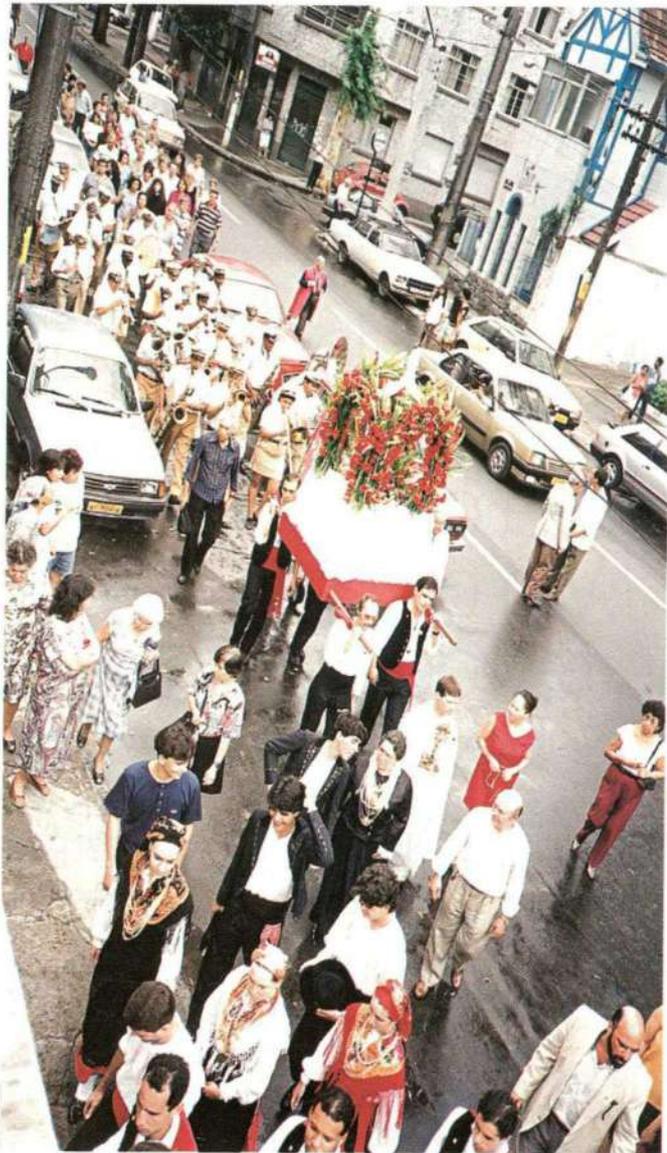
Drº. José Manuel Cardoso da Costa

Presidente do tribunal Constitucional de Portugal



Festividades Cíclicas
da
Casa da
Vila da Feira
e Terras de Santa Maria

Festa das Fogaceiras



Procissão pelas ruas do Bairro.

Contando História

As Fogaceiras

Há muitos anos, lá para os séculos XV e XVI, Portugal sofreu uma grande epidemia – a **Peste**.

O povo sofreu os seus efeitos. A doença, a fome e a morte, levaram-no a erguer as mãos para o céu e fizeram uma promessa: se Deus, através de São Sebastião libertasse o povo daquela desgraça, todos os anos seria feita uma procissão onde raparigas honestas e pobres da Vila transportariam o pão (**Fogaças**) à cabeça que seria oferecido as pessoas necessitadas.

Os Senhores da Feira, interpretando este sentimento do povo, decidiram cumprir o seu voto. E então, todos os anos as fogaças eram levadas em procissão que ia da Casa dos Condes até o Convento dos Lóios (hoje a Igreja Matriz).

Mas, muito mais tarde, entre 1749 e 1753, deixou de se cumprir o voto. E a peste voltou e com isso voltou-se a cumprir a tradição de realizar a Festa em louvor do Mártir São Sebastião.

Fado das Fogaceiras

(de autoria do Dr. Paulo de Sá)

A partir de 1753, até hoje, a Câmara realiza esta Festa e cumpre o voto da seguinte forma:

Pela manhã, vai um cortejo da Câmara para a Igreja Matriz. Nele vão as fogaceiras – meninas vestidas de branco, cingidas de fitas às cores, com as fogaças à cabeça – as autoridades civis e militares do Concelho, uma banda e a Banda dos Bombeiros Voluntários de Santa Maria da Feira.

Segue-se a benção das fogaças e a Missa Solene com sermão, na Igreja Matriz.

À tarde, realiza-se a monumental Procissão integrando as autoridades, convidados, associações culturais, desportivas, recreativas, párocos, confrarias, bandas de música e, naturalmente, o andor do Mártir São Sebastião, entre outros, e as fogaceiras.

Quando vais ó Fogaceira
Vender fogaças à feira,
Vais tão cheinha de graça
Que as fogaças lembram seios
E na graça dos maneios
Teus seios lembram fogaças.

Fogaceira linda e nova,
Deixa-me tirar a prova
D'uma fogaça das tuas,
Vendendo-as assim a esmo são pedaços de ti mesmo
Que vendes por essas ruas.
Fogaceira minha
Que linda que é,

Com a chinelinha
Toda bordadinha
Na ponta do pé,
Quando vais andando,
Tens o encantamento,
De rosas dançando
Do lírio bailando
Nas asas do vento.

Tuas fogaças loirinhas
São certamente irmãzinhas
Das fogaças do teu peito,
E só por essa maneira,
Se compreende fogaceira
Que as vendas todas a oito.

Cortejo das Fogaceiras

Ida para a Igreja

Salva de Fogos a Saída

01. Estandarte
02. Castelo da Feira
03. Cortejo das Fogaceiras
04. Tabuleiro das Fogaças
05. Tabuleiro de Cravos
06. Tabuleiro de Velas
07. Castelo
08. Bandeiras do Brasil e Portugal
09. Bandeira do Concelho da Feira
10. Bandeira da Casa da Vila da Feira
11. Bandeira dos Grupos Folclóricos
Almeida Garrett - Manuel Laranjeira
12. Diretoria – Comissão e Convidados

Observação: O Sacerdote virá ao encontro do cortejo na porta da Igreja e para nele se incorporar e penetrar no templo.

Fogos

Procissão de São Sebastião – Fogaceiras

Salva de Fogos

01. Cruz Alçada e Lanternas
02. Estandarte Religioso
03. Castelo de Prata
04. Cortejo das Fogaceiras
05. Tabuleiro: Fogaças, Cravos e Velas (por ordem)
06. Castelo – 4 (quatro) Meninas
07. Estandarte de Ordens Religiosas
08. Estandarte e Representações
das Instituições Co-Irmãs
09. Bandeira do Brasil e Portugal
10. Bandeira do Concelho da Feira
11. Bandeira da Casa da Vila da Feira
12. Bandeiras dos Grupos Folclóricos
Almeida Garrett - Manuel Laranjeira
Outras Casas
13. Andor do Mártir São Sebastião
14. Palio
15. Diretoria – Comissões Convidadas
16. Banda de Música
17. Escoteiros
18. Acompanhantes

Nota: Parada na Casa do Porto para cumprimentar a Diretoria. A Bandeira da Casa sai do lugar onde estava na procissão e vai cruzar com a Bandeira da Casa do Porto.

Salva de Fogo

Chuva de pétalas de rosas vermelhas, na entrada do cortejo em nossa sede.

Observação: Em 1998, a Diretoria da Casa resolveu não realizar mais a procissão depois do almoço, pois nesta época do ano, ou seja mês de janeiro, o calor é intenso. Pela manhã logo após a missa, o Cortejo sai da igreja para a nossa sede em procissão. Este fato deu-se pelo grande número de crianças e idosos que seguem o cortejo.

Receita das Fogaças



Esta receita nos foi oferecida pelo Sr. Elisio Ferreira Pires, que na gestão do Sr. Ernesto Pires de Boaventura, fazia as fogaças, todos os anos. Segundo nos informou, esta receita lhe foi enviada da Cidade da Vila da Feira (Portugal)

- Para 50 quilos da farinha:
- 22 dúzias de ovos
- 3 quilos de manteiga
- 100 gramas de canela
- 16 quilos de açúcar
- Raspas de 25 limões
- 400 gramas de sal
- 3 quilos de fermento.

Páscoa – O Beija Cruz

A Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria revive todos os anos pela Páscoa o ritual do Beija Cruz.

Páscoa em Portugal, é uma época característica de presentes cerimoniais, ou seja dos “FOLARES” (Bolo de massa seca, doce e ligada, feito com farinha triga, ovos, leite, azeite, banha, açúcar, fermento e condicionado com canela e ervas aromáticas – uma espécie de regueifa ou fogaça.



O Folar do Padre

Domingo de Páscoa, o padre, de sobrepeliz e estola, precedido dos membros da confraria, de opa, e levando o crucifixo, a campainha e a caldeirinha, corre a freguesia a levar os seus paroquianos a benção pascal, e a receber o "FOLAR".



Pão de Ló, Folar, ovos coloridos.

O Beija Cruz

Diante de cada casa, a rua está juncada de flores e ervas aromáticas, mentrasto e alecrim. As fachadas foram pintadas, o interior lavado, as camas com as cobertas mais ricas, a sala decorada.

O padre entra em todas as casas, com a saudação tradicional, dá a Cruz a beijar a todos os familiares que se reúnem na sala principal, em redor da mesa da casa, que está coberta com a toalha de linho, ao lado do crucifixo, dos castiçais, de jarras floridas, e de um pires com o "Folar". Este consta de uma moeda, em regra de prata cravada numa laranja ou maçã. Numa sala ao lado ou numa outra mesa, está servida uma coleção de doces, biscoitos e vinho, em geral do Porto. Em seguida parte para outra casa.

Posse da Diretoria



Homologada a Diretoria, em dia útil da semana que preceda o dia 10 (dez) de junho, será realizada a posse, data em que terá início o Biênio Administrativo.

Composição da Mesa:

- Presidente do Conselho;
- Primeiro Secretário;
- Segundo Secretário.

- a) O Presidente do Conselho dá por aberta a sessão;
- b) Leitura da Ata anterior;
- c) Posse da nova Diretoria (chamada de um à um);
- d) Entrega de Flores (a atual Primeira Dama entrega flores à recém empossada);
- e) Palavras do Antigo Presidente;
- f) Palavras do Atual Presidente;
- g) O Presidente do Conselho dá por terminados os trabalhos, convidando os presentes em nome do novo Presidente para um coquetel.

Aniversário da Casa (cerimonial)

- 1 – Composição da Mesa
- 2 – Passar a Palavra ao Presidente da Mesa
- 3 – Presidente da Mesa abre a Sessão Solene e solicita a execução do Hino Nacional Português e do Hino Nacional Brasileiro
- 4 – Passar a Palavra ao Diretor do Cerimonial (leitura do Expediente)
- 5 – Voltar a Palavra ao Presidente da Mesa
- 6 – Discurso do Presidente da Casa
- 7 – Apresentação do Orador
- 8 – Discurso do Orador
- 9 – O Presidente da Casa oferece uma lembrança ao orador
- 10 – Entrega de Títulos
- 11 – Entrega de flores
- 12 – Apresentação do Coral
- 13 – Volta a Palavra ao Presidente da Mesa para considerações finais
- 14 – O Presidente da Mesa convidará aos presentes para um coquetel
- 15 – Encerramento dos Trabalhos



*“Se Folclore é tradição,
o Grupo Folclórico Almeida Garrett
é garra, é coração.”*

Sérgio Viana

Em 20 de janeiro de 1962 havia uma apresentação do Grupo Folclórico Armando Leça da Casa do Porto, em sua sede na Rua Afonso Pena, n.º 39.

Movido por interesses pessoais, o Diretor Social da Casa do Porto resolveu convidar o Rancho Folclórico Maria da Fonte da Casa do Minho para se apresentar na mesma festividade.

Não foi o convite, mas sim os motivos e o modo como foi convidado o Rancho Maria da Fonte, o ponto culminante da desavença.

O encerramento da festividade, deveria ser feito pelo Grupo Folclórico Armando Leça, e como se tratava de uma festa especial, este grupo ensaiou durante muito tempo um número novo de dança e um fim de espetáculo realmente diferente de tudo o que já havia sido realizado por este grupo.

Entretanto, o Diretor Social da Casa do Porto resolveu, na véspera da festa, mudar a ordem da apresentação dos grupos; fato este que desgostou a maioria dos componentes do Grupo Folclórico Armando Leça.

Em protesto estes componentes resolveram não se representar na festa, ocasionando assim um atrito com a diretoria, que resolveu pela suspensão e expulsão da maioria dos componentes masculinos que faziam parte da dança.

Alguns diretores e outros componentes com seus familiares ficaram solidários aos componentes punidos pela direção da Casa do Porto.

Dois dos três fundadores do Grupo Folclórico Armando Leça, por livre arbítrio, resolveram acompanhar os componentes punidos: Américo Ribeiro e Antônio Matos. O outro fundador, Armênio Moreira, resolveu permanecer na Casa do Porto.

A hora e a vez do folclore

Grupo Folclórico Almeida Garrett

Fundado em 01/05/62.



Indignados com a punição e a atitude da Diretoria da Casa do Porto, a quase totalidade dos componentes e vários diretores se uniram e fundaram um novo Grupo Folclórico que, inicialmente, se chamou Grupo Folclórico Renovação e, posteriormente, Grupo Folclórico Almeida Garrett.

Abaixo, transcreve-se a lista de nomes dos componentes punidos e dos diretores e componentes solidários que os acompanharam.

Componentes punidos pela Diretoria:

Manuel Rodrigues da Silva
 Américo Campos de Souza (Camarão)
 Diamantino Paulino
 Adérito Vieira Gonçalves
 José Maria Soares Almeida
 José Maria Barreiros
 Alberto Teixeira de Queiróz
 Amílcar de Almeida Araújo
 Angelino Neto dos Reis
 Domingos Carneiro da Silva
 Ramiro Nunes do Amaral Semblano
 Agostinho de Jesus Barbosa
 Daniel Ferreira de Almeida

Diretores Solidários:

Manoel Maria Teixeira
 Luiz Ferreira da Silva
 Marcelino Costa
 Bernardo Moreira Peixoto
 Joaquim Vieira Monteiro
 José Manuel Alves Teixeira
 Manuel Batista Sampaio
 Armindo Bastos

Componentes que acompanharam seus colegas:

Américo Ribeiro
 Antônio Xavier de Matos
 Carlos Domingos da Silva
 Regina Helena Teixeira
 Neuza Glória Teixeira Xavier de Matos
 Neuza Maria Teixeira Xavier de Matos
 Zilda Vieira Monteiro
 Lourdes Gomes
 Ely Couto
 Isa Couto
 Marly Peixoto
 Maria Luiza Azevedo Ferreira da Silva
 Ana Maria Quental
 Alfredo Quental

Grupo Folclórico Almeida Garrett

Com apoio de pessoas idealistas, tais como **Luiz Ferreira da Silva**, e **Bernardo Moreira Peixoto**, que forneceram os primeiros trajes para que o Grupo pudesse iniciar suas atividades. Assim, **em 1.º de Maio de 1962, era fundado o Grupo Folclórico Almeida Garrett**, provisoriamente situado na Rua do Ouvidor, n.º 12, tendo como *ensaiador*, o Maestro Jaime Mendes (*canto*) e José Soares de Souza (*dança*) e como *diretor artístico*, o Sr. Antônio Joaquim Vieira Monteiro. No final do ano de 1962, o Grupo passou a ter sua sede à Rua Barão de São Félix, n.º 16, devido ao seu grandes e extraordinário desenvolvimento, **o Grupo Folclórico Almeida Garrett deu origem ao Centro Português da Guanabara**, adquirindo em seguida um imóvel situado à Rua São Francisco Xavier, n.º 124, onde permaneceu alguns anos desenvolvendo um trabalho de mérito pela difusão do folclore e das tradições e costumes de Portugal em terras brasileiras. Passados alguns anos, **em 1971, o Gru-**

po Folclórico Almeida Garrett resolveu unir-se a já existente Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, (precisamente no dia 27 de Maio de 1971, o Conselho Deliberativo da C.V.F.T.S.M., foi convocado para aprovar a fusão com o Centro Português da Guanabara), para onde transferiu todo o seu patrimônio e seu corpo associativo, **fato inédito em fusão de Casas Regionais, com a condição de que o nome do Grupo Folclórico Almeida Garrett não fosse alterado.**

O Grupo, já esteve por três vezes em Portugal (1981, 1988 e 1994), sendo a última digressão a que deixou gravado em terras Lusas, em letras de ouro o nome do G. F. Almeida Garrett, pelo belo show de Folclore e samba que apresentou.

Foi o primeiro Grupo Folclórico brasileiro a lançar um CD. É um dos grupos que detém o maior número de troféus destaque da comunidade.

Quem foi Almeida Garrett?



João Batista da Silva Leitão de Almeida, nasceu a 4 de fevereiro de 1799, na cidade do Porto.

Era filho de **Antônio Bernardo da Silva** e de **D. Ana Augusta de Almeida Leitão**. O sobrenome **GARRETT** foi tomado de um ascendente irlandês do pai. Após a invasão francesa em Portugal, a família Garrett, ante a iminente ocupação do Porto pelas tropas francesas, dirige-se para Lisboa e depois para a Ilha Terceira. Nos Açores, no lugar chamado Angra do Heroísmo. Nessa época, por volta de 1808, Garrett inicia os estudos preliminares, completados entre 1811 e 1814 pelo seu Tio D. Frei Alexandre da Sagrada Família, que lhe dá boa formação vernácula e o inicia na vida eclesiástica. Em 1815, Garrett abandona a batina e parte para Lisboa, matriculando-se no ano seguinte, na Universidade de Coimbra, para seguir a carreira das Leis. Em 1821, recebeu o grau de Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra.

Nesse mesmo ano, conhece Luísa Midosi, com quem veio a casar-se em 1822. Ocorre-lhe um dissabor. Com a publicação do poema o *Retrato de Vênus*, Garrett recebe inúmeras críticas por parte da imprensa conservadora que

via na obra um vínculo com o deísmo materialista e epicurismo e que a julgava repleta de obscenidades. Levado ao tribunal é, entretanto, absolvido.

Em 1823, após a contra-resolução absolutista, é obrigado a fugir para a Inglaterra.

Em 1831, funda em Londres um jornal político, «O Precursor».

Em 1833, consolida-se a vitória dos liberais e Garrett regressa a Lisboa.

Em 1836, divorcia-se de Luísa.

Em 1837, é eleito deputado por Braga e casa-se com Adelaide Pastor.

Em 1839, é eleito deputado por Angra (Açores).

Em 1842, elege-se deputado pela Estremadura.

Almeida Garrett abandona a vida política, reduzindo a sua atividade à literatura e desempenhando intensa vida social.

Em 1854, recolhe-se à sua vida privada tendo ao seu lado, Maria Adelaide, sua filha.

A 9 de dezembro Almeida Garrett morre, em Lisboa.

A obra de Almeida Garrett

Realizou-se, literalmente, em várias direções, que incluem Poesia, Narrativas de Viagens, Romance, Teatro, Ensaio, Correspondência e Oratória.

Poesia

O Retrato de Vênus (1821)

Camões (1825)

Dona Branca (1826)

Adosinda (1828)

Mais tarde incorporada ao Romancero e Cancioneiro Geral em três volumes (1843 e 1851). Os temas são populares e Folclóricos.

Prosa de Ficção

É representada pela narrativa de viagens, que inclui:

Viagens na Minha Terra (1846)

Romance

Helena e o Arco de Santana (inacabado) (1845/1850)

Teatro

A mais importante foi *Frei Luís de Sousa*.

Como Ensaísta:

Da Educação (1829)

Portugal na Balança da Europa (1830)

Escreveu ainda as *Cartas de Amor à Viscondessa da Luz* (1855)

Hino

“Almeida Garrett”

Salve o Almeida Garrett

Esta figura imortal

Foi poeta e folclorista

Dos maiores de Portugal.

Saudamos a todos vós

Platéia da simpatia

Somente com essa fé

Vimos trazer alegria.

Cumprimos a nossa missão

Sublime e sem igual

Por essa sagrada união

Que se chama Brasil/Portugal.

Cumprimos nossa missão

Sublime e sem igual

Por essa sagrada união

Que se chama Brasil/Portugal.

Grupo Folclórico Almeida Garrett

Roteiro

**Atuações do Grupo Folclórico
"Almeida Garrett" – Portugal/88**

27.08 – Embarque para Portugal
 28.08 – Vila Real
 02.09 – Abrantes
 03.09 – Santo Tirso
 04.09 – Castelo de Paiva (Viseu)
 05.09 – Lamego
 06.09 – Lamego
 07.08 – Lamego
 08.09 – Barcelos
 09.09 – Vila Chã (Esposende)
 10.09 – Fafe
 11.09 – Famalicão
 12.09 – Grijó (Vila Nova)
 16.09 – Casino
 17.09 – Paredes
 18.09 – Santo André (Mangualde)
 23.09 – Casino
 24.09 – Santo Tirso
 25.09 – Oliveira de Azeméis
 01.10 – Milheirós de Poiares
 02.10 – Castelo da Feira
 03.10 – Saída de Portugal

**Atuações do Grupo Folclórico
"Almeida Garrett" – Portugal/94**

20.07 – Saída
 22.07 – Ribeirão
 23.07 – Lousado
 28.07 – Santo Tirso
 29.07 – Vale de Cambra
 30.07 – Esposende
 31.07 – Oliveira de Azeméis
 04.08 – Mangualde
 05.08 – Reguenga (Santo Tirso)
 06.08 – Campo Darca
 07.08 – Vouzela
 08.08 – Santo Tirso
 10.08 – Morça
 11.08 – Sanfins
 12.08 – Montemor-o-Velho
 13.08 – Vila Chã – Esposende
 14.08 – Alfândega da Fé / Mirandela
 15.08 – Torre da Dona Chama (Trás-os-Montes)
 19.08 – Trancoso (Feira de São Bartolomeu)
 20.08 – São Bartolomeu do Mar
 21.08 – Cambra/ Vouzela
 22.08 – Vila Real
 26.08 – Midelo
 27.08 – Barcelos
 28.08 – Santa Maria da Feira

Pequenos componentes grandes folcloristas

Grupo Folclórico Infantil “Manuel Laranjeira”

Fundado em 13/12/1986.



Em 1985, sob a presidência de José Luiz da Silva Oliveira, assumia nova Diretoria que iria reger os destinos da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria. Muitos poderiam dizer que era uma diretoria sem grande experiência administrativa, mas cheia de idéias. Isso ninguém podia negar.

Todos se renderam ao clima de otimismo e muitos projetos saíram do sonho e do papel para a realidade.

Todas sabiam das dificuldades que enfrentariam, compreendendo problemas e alimentando novas despesas. Mas valia a pena o desafio...

Começou miúdo pelas mãos carinhosas do Vice-Presidente de Atividades Artísticas – Antônio Simões. Era seu Diretor José Antônio Coelho Dias (Wanderley) e seu ensaiador, Luiz Henrique.

Treze de dezembro de 1986, o Grupo Folclórico Infantil Manuel Laranjeira apresentava-se pela primeira vez publicamente, numa festa inesquecível.

O público presente se emocionou, alguns até as lágrimas, como aconteceu com o padrinho do Grupo, o Sr. Albano da Rocha Ferreira, que confeccionara os trajes belíssimos!

Primeiros passos

No dia 7 de setembro de 1987, antes de completar um ano de existência, apresentou-se no programa da XUXA, numa homenagem feita a D. Pedro e à Independência do Brasil.

Estréia na televisão com tanto sucesso, que a própria Xuxa resolveu criar o 1.º Concurso de Grupos Folclóricos Infantis entre vários países.

O nosso “Garretinho”, tão jovem ainda, mostrou sua força, raça e beleza, conquistando para a alegria de todos os feirenses, a glória de uma grande vitória portuguesa! Sagrou-se campeão.

Sagrou-se campeão do 1.º Campeonato de Futebol de Salão Infantil, assim como, Torneio Início.

Apresentou-se no teatro do Liceu. Partiu para apresentação fora da casa, fora do Rio. E Minas Gerais aplaudiu, de pé, as crianças do nosso querido “Garretinho”. As vitórias foram se sucedendo até os dias atuais, ganhando, por várias vezes, o título de melhor Grupo Infantil.

Nota: Texto copiado de «O Feirense» e de Atas de Reuniões.

Sérgio Viana

Curiosidade a respeito do nome do grupo

Quando, em 1987, a Diretora da época, sustentada pelo Conselho Deliberativo, dava o nome de Manuel Laranjeira ao Rancho Infantil que fora criado no ano anterior, apenas estava reparando uma injustiça que se praticara há muito tempo atrás, quando não se respeitou uma decisão tomada pelos poderes do Clube.

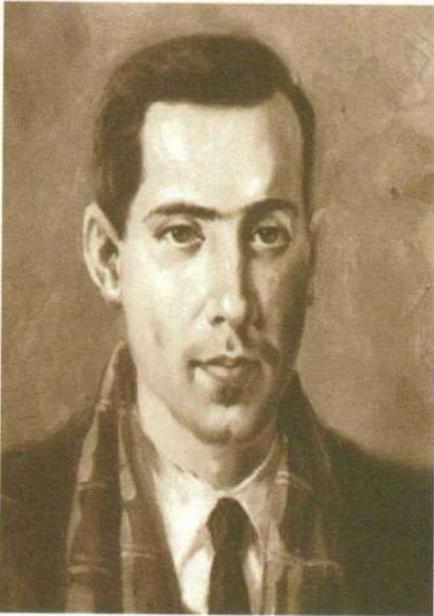
O nosso Rancho Folclórico Infantil nascera sem nome, até porque, de início, só havia a preocupação de transformar “material amorfo” em “jóias preciosas”. O Rancho vinha sendo apelidado de “Garretinho” e, somente depois que adquiriu “status” reconhecido, deliberou-se batizá-lo de “Manuel Laranjeira”.

Ao idealizar a criação de um Rancho Infantil, a Diretoria da época tinha objetivos bem definidos: explorar o potencial das inúmeras crianças que freqüentavam o clube, acompa-

nhadas dos pais, e promover o aumento e renovação de público, pois sabíamos, “a priori”, que a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria teria um reforço com os familiares das crianças freqüentando o clube e vendo seus “geniosinhos” se exibirem. E, aconteceu rigorosamente o que prevíamos. Por outro lado, as crianças seriam celeiro, um alfobre, visando revigorar o Rancho Adulto – o Almeida Garrett.

Não foi surpresa o sucesso da estréia nem a seqüência de êxitos, mas tudo isso não se deve apenas aos que criaram o grupo, mas, também, e principalmente, àqueles que continuaram o trabalho iniciado e que, hoje, se dedicam carinhosamente ao grupo infantil, como se fosse uma planta tenra que necessita de cuidados especiais para crescer e desenvolver-se.

Quem foi Manuel Laranjeira?



Manuel Laranjeira (neto) foi marcado pela tragédia: seu famoso avô, Manuel Laranjeira, jornalista, dramaturgo, poeta e médico, suicidou-se em 1912, alegando “o tédio de viver sem Deus e sem razão alguma”, aliado a uma doença incurável.

Era o pessimismo e a melancolia que marcavam o final do século passado e o início desse, fruto da situação política e econômica de Portugal.

O pai de Manuel Laranjeira (neto) também comete o mesmo ato de desespero. Sua irmã também veio a falecer ainda jovem, após prolongada doença.

Nesse ambiente familiar cresceu Manuel Laranjeira (neto), que nasceu em Espinho, no dia **19 de janeiro de 1936**. Ele mesmo, sofrendo de doença pulmonar, esteve internado num sanatório e, na noite de Natal de 1958, escreveu “Mágoa... vem cantar”, poema que ele *dedicou “a todos os que, nesta noite, exilados pela doença, tiveram, como eu, um Natal de solidão”*, e que finaliza com esses versos:

José Luís da Silva Oliveira

Mágoa

Que trazes contigo a consciência

Desta noite sem igual

Mágoa

Que vieste gerar poesia, como um astro

Gerar luz para brilhar,

Mágoa

Vem,

Deita-te comigo

Vem cantar...

Manuel Laranjeira (neto) foi um poeta inspirado, além de prosador e respeitado (e até temido) jornalista. Mas, Manuel Laranjeira (neto) possuía também profundos conhecimentos do folclore e etnografia do Concelho da Feira e, por isso, não foi surpresa quando o Comendador Silvío Ant6nio da Silva (ent6o presidente da Casa da Vila da Feira e Das Terras de Santa Maria, do Rio de Janeiro), convidou-o para residir no Brasil e implantar no Rancho da Casa, as dan7as e cantares daquela bela regi6o de Portugal. Ele fez aqui um trabalho admir6vel e transformou o Rancho no mais prestigiado e requisitado do Rio.

Manuel Laranjeira (neto) teve sua vida ceifada prematuramente, num acidente de tr6nsito ocorrido na Via

Dutra, em **1.º de Dezembro de 1968**, contando apenas 32 anos de idade, quando muito se esperava dele. O nosso querido Carlos Anast6cio, 6timo amigo da fam6lia, declara frequentemente que, se vivo fosse, Manuel Laranjeira seria um l6der da Comunidade e estaria a6 escrevendo coisas bonitas em prosa e verso.

O pequeno acervo liter6rio que ele nos deixou foi reunido num livro ap6s a sua morte, gra7as sobretudo ao esfor7o do editor e amigo Jaime Bernardes da Silva. O livro tem o t6tulo de “Manuel Laranjeira em Prosa e Verso” e mostra um poeta inspirado, de rara sensibilidade, com a mesma melancolia, de que padecia seu famoso av6.

“Manuel Laranjeira”

Letra: S6rgio Viana

M6sica: Rosa Ramadas

Semente de esperan7a

Chama viva e tradi7o

Somos crian7as trazendo

Folclore no cora7o.

Cantamos com alegria

Dan7amos em alto astral

Divulgamos no Brasil

Folclore de Portugal.

Honra a Manuel Laranjeira

Poeta e Folclorista

Somos da Vila da Feira

Amor, Gl6ria e Conquista.

Esperança de um Novo



“Pequenos Componentes, Grandes Folcoristas”

Sérgio Viana

Um grande trabalho etnográfico sob a região de Santa Maria da Feira vem sendo desenvolvido pelo Departamento Artístico da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria. O repertório atual consta com danças e cantares das freguesias de PAÇOS DE BRANDÃO - ARGONCILHE - LOUROSA e SANTA MARIA DA FEIRA. Os trajes atuais representam LAVRADORES RICOS.

O grupo hoje é tido como um dos melhores grupos infantis da Cidade do Rio de Janeiro. Um trabalho de base que tem como responsáveis JOSÉ GERALDO

MARTINS ANDRÉ, jovem brasileiro (vice-presidente artístico), JOSÉ FERREIRA LOPES (Zé do Minho - ensaiador/diretor), natural de Mangualde (Viseu) e SÉRGIO VIANA, brasileiro (diretor artístico), conta ainda com a colaboração da Sr^a. DENISE DE ALMEIDA BLANQUET (coordenadora). Além das atividades de canto e dança, o grupo tem competições onde praticam FUTEBOL MASCULINO / FEMININO (Futebol de Salão), passeios: Terra Encantada (parque de diversão), Ilha de Paquetá, passeio e apresentações em São Lourenço e Passa Quatro, em Minas Gerais. Busca-se com isso a integração dos jovens as nossas tradições.

G. F. Infantil Manuel Laranjeira

Ano 2000



Esporte
Futebol de Salão - Feminino



Esporte
Futebol de Salão - Masculino

G. F. Infantil Manuel Laranjeira

Ano 2000



Viagem à Passa Quatro (Minas Gerais)



Viagem à São Lourenço (Minas Gerais)

Estórias
que
a História
não contou



“À César o que é de César...”

Fontes da minha pesquisa informam que o idealizador de tudo, foi **Eduardo de Almeida**, um abnegado feirense, jornalista, morador na rua Pedro de Carvalho, no bairro Lins de Vasconcelos, criador da revista com o título de “Modas e Bordados”.

Manuel Lopes Valente foi, na verdade, um “dínamo explosivo” na concretização do sonho de **Eduardo de Almeida**, também natural de Sanfins, e amigo dileto de **Valente**. Este, soube espevitar de maneira elogiosa os feirenses nominados, muito especialmente: **Alfredo de Oliveira Bastos**, vitorioso empresário no ramo cartonagem. **Albertino Alves Ribeiro**, um próspero construtor, que no ocaso de sua existência, ficou pobre, reduzido a funcionário do Liceu Literário Português. **José Manuel dos Santos Soares de Sá**.

Nota: Síntese histórica publicada no Boletim Social n.º 4, de julho de 1959.

Estórias que a História não contou

- Certa vez ligaram para a redação do jornal «O Globo» para anunciar, em agosto, em nome da Diretoria, votos de “Boas Festas” ao quadro social.

- Ligaram também para o mesmo noticiário, anunciando à venda da nossa Sede Social.

* Foi o padre Ponciano Santos o orador da missa celebrada na primeira fogaceira.

Vendo, ouvindo e contando:

Acredite se quiser, no Boletim Social n.º 15 de agosto de 1960, lia-se a seguinte nota:

“Muitos pares ainda teimam em dançar com as cabeças coladas. Esses pares que tomem cuidado. Além de ser feio isto é deselegante.”

- Conta uma estória, que existe uma caixa com terra de Santa Maria da Feira e algumas moedas enterradas em algum lugar da quadra de esportes. Segundo a lenda servia para dar prosperidade à Casa.

- O Grupo Folclórico Almeida Garrett, foi o primeiro a gravar um CD, com músicas folclóricas no Brasil.

- Houve época que as “Fogaceirinhas”, levaram as Fogaças à cabeça na procissão das Fogaceiras.

- A nossa boa Otília Sobral Magalhães Henriques, em Março/Abril de 1978, era a Diretora Responsável pelo informativo «Feirense».

- Na fundação do Grupo Folclórico da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, vale registro, que **Manuel Marques Laranjeira (neto)**, foi ensaiador e componente do grupo, fazendo par com sua encantadora mulher **Maria Luísa**. O Comendador Silvío Antônio da Silva, convidou o jornalista e folclorista Manuel Marques Laranjeira (neto), para organizar o grupo, numa de suas viagens a Portugal (Lourosa). Empregou o saudoso articulista na sua firma **Silva Pedrosa** e deu-lhe habitação gratuita.

- Em outubro de 1962 houve uma tardia, mas justa homenagem, a **Manuel Laranjeira** e **Olimpio Corrêa**, respectivamente, ensaiador e maestro da “orquestra”. Foi entregue a ambos em nome dos componentes do grupo folclórico, um lindo relógio de pulso, fiel testemunho do reconhecimento e da gratidão que lhes eram devidos.

O Presidente Silvío Antônio da Silva, saudou os homenageados, dizendo-lhes, entre outras coisas, que em sinal de agradecimento pelos bons serviços prestados à Casa, ficariam, a partir daquele momento, pertencendo ao quadro de Sócios Remidos.

Estórias que a História não contou

- Vale registrar que na presidência do saudoso Sebastião Pires Barbosa, foi oferecida a opção de compra de uma chácara que confinava com o terreno da Casa; a Diretoria de então, achou desnecessária essa compra, é hoje ocupado por um dos Departamentos do Banco Bradesco. Fica na Rua Barão de Itapagipe, bem em frente ao Hospital da Aeronáutica. Seria hoje o espaço vital da maior Associação Luso-Brasileira. Mas isto é “estória”.
- O G. F. Almeida Garrett teve seus primeiros ensaios no **Epson Clube**, depois na Rua Barão de São Félix, mais tarde na Rua S. Francisco Xavier e por fim na Rua Amaral, até a fusão com a casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.
- Segundo informações, foi o Maestro Jaime Mendes que sugeriu o nome de **“Almeida Garrett”** para o grupo que acabara de ser formado. Mas isto é “estória”.
- Foi o casal **Luiz Ferreira da Silva e Helena de Azevedo da Silva**, que doou as primeiras cortinas para o Salão Nobre. Luiz Ferreira da Silva, era proprietário da **“A Noiva Tapeçaria”**. Endereço: Rua da Constituição, n.º 22.
- O Boletim Social da CVFTSM, **«O Feirense»**, era registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial, sob o n.º 405.703.
- O prédio da Sede Social da CVFTSM, tem como data de construção o ano 1915.
- O Salão Nobre tem afixado em suas paredes, como data de inauguração o ano de 1955.
- O restaurante da CVFTSM, inaugurado em 2 de março de 1995, teve o seu salão batizado com o nome de **Maria Luísa Silva Pires de Boaventura**, solicitado na Reunião do Conselho Deliberativo, realizada em 27 de maio de 1999, pelo Conselheiro Albano da Rocha Ferreira, e aprovado pelos demais, por aclamação.
- Houve um festival de folclore, no Salão Alfredo de Oliveira Henriques, e o Diretor Social resolveu que seria feita uma salva de fogos, no início do mesmo. Dito e feito, os ranchos começaram o desfile e o foguetório foi grande. Um artefato não explodiu no ar indo cair nas telhas de zinco, que cobrem o salão. O barulho foi forte e lá no telhado percebeu-se um enorme “buraco”, o salão acabava de ser inaugurado.



Galeria dos Abnegados

Tributo à Antero de Macedo



“É um defensor de ideais e de sonhos, defensor dos pobres e oprimidos, ma sem macular seus princípios e convicções, qualidade que muitos não atinam nem defendem.”

José Luís da Silva Oliveira

Tributo à Antero de Macedo

É natural da decantada região do Alto Douro, nasceu em Barcos – Tabuaço, onde residiu até a sua maioridade.

Foi para Lisboa, e lá exerceu função pública e estudou até embarcar para o Brasil, em 1950. No Rio de Janeiro, empregou-se numa companhia de seguros e iniciou os estudos secundários do Instituto de Resseguros do Brasil.

Em 1953, aparece escrevendo no jornal «O Mundo Português», de Júlio Caldas, na revista «Teatro Ilustrado», de Djalma Rodrigues de Teixeira, no «Jornal dos Sportes», de Mário Filho e, depois, no «Escudo Pesquisam» de Santos Alves e entre outros veículos de comunicação. Editou 44 números do Boletim Social da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, cooperou na confecção de boletins sociais de outras instituições luso-brasileiras e programas radiofônicos.

Publicou três livros: *Uma história verídica, Presença de Portugal* e *Sob o mesmo céu*, que lhe valeu duas Moções da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e duas

referências honrosas da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Os escritos de Antero de Macedo visam, no seu todo, o maior entrelaçamento nas relações profundas entre as duas Pátrias Irmãs e Amigas: Brasil e Portugal.

Lançou em 12/07/95 *Amor Sem Mácula – O Passado Fazendo Luz no Presente*, é um livro de gostosas e atraentes surpresas, sendo de ressaltar o elevado carinho e o patriotismo que lhe votou o seu autor. Com mais esta publicação é eleito **Membro Efetivo da Academia Luso-Brasileira de Letras**, em 15 de março de 1996.

Antero de Macedo nasceu em 2 de fevereiro de 1923, em Barco – Tabuaço/ Trás-os-Montes e Alto Douro. Filho de **Antônio de Macedo** e **Delfina Amélia de Macedo** (agricultores), casado com **D. Eulália de Macedo** e pai de cinco filhos. Não poderíamos deixar de prestar esta singela homenagem, a este Transmontano que muito colaborou com a nossa casa.

Saudades de Além Mar
Antero de Macedo

Portugal, meu Portugal,
Como te amo, distante
Neste Brasil, tão irmão
Embora irmão emigrante...

Sinto bastantes saudades
Na hora de regressar
Quando vou à Portugal,
Desejo logo voltar!

No torrão tenho raízes
Profundas, de grande porte,
Mas a raiz no Brasil
É muito, muito mais forte.

O coração não resiste
A tanto amar e querer
Em Portugal ou Brasil
Ficarei quando morrer.

Do livro: *Amor Sem Mácula*

Tributo à Antero de Macedo

“Murmúrios da Alma”

A revista «Escudo», publicou para seus leitores trechos do livro “Murmúrios da Alma”. Apesar de ainda estar em fase de preparação, o autor **Antero de Macedo**, nos proporciona soneto de seu novo livro:

“Cabeças Brancas”

Passo pelo parque, pelos jardins
Passo entre tantas multidões
E vejo cabeças brancas – jasmins
Humanos onde pulsam corações.

E vou-me perguntando quais os fins
Destes seres que geram gerações...!
São tantos renegados por afins,
Vêm-se à lembrar desilusões...

E mais vou meditando com tristeza:
Entre as cabeças brancas, com certeza,
Muitos milhares são de portugueses...

Alguns tantos de vida encantada,
Bastante de vida remediada
E quantos, oh! Meu Deus! São dó revés...

O saber não ocupa lugar... Nem faz mal a ninguém!

“A inteligência não tem limites, mas a ignorância de alguns ultrapassa a todos.”

“Qual é a vantagem de escrever em jornal se não for para dizer algumas coisas que podem ser úteis aos outros?”

Apreciamos muito as pessoas de bom caráter, aquelas pessoas que sabem conquistar o semelhante, aquelas com quem nos dá gosto conversar, certo de que mais alguma coisa nos chega além dos seus bons exemplos. Com essas, SIM, vale a pena. Gostamos muito de aumentar o seu número, o dos nossos VERDADEIROS AMIGOS, porque estamos a concluir que, infelizmente, o dos da ONÇA já é bem grande...

É por isso que me atrevo a dizer aos BONS que tenham todo o cuidado com as PUMAS que aqui vivem e nos rodeiam!

Claro que nem tudo está perdido e bem sabemos que há

AMIGOS e amigos...

Nunca devemos esquecer isso!

Todos cometem os seus

Erros, mas AQUELES

Raramente saem da

ORDEM. Repetimos: nunca

Devemos

Esquecer isso!

Macedo é um dos nossos:

AMIGO MESMO, que muito admiramos e

Cada vez mais, pelos seus

Exemplo, sempre a nos

Darem muito e muito .

ORGULHO.

Como ANTERO DE MACEDO – é bom que isso seja dito – temos poucos e seria muito bom que, especialmente agora, as nossas Lideranças e os nossos Dirigentes tomassem consciência disso e o colocassem sempre como um EXEMPLO a ser seguido, olhado e apoiado, nunca esquecido. ANTERO DE MACEDO é um dos que muito serve à Comunidade e, se o compreendessem, muito mais ainda poderia servir. Esse jamais dela se servirá. É um PORTUGUÊS DE LETRA MAIÚSCULA, já madurinho, mas a dar bons exemplos e a pesquisar os valores nacionais para sempre os exaltar pela sua dedicação à PORTUGAL.

É um transmontano de quatro costados: é duas vezes português! É um dos nossos a reconhecer e a sentir como é diferente o amor em Portugal.

Adolfo Santos

In «Voz de Portugal», Rio, 21/03/97

Presidentes das Associações

Não é pouco o que Portugal deve a esses homens. A frente das Instituições, desenvolvem, incansáveis e dedicados, um trabalho imenso que reverte, ao fim e ao cabo, no grande manancial da amizade luso-brasileira. Cada um faz à sua moda e ao seu jeito: este, na direção de uma “casa regional”; aquele, num clube; o outro, num hospital, num colégio, num asilo, numa banda de música, num “gabinete de leitura” ou num “Liceu”. No conjunto, há uma fantástica contribuição de bem-fazer e de bem-servir, que na maioria das vezes nem é considerada por aqueles que têm compromissos com a dinâmica associativa.

Ao contrário de certas versões, ser Presidente de uma Associação não é um ato de vaidade ou de prestígio pessoal; é sobretudo, o testemunho de doação e a prova de que não desapareceu aquele fervor patriótico que leva a sacrificar horas de lazer, a fazenda e a família, para contribuir para o enriquecimento da presença portuguesa no Brasil e para a renovação das idéias – força da Comunidade Luso-Brasileira.

O trabalho e a dedicação desses homens, a cada dia que passa, quando os desafios são maiores, mereceu-nos muito. Não fora esse trabalho exemplar e essa dedicação sem reservas e pobre seria o cenário associativo, pequenas as realizações e minúsculos os patrimônios a dela para os nossos descendentes. Portugal é um país de sorte: seus filhos que vivem e trabalham em terra alheia sabem dar uma dimensão de grandeza ao que fazem. E entre esses os que dirigem as Associações são o maior exemplo, são os verdadeiros espécimes de um povo pelo mundo repartido.

A. Gomes da Costa

Sílvio Antônio da Silva

Os feirenses encontraram o prédio, n.º 195 da Rua Haddock Lobo, para ser a sede da CVFTSM.

As cifras eram tão grandes que reconhecido a impossibilidade, dispostos a desistir, ergue-se, entre os presentes, a voz de um entusiasta:

“Não procurem mais, ou esta ou nenhuma outra Casa!”

Estudada carinhosamente a adaptação da residência numa sede Social.

Um dos pontos que merecia a atenção geral era colocação de um palco no salão de festa: “Faça-se o palco, eu o pagarei.”

Inaugurou a Biblioteca “Dr. Vaz Fereira”.

Partiu para a compra de grande área, nos fundos da sede, para mais tarde, ali, se erguer o majestoso ginásio esportivo, assim o patrimônio da CVFTSM foi acrescido de dois mil metros quadrados. Seu custo foi de CR\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), conforme consta da escritura lavrada no tabelião Cavalcante.

Seu espírito laborioso não para. Depois das escolas, danças clássicas, acordeon, cênica, canto, volta-se para a criação de Grupo Folclórico. Finalizando a síntese de acontecimentos, cabe-nos louvar a passagem de Sílvio Antônio da Silva na Presidência da CVFTSM, pelo muito que por ela fez.

Pelos relevantes serviços prestados à Comunidade Luso-Brasileira, além de outras benemerências o bom Sílvio Antônio da Silva, foi agraciado com o título de “Cidadão Feirense”.

Sílvio Antônio da Silva

Idealismo, Perseverança e Trabalho

Outubro de 1961

Recebido pelo Chefe de Estado, o Sr. Comendador Sílvio Antônio da Silva

Durante a sua estadia em Portugal o **Sr. Comendador Sílvio Antônio da Silva** foi recebido em audiência especial pelo Sr. Presidente da República, **Almirante Américo Tomás** a quem entregou uma mensagem, escrita em pergaminho, da diretoria da CVFTSM que presidiu e assinou por todos os seus membros.

O Chefe do Estado agradeceu a honra que lhe era conferida pelos portugueses do Brasil, a quem se referiu com palavras emotivas e de estímulo e destacou a elevada expressão de amor à Pátria contido na referida mensagem, pedindo ao ilustre visitante que fosse intérprete do seu reconhecimento aos compatriotas residentes no Brasil para os quais formulava votos de constantes felicidades.

É o seguinte, o texto do documento entregue pelo Sr. Com. Sílvio Antônio de Silva ao Presidente da República:

“Nesta hora de conturbação de desassossego nacional provocados pela cobiça e deslealdade de outros povos, os Santamarianos do Brasil, confiantes na grandeza de caráter do ilustre Presidente da República Portuguesa, aproveitam a visita a Portugal do Presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria para dirigirem, mui respeitosamente, a V. Exa. sua cordial saudação e respeito, pedindo, outrossim, a Deus pela felicidade da pátria ameaçada.”

O Sr. Com. Sílvio Antônio da Silva ao regressar ao Brasil disse-se encantado com o elevado descortínio, contagiante simpatia e forte personalidade do Presidente da República Portuguesa.

As Guerreiras Heroínas Anônimas

Um forte exército não é formado somente de Generais. Ele será cada vez mais brioso, tanto quanto for a união de seus frágeis soldados.

A Abelha-Rainha não conseguiria Governar toda Colmeia, se não fossem as pequeninas abelhas trabalhadoras.

O colossal formigueiro não seria arquitetado de forma tão escultural, se não existisse a minúscula formiguinha obreira.

O mais poderoso reinado, não sobreviveria, se não fossem os seus leais vassalos. Assim é, em toda sociedade.

Lembre-se cada qual, que não se deve considerar individualmente, mas como membro de uma coletividade.

A falta de aproximação, e conhecimento mútuo, torna impossível ou dificulta a colaboração de elementos que, juntos marchariam mais rapidamente para a vitória. Surge aí o exemplo vivo dos nossos **"Departamentos Femininos"**. São incansáveis pequenos grandes seres, que se dedicam de

corpo e alma, ao seu trabalho solidário as **Casas** que tanto amam. Os **"Talhos"** nas mãos cansadas, das longas horas de trabalho, para a realização de mais uma festividade, serve-lhes de troféu, pelo dever cumprido. E quando, esbaforidas e exaustas, já de roupa trocada, recebem com galhardia à todos os presentes, sejam eles assíduos freqüentadores ou ilustres convidados, são recebidos com um sorriso amigo e leal. Serve-lhes como prêmio, o gesto nobre de uns poucos, que lhes parabenizam pelo belo trabalho executado.

O importante não é quem ordena, mas quem leva a mensagem ao seu destino. O mais poderoso não é o forte, mas a união dos pequenos em uma só força: **"A UNIÃO"**.

Por isso, gostaria de dizer a esses **"Anjos da Guarda"**, a essas **Mulheres Guerreiras, o meu muito "Obrigado"**.

Não existe Diretoria forte, se seus componentes são fracos.

Diretor

Um Ilustre Convidado

Chega como uma peça que vai compor uma complexa engrenagem. Muitas vezes não conhece a maioria de seus companheiros.

O nosso herói, o empolgado “**Diretor**”, irradia alegria e satisfação, agora tem um cargo. Orgulha-se, diz para os amigos: – Sou Diretor da Casa...!

O dia-a-dia transforma essa gama cosmopolita de seres, numa “**grande família**”. No princípio, tudo bem! O tempo corre! Parece que o cansaço começa a fazer efeito. Cai o “manto da fantasia” deixando amostra a realidade. Surgem as primeiras divergências, as crises infundadas de ciúme corroem como ferrugem, o que resta de um bom relacionamento. Passa-se a viver das cinzas do passado, do que parecia uma grande amizade.

Alguns começam a caminhar pelo deserto da solidão, na miragem do sol escaldante do sonho efêmero.

Os mais fracos sofrem com o sucesso dos mais afortunados.

Surgem as incompreensões.

Criam-se monstros que são alimentados pelos caprichos.

O que antes era alegria e satisfação, transforma-se em obrigação e o fardo fica pesado.

Esvai-se a imaginação. O ciúme e a inveja, sufocam e envenenam como cicuta. O Diretor não é remunerado, não tem carteira assinada, mas o medo que alguns têm de perder seus cargos é um monstro fratricida.

Há pânico! Os naufragos esfarrapados na tempestade dos sonhos desfeitos, precisam continuar. Há os que trazem os pés esfolados das topadas, em busca da fama imaginária. Outros afogam-se no lodaçal das enxurradas da mágoa e do rancor, de não terem ido a lugar algum.

Ma é preciso proibir o sol de brilhar, pois existem cegos que não irão ver o seu fulgor. Proibir aos pássaros de cantar, pois existem os surdos.

Acredito na lucidez! Sei que as flores da humildade irão

Um Ilustre Convidado

brotar nos corações empedrecidos. As feras criadas no interior selvagem das imperfeições, serão domadas pela prudência. Os pássaros libertos dos grilhões dos complexos, construirão ninhos de esperança, para que a canção da paz e harmonia possa ser entoada.

Um dia fomos convidados para ser diretor de uma casa regional. O vinho doce dos sonhos, servido na taça da ilusão, embriagou-nos. E, no delírio utópico, cambaleamos na irrealidade.

Era preciso ser um bom “diretor”. Fomos chamados para servir e não ser servido. Acima de tudo, o nosso ideal é o bem da agremiação.

Sabemos que não existe alegria plena na vida, quando se pensa apenas em si. A vida resume-se em “Fazer” ou “Não Fazer”. Por isso, não fique parado. Antes de tudo, mova-se e trabalhe, siga o exemplo daqueles que vocês tanto criticam e invejam o sucesso.

Mas o diretor é recompensado. Vez por outra lhe é

recomendado diplomas de eméritos, beneméritos e outros méritos mais. Pergunto: O que vales esses pomos da discórdia, além dos domínios do portão da rua?

Troféus, não valem uma amizade! A ira, as indiferenças, as intrigas, as difamações, as mágoas, essas sim, irão ficar como troféu, marcas indelévels, em nossos corações.

Mas no final de tudo, o Diretor é apenas um ser humano.

Em nossa mão todos os dedos são úteis, mas nenhum é igual ao outro.

Para que sonharmos com a igualdade que não existe. Assim, como os dedos, os diretores são úteis, cada um na sua função. Sem um deles, o corpo é mutilado. O diretor tem que se conformar, perante à muitas pessoas, ele é apenas um ilustre convidado para assistir de cadeira, a alegria alheia na “tasca da vida”.

Sergio Vana

Aos Ensaíadores

Ao Mestre com carinho

Não conheço missão maior que a de dirigir as inteligências juvenis e preparar os homens do futuro. Por isso, nada melhor que o dia de hoje, para exaltar os **Ensaíadores dos Grupos Folclóricos**. Quando um grupo se apresenta, é uma **apoteose**. É um espetáculo inesquecível, chegando certas vezes, ser indescritível, mas tudo isso é obra de um **SER**, seja ele homem ou mulher, é o **Ensaíador do Grupo**. É ele que se empenha de corpo e alma para ensinar: **Cantigas, Passos e Coreografias**. Superam todas as discriminações e preconceitos, inclusive o problema de pouca idade dos componentes jovens dos **Grupos Mirins**.

É esse mago, perfeito mestre da cultura, que realiza verdadeiras obras primas, que transforma uma apresentação, em uma verdadeira **Pintura Viva**. Não importa sua raça, cor, religião, etnia ou procedência nacional, desejamos à esses Mestres com carinho, votos de sucesso.

Sérgio Viana da Silva

Um fenômeno chamado Zé do Minho

José Ferreira Lopes, mais conhecido como Zé do Minho, nasceu no dia 14.06.44, em Mangualde (Viseu), filho de **Joaquim Lopes** e **Maria Isabel Ferreira**.

Seus irmãos: **Manuel Ferreira Lopes**, **Graça Ferreira Lopes** e **Rita Ferreira Lopes**.

Começou a dançar folclore na sua terra (Mangualde), no Clube Flores da Beira Alta de Santo André. Veio para o Brasil no dia 18 de Março de 1962. Foi um dos primeiros **Emigrantes** que vieram de avião (PANAIR).

Seu primeiro emprego no Brasil na Rua Alexandre Mackenzie, n.º 9, como Barbeiro. Atualmente trabalha na Metalúrgica Cana Verde, Rua São Luiz Gonzaga, n.º 1984.

Começou a dançar folclore no Brasil, em 1963, no Rancho Maria da Fonte (Casa do Minho), seu par era a **Lucinda**.

Saindo em agosto de 1972, para o G. F. Almeida Garrett, da CVFTSM. Teve como par Lúcia (filha do Sr. Fernando e Elsa Tavares) tempo depois passou a ensaiador, função que

exerce até hoje.

Em 17 de Outubro de 1970 casou com **Maria Emília Amaral dos Reis Lopes**, com quem teve dois filhos: **Alexandre** e **Daniel dos Reis Lopes**.

Origem do Apelido Zé do Minho:

Por ter dançado quase 10 anos na Casa do Minho, um de seus amigos, o conhecido **Caga Nota**, só o chamava Zé do Minho, ficando daí pra frente conhecido assim.

Sua primeira ida à Portugal como ensaiador, foi em 1981.

Tem sido destaque como ensaiador desde 1979, dos programas radiofônicos:

Encontro com Portugal (Antônio Vieira)

Alô, Alô Portugal e Canoas do Tejo

Portugal Brasil Show (Araújo)

Aos Componentes dos Grupos Folclóricos

O Folclorista

Nos pés, põe o coração
Emociona a quem quer que assista
Passa-nos momentos de emoção
Tudo isso é o folclorista

Irmanados, brasileiros e portugueses
No coração levam Portugal a bailar
O fazem com a maior altivez
Querendo sempre Portugal exaltar.

São momentos de encontro mil,
Não poderia ser de outra forma afinal
Brasileiros e Portugueses, deste querido Brasil,
Cantando e dançando, embalam Portugal.

O passo do folclorista, verdadeira sinfonia
Que ao nosso peito entoa!
Cantando e dançando, torna-se uma poesia,
Como as de Fernando Pessoa.

O folclorista, passa-nos costumes e tradições
Das épocas vividas
Até parecem Camões
A escrever Os Lusíadas.

Colocadas no mais alto pedestal
Entrelaçadas bem a vista
As bandeiras do Brasil e Portugal
Escolheram como Mastro o folclorista.

Adelino F. Baptista

Violão (Tocata) G. F. Almeida Garrett

Uma Figura Quase Esquecida...



Assim como o Sol surge lentamente nas manhãs.
Assim como a mais linda flor desabrocha no campo com toda sua simplicidade.

Assim ela veio chegando, calada, com seu jeitinho angelical, sorriso nos lábios, uma candura de querubim, uma beleza ninfática.

Trata todas as crianças com um divino amor maternal.

Cuida de todos como fossem seus próprios filhos.

É fácil ouvir-se à toda hora: *Tia Denise amarra meu lenço, Tia Denise ajeita minha saia, coloca minha faixa, Tia Denise isso..., Tia Denise aquilo..., e lá vai ela sempre sorrindo!*

Hoje a "TIA DENISE" faz parte da vida e da história do GRUPO FOLCLÓRICO MANUEL LARANJEIRA, por isso, não poderia deixar de fazer essa pequena homenagem a essa grande figura humana que mesmo não fazendo estardalhaço, é sem dúvida uma grande dádiva para todos nós. Hoje não podemos ver o Grupo sem a presença da Tia Denise.

Por isso, DENISE DE ALMEIDA BLANQUET é que não podemos esquecer de fazer esse registo, quando se fala da nossa história, e é por isso tudo que dizemos:

OBRIGADO "TIA DENISE"!

FOLCLORE IN INTERNET

O homem busca todos os dias uma maneira de se comunicar com mais rapidez. Estamos na era da globalização no universo da informática. É preciso uma adaptação constante a evolução dos tempos, mesmo que seja para falar de história e tradição, por isso, o Departamento Artístico da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, já faz parte dessa gama infinita de internautas, graças a um jovem folclorista, componente do Grupo Infantil Manuel Laranjeira, chamado DANIEL DOS REIS LOPES, que em dezembro de 1999 criou o site (internet):

www.viladafeira.cjb.net

Você ficará sabendo tudo sobre os dois grupos da nossa Casa, o GRUPO FOLLORICO ALMEIDA GARRETT e GRUPO INFANTIL MANUEL LARANJEIRA.

Esperamos por você!

Capítulo Final

Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1999

Chapa eleita por aclamação para compor o
Conselho Deliberativo para o Biênio 99/2001.

Diretoria

Presidente: Hermenegildo Martins dos Santos

Vice Presidente: Fernando Manuel Tavares da Silva

Comissão Fiscal:

Efetivos:

Adérito Figueiredo das Neves

Albano da Rocha Ferreira

Arlindo do Amaral

Suplentes:

Vicente Tavares Ferreira

Fernando Moreira Tavares da Silva

Francisco Cichelli

A Posse foi marcada para o dia 09/06/1999 (Quarta-feira).

Mas tudo isso é história que será contada um dia.

Palavras finais

Um poeta disse um dia:

“Um Povo sem história é como um corpo sem alma. Pois quem não tem passado, não tem presente e não terá futuro.”

Antero de Macedo, enquanto Diretor da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, buscou sem compromisso registrar os acontecimentos históricos da nossa Associação (O FEIRENSE – Informativo da CVFTSM).

Passaram-se algumas décadas, e antes que o silêncio cobrisse com o seu manto nossas memórias, busquei com este trabalho, tal qual o fazem os corredores olímpicos, levar nossa história como a Tocha, que abre as Olimpíadas, que passa de mão em mão, para ir cada vez mais longe...

Espero que outros apaixonados por esta Casa, procurem deixar acesa a chama viva das nossas tradições, e que na pira das nossas mentes, reflita a perpetuação através dos tempos do nosso trabalho.

“O Homem não morre, imortaliza-se na saga de seus descendentes, por suas obras e seus ideais. Morrem os Homens, mas os ideais ficam.”

Sérgio Viana

FIM

Fotografias

Fotos tiradas especialmente para este trabalho.

Fotógrafo: **Antônio da Rocha (O Rochinha)**

Figura conhecidíssima grande profissional, pela sua maneira excêntrica de agir, torna-se uma figura folclórica, querido por todos na comunidade Luso-Brasileira, onde tiver um evento para ser divulgado, aí estará o nosso bom Rochinha.

Fotógrafo titular do jornal: **Portugal em Foco.**

Bibliografia

- **Sob o mesmo céu** – Antero de Macedo
- **Presença de Portugal no Brasil** – Antero de Macedo
- **Amor sem Mácula** – Antero de Macedo
Rio de Janeiro: Pallas – 1995
- **O Foral da Feira e Terras de Santa Maria (1514)** –
Francisco Ribeiro da Silva – Porto, 1991
- **Boletim Social (C.V.F.T.S.M.)** – de 01 a 44 (1959/1963).
Direção: Antero de Macedo – registrado no Departamento Nacional da Propriedade Industrial sob o n.º 405.703.
- **O Castelo – Guias, Instituto Português do Patrimônio Cultural** – 1990
- **O Feirense: 01 e 02/1990**
- **Dicionário Universal de Citações** – Paulo Ronoi
Editora Nova Fronteira
- **Guia Turístico de Portugal de A a Z**
Publicações Dom Quixote – 1990
Manuel Alves de Oliveira
- **Um Futuro com Esperança**
Município de S. M. da Feira
- **Livros de Atas**
- Recortes de Revistas e Jornais
- **Guia das Associações de Cultura, Recreio e Desporto do Concelho de Santa Maria da Feira**

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

TÍTULO

Coletânea Feirense - Entrelaçando História

AUTOR

Sergio Viana

FOTOCOMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Temas e Terras, Lda - Oliveira de Azeméis

Fev. 2001

IMPRESSÃO

Empresa Gráfica Feirense, SA - Santa Maria da Feira

TIRAGEM

1.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

165396/01



*“O caminho fica aberto
A quem mais quiser dizer.
Tudo o que escrevi é certo.
Não pude mais escrever
Por não ter mais descoberto.”*

Garcia de Rezende